

**Rede Local de Educação e Formação
Diagnóstico de Necessidades de Formação
2013-2015**

**Vila Nova de Famalicão
Maio de 2013**

FICHA TÉCNICA

Título

Diagnóstico Concelhio de Necessidades de Formação | 2013 - 2015

Coordenação

CITEVE

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Realização

CITEVE

Cooperação

Escola Profissional Cior – Cooperativa de Ensino de Vila Nova de Famalicão, C.R.L

Forave – Associação para a Educação Profissional do Vale do Ave

Adrave – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave

Fundação Minerva – Universidade Lusíada

Citeve – Centro Tecnológico das Industrias Têxtil e do Vestuário de Portugal

Engenho – Associação de Desenvolvimento Local do Vale do Este

Acif – Associação Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão

Local

Vila Nova de Famalicão

Data

Maio de 2013

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA	2
ÍNDICE	3
ÍNDICE DOS QUADROS:	5
ÍNDICE DOS GRÁFICOS	6
ÍNDICE DAS FIGURAS	7
NOTA INTRODUTÓRIA.....	8
PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	10
CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO.....	13
1. RETRATO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO	13
1.1. LOCALIZAÇÃO	13
1.2. UMA HISTÓRIA SECULAR	14
1.3. DEMOGRAFIA	15
1.4. ESCOLARIDADE.....	19
2. ATIVIDADE ECONÓMICA.....	22
3. NOTAS CONCLUSIVAS:	25
CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DO EMPREGO	28
1. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (EMPREGADA).....	28
2. DISTRIBUIÇÃO DAS PROFISSÕES DE ACORDO COM O CNP.....	29
3. NOTAS CONCLUSIVAS:	31
CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO DAS OFERTAS DE EMPREGO	34
1. BALANÇO DAS OFERTAS/COLOCAÇÕES DE EMPREGO	34
2. OFERTAS DE EMPREGO SEGUNDO ESCOLARIDADE.....	40
3. OFERTAS DE EMPREGO SEGUNDO JORNAIS REGIONAIS.....	41
4. NOTAS CONCLUSIVAS	42
1. BALANÇO DE EMPRESAS CRIADAS E NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO CRIADOS/EXISTENTE.....	44
2. NOTAS CONCLUSIVAS	45
CAPÍTULO V – CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA	47
1. INDICADORES DE EDUCAÇÃO	47
2. OFERTA FORMATIVA SEGUNDO ANOS LETIVOS E REDE DE OFERTA	47
3. ÁREAS DE FORMAÇÃO SEGUNDO MODALIDADE.....	50
4. PRINCIPAIS ÁREAS DE FORMAÇÃO SEGUNDO IEFP	61
5. NOTAS CONCLUSIVAS	66
CAPÍTULO VI – EMPRESAS: DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO.....	72

1.	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	72
2.	ÁREAS DE RECRUTAMENTO NECESSÁRIAS	101
3.	NOTAS CONCLUSIVAS	103
CAPÍTULO VII – CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPREGO		106
1.	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (DESEMPREGADA).....	106
2.	NÍVEIS DE ESCOLARIDADE NA POPULAÇÃO DESEMPREGADA	107
3.	NOTAS CONCLUSIVAS	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		113

ÍNDICE DOS QUADROS:

QUADRO N.º 1 – POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2011	17
QUADRO N.º 2 – POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS	18
QUADRO N.º 3 – DENSIDADE POPULACIONAL	18
QUADRO N.º 4 – TAXA BRUTA DE NATALIDADE E MORTALIDADE	18
QUADRO N.º 5 – POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO NÍVEL DE ESCOLARIDADE	19
QUADRO N.º 6 – POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO NÍVEL DE ESCOLARIDADE E ESTRUTURA ETÁRIA	20
QUADRO N.º 7 – EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, SEGUNDO CAE, EM 2010	23
QUADRO N.º 8 – EMPRESAS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO	23
QUADRO N.º 9 – VOLUME DE NEGÓCIOS NAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO	23
QUADRO N.º 10 – NÚMERO DE EMPRESAS DE ACORDO COM A CAE C – INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	24
QUADRO N.º 11 – COMÉRCIO INTERNACIONAL DECLARADO DE MERCADORIAS NO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO	24
QUADRO N.º 12 – EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE VNF, SEGUNDO CAE, 2010, RESUMO FINAL	25
QUADRO N.º 13 – POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, 2011	28
QUADRO N.º 14 – POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, 2011	29
QUADRO N.º 15 – POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA SEGUNDO GRUPO DE PROFISSÕES	30
QUADRO N.º 16 – POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	30
QUADRO N.º 17 – PESSOAL AO SERVIÇO POR ATIVIDADE ECONÓMICA, ANOS DE 2009 E 2010	31
QUADRO N.º 18 – OFERTAS/COLOCAÇÕES DE EMPREGO SEGUNDO O CNP	35
QUADRO N.º 19 – CARACTERIZAÇÃO DAS PROFISSÕES SEGUNDO CODIFICAÇÃO CNP PARA 2011 E 2012	35
QUADRO N.º 20 – OFERTAS DE EMPREGO SEGUNDO PROFISSÃO DO CNP	36
QUADRO N.º 21 – OFERTAS DE EMPREGO SEGUNDO CAE	37
QUADRO N.º 22 – COLOCAÇÃO DE EMPREGO SEGUNDO PROFISSÃO DO CNP	38
QUADRO N.º 23 – COLOCAÇÃO DE EMPREGO SEGUNDO CAE	39
QUADRO N.º 24 – OFERTAS DE EMPREGO POR ESCOLARIDADE, 2011 E 2012	40
QUADRO N.º 25 – COLOCAÇÕES SEGUNDO ESCOLARIDADE E IDADE, 2011 E 2012	40
QUADRO N.º 26 – OFERTAS DE EMPREGO SEGUNDO JORNAIS REGIONAIS	41
QUADRO N.º 27 – EMPRESAS CRIADAS SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE	44
QUADRO N.º 28 – INDICADORES DE EDUCAÇÃO NO ANO LETIVO DE 2010/2011	47
QUADRO N.º 29 – CANDIDATURAS APROVADAS/EXECUTADAS 2012/2013 – OFERTA DA REDE LOCAL	48
QUADRO N.º 30 – CANDIDATURAS APROVADAS/EXECUTADAS 2012/2013 – OFERTA DO MUNICÍPIO DE VNF	48
QUADRO N.º 31 – CANDIDATURAS APROVADAS/EXECUTADAS 2011/2012 – OFERTA DA REDE LOCAL	49
QUADRO N.º 32 – CANDIDATURAS APROVADAS/EXECUTADAS 2011/2012 – OFERTA DO MUNICÍPIO DE VNF	49
QUADRO N.º 33 – OFERTA CURSOS PROFISSIONAIS 2012/2013	51
QUADRO N.º 34 – OFERTA CURSOS PROFISSIONAIS 2011/2012	53
QUADRO N.º 35 – OFERTA CURSOS APRENDIZAGEM 2012/2013	53
QUADRO N.º 36 – OFERTA CURSOS APRENDIZAGEM 2011/2012	54
QUADRO N.º 37 – OFERTA DE CEF's 2012/2013	55
QUADRO N.º 38 – OFERTA DE CEF's 2011/2012	56
QUADRO N.º 39 – ALUNOS INSCRITOS NA ÁREA DE CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS 2012-2013	57
QUADRO N.º 40 – ALUNOS INSCRITOS NA ÁREA DE CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS 2011/2012	58
QUADRO N.º 41 – ALUNOS INSCRITOS NA ÁREA DE CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS 2010/2011	59
QUADRO N.º 42 – SITUAÇÃO DOS ALUNOS NO PÓS-SECUNDÁRIO 2011/2012	60
QUADRO N.º 43 – SITUAÇÃO DOS ALUNOS NO PÓS-SECUNDÁRIO 2010/2011	61
QUADRO N.º 44 – ÁREAS DE FORMAÇÃO SEGUNDO PRIORIDADE MÁXIMA	62
QUADRO N.º 45 – ÁREAS DE FORMAÇÃO SEGUNDO PRIORIDADE MÉDIA	63
QUADRO N.º 46 – ÁREAS DE FORMAÇÃO SEGUNDO PRIORIDADE MÍNIMA	65
QUADRO N.º 47 – ÁREAS DE FORMAÇÃO PÓS-SECUNDÁRIO SEGUNDO MODALIDADE, 2011-2012	67
QUADRO N.º 48 – ÁREAS DE FORMAÇÃO SEGUNDO CAE, 2011/2012 E 2012/2013	68

QUADRO N.º 49 – ÁREAS DE FORMAÇÃO PRIORITÁRIAS SEGUNDO IEFP	69
QUADRO N.º 50 – PRINCIPAIS ÁREAS DE RECRUTAMENTO	101
QUADRO N.º 51 – POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO GÉNERO	106
QUADRO N.º 52 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS	106
QUADRO N.º 53 – DESEMPREGADOS INSCRITOS, SEGUNDO PROFISSÃO PRETENDIDA BASEADA NO CNP	110
QUADRO N.º 54 – DESEMPREGADOS INSCRITOS, SEGUNDO ATIVIDADE ECONÓMICA ANTERIOR	111

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

GRÁFICO N.º 1 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM VILA NOVA DE FAMALICÃO	16
GRÁFICO N.º 2 – POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO NÍVEL DE HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	19
GRÁFICO N.º 3 – EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE	72
GRÁFICO N.º 4 – NÚMERO DE COLABORADORES DAS EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE	73
GRÁFICO N.º 5 – FORMAÇÃO NA ÁREA COMPORTAMENTAL (TRABALHO EM EQUIPA, RELACIONAMENTO INTERPESSOAL, COMUNICAÇÃO)	74
GRÁFICO N.º 6 – FORMAÇÃO EM GESTÃO DE EMPRESAS	75
GRÁFICO N.º 7 – FORMAÇÃO EM ECONOMIA, FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO	75
GRÁFICO N.º 8 – FORMAÇÃO EM CONTABILIDADE	76
GRÁFICO N.º 9 – SECRETARIADO E TRABALHO ADMINISTRATIVO	77
GRÁFICO N.º 10 – FORMAÇÃO NA ÁREA COMERCIAL E VENDAS	77
GRÁFICO N.º 11 – FORMAÇÃO NA ÁREA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO	78
GRÁFICO N.º 12 – FORMAÇÃO EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	79
GRÁFICO N.º 13 – FORMAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – INGLÊS	80
GRÁFICO N.º 14 – FORMAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – ESPANHOL	81
GRÁFICO N.º 15 – FORMAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – ALEMÃO	81
GRÁFICO N.º 16 – FORMAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – FRANCÊS	82
GRÁFICO N.º 17 – FORMAÇÃO EM INFORMÁTICA NA ÓTICA DO UTILIZADOR	83
GRÁFICO N.º 18 – FORMAÇÃO NA ÁREA DA QUALIDADE	84
GRÁFICO N.º 19 – FORMAÇÃO NA ÁREA DO AMBIENTE	84
GRÁFICO N.º 20 – FORMAÇÃO NA ÁREA DE ENERGIA	85
GRÁFICO N.º 21 – FORMAÇÃO NA ÁREA DE HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	86
GRÁFICO N.º 22 – FORMAÇÃO NA ÁREA DE LOGÍSTICA	87
GRÁFICO N.º 23 – FORMAÇÃO NA ÁREA DE MANUTENÇÃO	87
GRÁFICO N.º 24 – FORMAÇÃO NA ÁREA DE ELETRICIDADE	88
GRÁFICO N.º 25 – FORMAÇÃO NA ÁREA DE ELETROMECÂNICA	88
GRÁFICO N.º 26 – FORMAÇÃO NA ÁREA DE DESIGN GRÁFICO	89
GRÁFICO N.º 27 – FORMAÇÃO NA ÁREA DE PRIMEIROS SOCORROS	90
GRÁFICO N.º 28 – NECESSIDADES DE FORMAÇÃO NO SETOR DO COMÉRCIO E SERVIÇOS	91
GRÁFICO N.º 29 – NECESSIDADES DE FORMAÇÃO NO SETOR DO COMÉRCIO E SERVIÇOS	92
GRÁFICO N.º 30 – NECESSIDADES DE FORMAÇÃO NO SETOR DA EDUCAÇÃO	93
GRÁFICO N.º 31 – NECESSIDADES DE FORMAÇÃO NO SETOR DE ELETRÓNICA	94
GRÁFICO N.º 32 – NECESSIDADES DE FORMAÇÃO NO SETOR DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES	94
GRÁFICO N.º 33 – NECESSIDADES DE FORMAÇÃO NO SETOR DAS MADEIRAS, MOBILIÁRIO E CORTIÇA	95
GRÁFICO N.º 34 – NECESSIDADES DE FORMAÇÃO NO SETOR DOS MATERIAIS (POLÍMEROS PLÁSTICOS) E MOLDES	96
GRÁFICO N.º 35 – NECESSIDADES DE FORMAÇÃO NO SETOR DE MECÂNICA E METALOMECÂNICA	97
GRÁFICO N.º 36 – NECESSIDADES DE FORMAÇÃO NO SETOR DE QUÍMICA	98

GRÁFICO N.º 37 – NECESSIDADES DE FORMAÇÃO NO SETOR SOCIAL	98
GRÁFICO N.º 38 – NECESSIDADES DE FORMAÇÃO NO SETOR TÊXTIL E DO VESTUÁRIO	99
GRÁFICO N.º 39 – ACOLHIMENTO DE ESTAGIÁRIOS NA EMPRESA	102
GRÁFICO N.º 40 – DESEMPREGO REGISTRADO, SEGUNDO TEMPO DE INSCRIÇÃO	107
GRÁFICO N.º 41 – DESEMPREGO REGISTRADO, SEGUNDO SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO	107
GRÁFICO N.º 42 – DESEMPREGO REGISTRADO, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA	108
GRÁFICO N.º 43 – DESEMPREGO REGISTRADO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	109

ÍNDICE DAS FIGURAS

FIGURA N.º 1 – LOCALIZAÇÃO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO	13
FIGURA N.º 2 – MAPA DE VILA NOVA DE FAMALICÃO	13

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento insere-se no âmbito da Rede Local de Educação e Formação do concelho de Vila Nova de Famalicão e pretende traçar um quadro representativo das atividades relacionadas com a formação profissional e escolar, conhecer a realidade social acerca dos diferentes níveis de empregabilidade e, por último, mas não menos importante, caracterizar os indicadores económicos e de (des)emprego verificados na região.

Este diagnóstico mereceu a atenção de todos os parceiros da Rede Local de Educação e Formação, na medida em que todos participaram ativamente, contribuindo para a análise da realidade social, seja em termos económicos, sociais ou educativos, e clarificando a dinâmica social que move o concelho e todas as instituições que dele fazem parte.

Em termos estruturais, o documento encontra-se dividido por temas, sendo que, para cada um dele, é feita uma abordagem aprofundada dos principais indicadores que vigoram na atualidade. O primeiro ponto versa sobre a caracterização do concelho de Vila Nova de Famalicão deixando antever os principais indicadores da atividade económica, seguindo-se a caracterização dos índices de emprego na região de acordo com a Classificador Nacional das Profissões (CNP) e escolaridade dos indivíduos e, no final, é efetuada uma análise às ofertas de emprego da região. Segue-se uma abordagem às ofertas de emprego registadas na região, considerando as principais áreas de atividade onde se registou um maior número de ofertas.

Posteriormente, será traçado um retrato exaustivo acerca das ofertas formativas da região, segundo anos letivos, rede de oferta, modalidades de formação desenvolvidas e a análise do enquadramento dos alunos no pós-secundário, seja pela via da formação, seja pela via da inserção no mercado de trabalho. Ainda a respeito deste ponto, será apresentado um quadro de análise das áreas prioritárias de formação segundo o IEFP.

O capítulo 8 deste diagnóstico fica reservado para a apresentação dos principais resultados do levantamento de necessidades de formação, numa iniciativa que foi dirigida às empresas da região, as quais, prontamente, responderam ao inquérito lançado. Desta análise foi possível identificar uma diferente perceção da realidade social e das necessidades do tecido empresarial que mais adiante poderão ser confirmados pelos dados apresentados. Simultaneamente, será apresentada uma análise das ofertas formativas manifestadas pelas entidades que participaram no levantamento de necessidades, identificando as ações e

modalidade da mesma, o número de formandos e a taxa de empregabilidade que consideram necessárias.

Após a análise e descrição dos diferentes temas já identificados, importa conhecer os números que caracterizam o concelho ao nível da taxa de desemprego. Assim, este ponto fica para o final pois atenta a valores algo preocupantes e que merecem a maior atenção de todos.

Como se sabe, o conhecimento da realidade social envolve, não só, os aspetos positivos e as dinâmicas que se pretendem empreender para que se possa revitalizar a região, procurando manter os seus recursos ativos e possibilitando meios capazes de os fixar e garantir sustentabilidade nesta aposta, como também os aspetos menos positivos, sejam os índices de desemprego, os baixos níveis de escolaridade e a necessidade de proporcionar uma maior e mais diversificada rede de oferta formativa, no sentido de contribuir para inversão dos dados relativos ao desemprego na região. Neste sentido, no final deste diagnóstico, será feita uma abordagem aos índices de desemprego registados na zona concelhia famalicense e o respetivo enquadramento com a área geográfica em que se insere. Serão apresentados os valores relativos ao desemprego registado segundo o CAE e o CNP.

Conhecer as características do desemprego será essencial por forma a evitar o crescimento dos números até agora registados e colmatar eventuais lacunas existentes, seja pela necessidade de formação contínua, seja pela aposta em novas de mercado como garante de melhores índices de empregabilidade.

A caracterização do concelho é primordial para que se possa empreender qualquer tipo de ação de trabalho, independentemente da sua vertente interventiva. Como tal, a análise e reflexão sobre a região por parte da Rede Local de Educação e Formação é imprescindível para a prossecução da sua missão e o garante da continuidade das atividades em prol da região e um estímulo ao crescimento económico. A este respeito, no final, será traçado um quadro resumo que apresenta os principais resultados e respetivas necessidades de intervenção.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O presente diagnóstico foi sendo construído ao longo de vários meses com recurso aos dados fornecidos pelos diversos parceiros que integram a Rede Local de Educação Formação.

Numa primeira fase, através de uma iniciativa conjunta com as diferentes entidades parceiras, procedeu-se à recolha dos dados para a obtenção de uma fiel caracterização da realidade social do concelho. A este respeito importa reforçar a importância dos dados recolhidos, tanto da parte do Instituto de Emprego e Formação Profissional, do Instituto Nacional de Estatística, ou mesmo por via das diversas instituições que articulam mais especificamente com a área da educação/ formação para a formulação deste documento e que fortemente contribuíram para uma abordagem o mais aprofundada possível dos indicadores que se propunham analisar.

No que se refere à metodologia de recolha de dados junto das empresas, procedeu-se à aplicação do inquérito de levantamento de necessidades de formação via online perspetivando-se, assim, uma maior adesão dos inquiridos para a obtenção de um maior número de respostas. Importa referir que as empresas alvo do levantamento de necessidades de formação foram transversais a todos os setores de atividade. Posteriormente, procedeu-se à análise e tratamento estatístico dos dados, identificando, apenas os principais resultados.

Mediante toda a informação recolhida, procedeu-se ao seu tratamento e organização por capítulos para que se pudesse traçar uma melhor análise e compreensão dos dados evidenciados.

Para o final de cada capítulo, optou-se pela apresentação das principais ideias que sustentam a abordagem à respetiva temática, culminando numa tabela resumo onde se expressam as principais prioridades de intervenção a serem desenvolvidas a propósito do tema em análise. Esta última tabela das prioridades encerra cada capítulo e é apresentada em formato resumo.

O último ponto encerra com a apresentação de um quadro resumo onde se expressam os principais resultados, com as áreas de intervenção e estratégias a desenvolver por todos aqueles que, dia-a-dia, ensejam melhores caminhos com vista à obtenção de melhores resultados.

Este trabalho mereceu a atenção de todos os parceiros da Rede Local de Educação e Formação, na medida em que puderam participar ativamente contribuindo para que a análise da realidade social, em termos económicos, sociais e educativos, pudesse espelhar a dinâmica social que move o concelho e todas as instituições que dele fazem parte.

Capítulo I – Caracterização do concelho

1. Retrato de Vila Nova de Famalicão

2. Caracterização socioeconómica

3. Atividade económica

4. Notas conclusivas

CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

1. RETRATO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

1.1. LOCALIZAÇÃO

Vila Nova de Famalicão é um dos 308 Municípios do País, encontrando-se, geograficamente, posicionado na região do Baixo Minho. É um dos catorze Municípios que integram o Distrito de Braga, dista 17km de Braga e 32km do Porto, estando integrado na NUT III Ave.

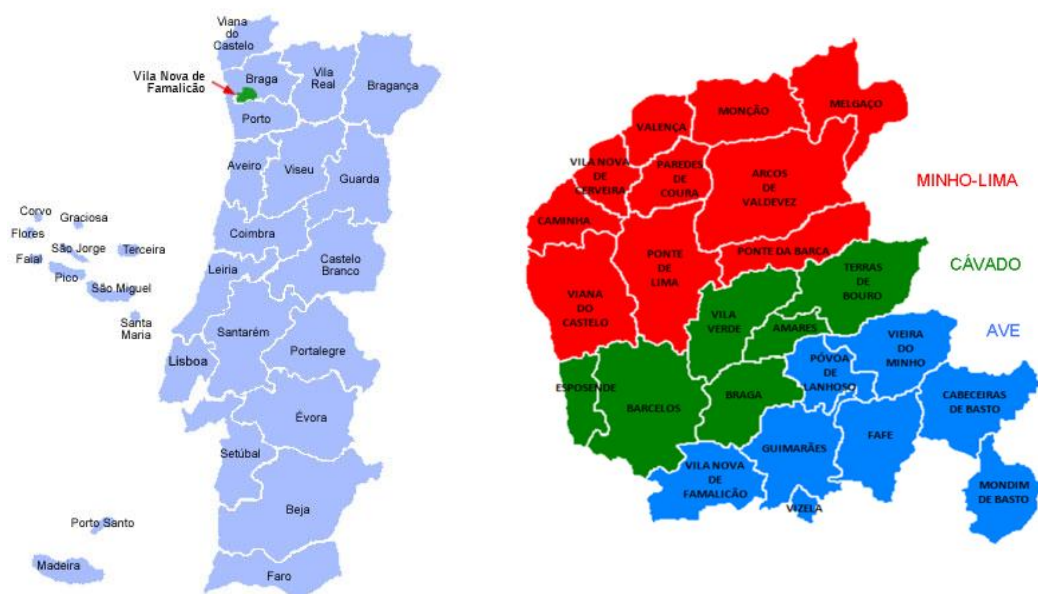


Figura n.º 1 – Localização de Vila Nova de Famalicão

Inserido no Distrito e Arquidiocese de Braga, Vila Nova de Famalicão tem uma área de 201,8 Km², e uma população de 133.804 habitantes, distribuída pelas quarenta e nove freguesias que o compõe.



Figura n.º 2 – Mapa de Vila Nova de Famalicão

1.2. UMA HISTÓRIA SECULAR

“Em nome de Cristo e por sua graça.

Amén.

*Seja do conhecimento de todos os presentes e futuros que eu Sancho,
por graça de Deus rei de Portugal, juntamente com os meus filhos e filhas,
outorgo carta de foral aos homens que povoarem aquele meu reguengo de Vila
Nova (de Famalicão)”.*

Carta de Foral de D. Sancho I, 1205

Inicia-se, assim, a 1 de julho de 1205, com a outorga da Carta Foral, a constituição do que hoje chamamos de Município de Vila Nova de Famalicão.

Embora o povoamento do território remonte, pelo menos, à Idade do Ferro, demonstrado pela existência do Castro das Eiras – Vermoim, São Miguel – Calendário, Penices – Gondifelos, entre outros, a Carta do Foral foi o ato simbólico da fundação de Vila Nova de Famalicão.

Existem dois aspetos que merecem destaque no Foral de 1205. Um é obrigação do pagamento do imposto real no Dia de S. Miguel, 28 de Setembro. O outro é a criação da feira, que o monarca ordena que se faça de quinze em quinze dias, aos domingos, dotando-os de vários privilégios legais e económicos. É aí que residem as nossas raízes históricas da Feira Grande de S. Miguel, que hoje comemoramos como símbolo da nossa identidade, como comunidade e como povo.

Graças ao Foral de D. Sancho I, Vila Nova de Famalicão, inicialmente designada de Vila Nova, afirmou-se progressivamente como a sede administrativa, judicial e religiosa da Terra de Vermoim, de quem herdou o seu território.

A história, porém, tem os seus sobressaltos. Em 1410, a Terra de Vermoim foi integrada no Concelho de Barcelos, cujo território chegou a estender-se do Lima ao Ave.

Apesar da integração política forçada em Barcelos, Vila Nova de Famalicão continuou a ser o grande polo de desenvolvimento de um vasto território, situado entre os rios Este e Ave, que corresponde, de um grosso modo, ao atual Município de Vila Nova de Famalicão.

Em 1835, como reconhecimento da importância económica e social, a Rainha D. Maria II atribui o Foral de constituição de Concelho e, mais tarde, em 1841, o título de Vila.

A partir dos meados do Século XIX, com a construção das Estadas Nacionais, nomeadamente a de Porto – Braga (1851), e do caminho-de-ferro (1875), Famalicão entrou numa grande fase de desenvolvimento económico e populacional.

Assim, nos finais do século XIX, começaram a instalar-se fábricas e oficinas que vão mudar radicalmente a face de Vila Nova de Famalicão, tornando-o num dos motores da economia nacional.

Entre 1830 e 1930, Vila Nova de Famalicão viveu um dos períodos mais altos da atividade sociocultural, com nomes como Camilo Castelo Branco, Alberto Sampaio, Júlio Brandão, Silva Mendes e Bernardino Machado.

Durante o período do Estado Novo, Vila Nova de Famalicão foi um dos principais polos de oposição democrática ao regime autoritário.

Após a revolução de 25 de Abril de 1974 e o restabelecimento da democracia no nosso País, Vila Nova de Famalicão entrou numa nova fase do seu desenvolvimento histórico. A elevação a cidade, em 1985, foi o reconhecimento simbólico do contributo do Município para o desenvolvimento de Portugal, como um país mais livre e mais próspero.

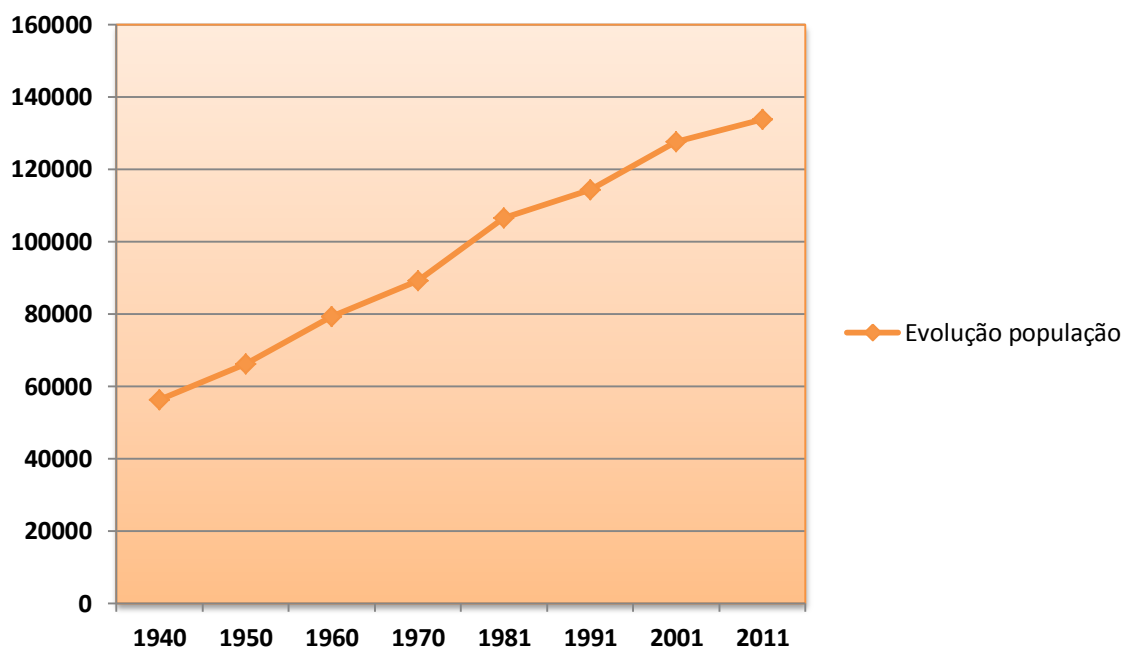
CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

Vila Nova de Famalicão localiza-se num dos vértices do polígono que delimita a conturbação policentrada do Ave, constituindo uma das centralidades mais bem firmadas.

Situada numa posição estratégica, em virtude de articular várias zonas de influência, Vila Nova de Famalicão tem tido um crescimento demográfico acentuado, acompanhado por uma forte industrialização.

1.3. DEMOGRAFIA

Vila Nova de Famalicão tem registado uma evolução populacional crescente ao longo dos anos, conforme descrito no gráfico seguinte, tendo registado um aumento populacional de cerca de cinco pontos percentuais entre os dois últimos Censos.



Fonte: INE – Censos 1940, 1950, 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011, Resultados Definitivos

Gráfico n.º 1 – Evolução da População em Vila Nova de Famalicão

O quadro seguinte retrata a distribuição populacional por cada uma das unidades territoriais, até ao nível das freguesias que compõem o Município de Vila Nova de Famalicão. Salienta-se o núcleo urbano de cidade, composto pelas Freguesias de Antas, Calendário, Gavião e Vila Nova de Famalicão, responsável por cerca de 25% da população residente no Município, a área de Ribeirão, Fradelos e Lousado, predominantemente industrial e responsável por mais 15% da população, e as Vilas de Joane e Riba de Ave, como núcleos de atratividade.

População Residente 2011			
Zona Geográfica	Total	H	M
Portugal	10562178	5046600	5515578
Continente	10047621	4798798	5248823
Norte	3689682	1766260	1923422
Ave	511737	247027	264710
Vila Nova de Famalicão	133832	64849	68983
Abade de Vermoim	437	207	230
Antas	6925	3287	3638
Avidos	1742	855	887
Bairro	3598	1716	1882
Bente	925	459	466
Brufe	2231	1072	1159
Cabeçudos	1466	746	720

Calendário	11667	5566	6101
Carreira	1662	799	863
Castelões	2021	997	1024
Cavalões	1539	743	796
Cruz	1738	832	906
Delães	3917	1885	2032
Esmeriz	2218	1095	1123
Fradelos	3914	1906	2008
Gavião	3747	1764	1983
Gondifelos	2438	1160	1278
Jesufrei	606	302	304
Joane	8089	3956	4133
Lagoa	911	440	471
Landim	2834	1403	1431
Lemenhe	1272	637	635
Louro	2250	1084	1166
Lousado	4057	2009	2048
Mogege	1943	950	993
Mouquim	1266	627	639
Nine	2974	1453	1521
Novais	1124	554	570
Outiz	913	412	501
Pedome	2120	1052	1068
Portela	585	297	288
Pousada de Saramagos	2234	1084	1150
Requião	3376	1660	1716
Riba de Ave	3425	1627	1798
Ribeirão	8828	4344	4484
Ruivães	1877	927	950
Arnosos (Santa Eulália)	1111	538	573
Arnosos (Santa Maria)	2008	997	1011
Oliveira (Santa Maria)	3420	1681	1739
Vale (São Cosme)	3032	1494	1538
Vale (São Martinho)	2081	1022	1059
Oliveira (São Mateus)	2714	1300	1414
Seide (São Miguel)	1171	565	606
Seide (São Paio)	371	177	194
Sezures	497	237	260
Telhado	1784	869	915
Vermoim	2930	1435	1495
Vila Nova de Famalicão	8478	3947	4531
Vilarinho das Cambas	1366	680	686

Fonte: INE – Censos 2011, Resultados Definitivos
 Quadro n.º 1 – População residente em 2011

No quadro seguinte verifica-se que cerca de 30% da população famalicense tem menos de 25 anos, valor esse claramente superior às médias nacionais e regionais, o que revela alguma sustentabilidade da pirâmide etária.

População Residente por grupos etários (2011)									
Local	Total	0-2	3-5	6-9	10-14	15-17	18-24	25-65	+65
Portugal	10562178	287439	298824	421471	674522	338253	699135	5954608	1887926
%	100,00	2,72	2,83	3,99	6,39	3,20	6,62	56,38	17,87
Continente	10047621	271924	282320	397730	532146	312415	767078	5663823	1820185
%	100,00	2,71	2,81	3,96	5,30	3,11	7,63	56,37	18,12
Norte	3689682	96963	101930	149958	208382	124626	301250	2116182	590391
%	100,00	2,63	2,76	4,06	5,65	3,38	8,16	57,35	16,00
Ave	511737	13155	14017	21383	30875	18333	44373	299535	70066
%	100,00	2,57	2,74	4,18	6,03	3,58	8,67	58,53	13,69
VN Famalicão	133832	3647	3884	5892	8194	4859	11153	79103	17100
%	100,00	2,73	2,90	4,40	6,12	3,63	8,33	59,11	12,78

Fonte: INE – Censos 2011, Resultados Definitivos

Quadro n.º 2 – População residente segundo grupos etários

A densidade populacional regista, tendo em conta a dimensão e a morfologia do seu território, valores superiores às médias locais.

Densidade Populacional 2011 (N.º médio de indivíduos por km2)				
Portugal	Continente	Norte	Ave	Vila Nova de Famalicão
114,5	112,8	173,3	410,7	663,19

Fonte: INE – Censos 2011, Resultados Definitivos

Quadro n.º 3 – Densidade populacional

No que concerne à taxa de natalidade, Vila Nova de Famalicão apresenta valores superiores à média do Ave, enquanto a taxa de mortalidade regista valores inferiores. Contudo, à semelhança nacional e europeia, o número de nascimentos tem diminuído consideravelmente.

Taxa Bruta de Natalidade e Mortalidade 2011 (permilagem)					
	Portugal	Continente	Norte	Ave	Vila Nova de Famalicão
Natalidade	9,35	9,12	8,54	8,55	9,00
Mortalidade	9,73	9,75	8,55	7,41	7,10

Fonte: INE – Censos 2011, Resultados Definitivos

Quadro n.º 4 – Taxa bruta de natalidade e mortalidade

1.4. ESCOLARIDADE

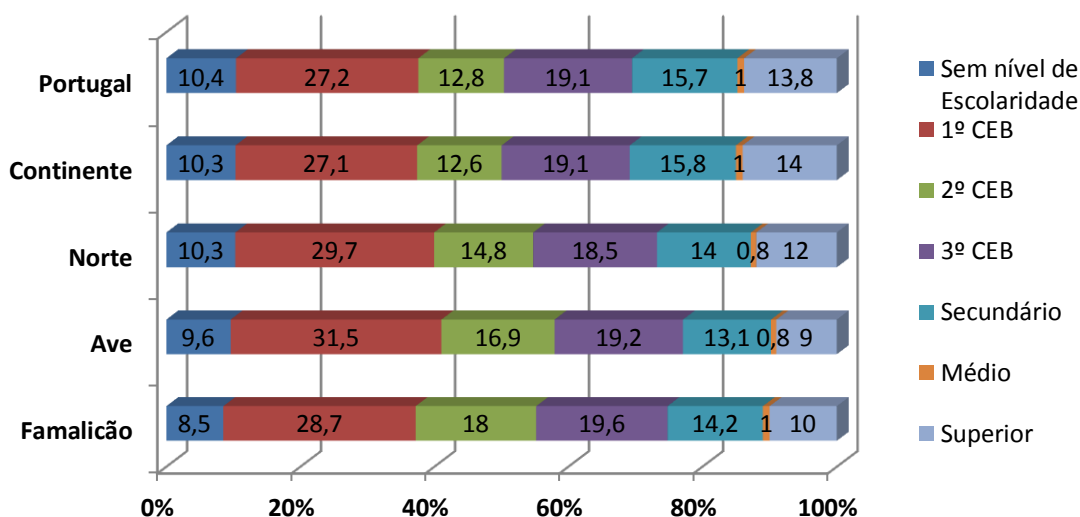
Nos quadros seguintes estão representados os valores dos níveis de escolaridade da população residente. A principal conclusão de todas as áreas geográficas analisadas prende-se pela grande maioria da população nacional ter habilitações iguais ou inferiores ao 3º ciclo do ensino básico, ao qual Vila Nova de Famalicão não é exceção. Contudo, poder-se-á verificar que em Vila Nova de Famalicão, nas idades inferiores a 40 anos, mais de metade da população tem habilitações superiores ao 9º ano de escolaridade.

POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE E TAXA DE ANALFABETISMO										
Zona Geográfica	População Residente	População residente segundo o nível de escolaridade							Analfabetos com 10 ou mais anos	Taxa de analfabetismo
		Nenhum nível de escolaridade	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior		
Portugal	10562178	895140	3152778	1098656	1660964	1770324	92611	1629900	499936	5,23
Continente	10047621	852608	2989494	1031355	1579333	1691252	87432	1569739	472919	5,20
Norte	3689682	298201	1183901	453161	583622	556011	27976	498859	167451	5,01
Ave	511737	39910	169789	72257	84745	75348	3633	54262	21585	4,66
Famalicão	133832	10095	40623	19964	22061	21371	1086	15456	4817	4,00

Fonte: INE – Censos 2011, Resultados Definitivos

Quadro n.º 5 – População residente segundo nível de escolaridade

No grupo etário dos 18 a 25 anos, mais de 75% da população famalicense tem habilitações superiores ao 3º ciclo do ensino básico, dos quais se destacam médias entre os 32 e 40% de frequência de ensino superior. Por fim, regista-se, também, que a taxa de analfabetismo registada em Vila Nova de Famalicão é inferior às médias nacionais e regionais, cifrando-se nos quatro por cento.



Fonte: INE – Censos 2011, Resultados Definitivos

Gráfico n.º 2 – População residente segundo nível de habilitações literárias

O gráfico n.º 2 apresenta os valores percentuais da população residente segundo nível de habilitações literárias. À semelhança do quadro anterior, verifica-se que o concelho de Famalicão apresenta valores elevados de baixos níveis de escolaridade, todavia, estes valores são inferiores por comparação com a média nacional, à exceção dos valores referentes ao segundo ciclo do ensino básico que apresenta uma percentagem de 18% e a média de Portugal é de 12,8%. Esta discrepância é igualmente sentida nos valores apresentados relativamente ao ensino superior, com uma percentagem de 10% registada em Famalicão e de 13,8% registada em Portugal.

Seguidamente, são conhecidos os valores relativos ao nível de escolaridade e sexo da população residente em Vila Nova de Famalicão.

Zona Geográfica	Menos de 10 anos	Com 10 anos	Com 11 anos	Com 12 anos	Com 13 anos	Com 14 anos	Com 15 anos	Com 16 anos	Com 17 anos	Com 18 anos
Nível de escolaridade e sexo										
Vila Nova de Famalicão	13423	1632	1680	1671	1610	1601	1625	1631	1603	1664
Nenhum nível de escolaridade	4741	0	0	2	0	5	4	5	6	5
Ensino pré-escolar	3176	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ensino básico	5506	1632	1680	1669	1607	1580	838	396	264	277
Ensino básico - 1º ciclo	5493	552	110	28	11	6	13	9	13	13
Incompleto	0	0	2	2	2	1	3	2	4	5
A frequentar	5493	552	103	25	7	3	8	4	2	4
Ensino básico - 2º ciclo	13	1080	1540	608	159	65	35	19	18	30
Incompleto	0	0	12	6	2	1	0	2	1	6
A frequentar	13	1080	1518	598	153	63	31	14	1	5
Ensino básico - 3º ciclo	0	0	30	1033	1437	1509	790	368	233	234
Incompleto	0	0	0	15	22	19	5	14	17	22
A frequentar	0	0	30	1018	1409	1486	776	326	141	43
Ensino secundário	0	0	0	0	3	16	783	1230	1332	1007
Incompleto	0	0	0	0	0	0	8	21	23	48
A frequentar	0	0	0	0	3	16	775	1203	1301	826
Ensino pós-secundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	66
Incompleto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
A frequentar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	56
Ensino superior	0	0	0	0	0	0	0	0	1	309
Bacharelato										
Completo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Incompleto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Licenciatura										
Completo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Incompleto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
A frequentar	0	0	0	0	0	0	0	0	1	285
Mestrado										
Completo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Incompleto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A frequentar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Doutoramento										
Completo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Incompleto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A frequentar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Zona Geográfica	Com 19 anos	Com 20 anos	Com 21 anos	Com 22 anos	Com 23 anos	Com 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 34 anos	De 35 a 39 anos	
Vila Nova de Famalicão	1677	1610	1524	1561	1596	1521	8694	10520	11395	

Nenhum nível de escolaridade	5	5	7	7	11	7	63	100	147
Ensino pré-escolar	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ensino básico	302	338	353	382	385	409	2845	4543	6670
Ensino básico - 1º ciclo	17	17	17	20	17	18	140	394	998
Incompleto	8	6	5	6	6	3	39	82	129
A frequentar	3	2	1	1	0	1	6	8	7
Ensino básico - 2º ciclo	33	43	47	48	56	66	534	1758	3126
Incompleto	5	5	8	5	7	6	42	84	173
A frequentar	1	4	1	3	3	2	17	27	54
Ensino básico - 3º ciclo	252	278	289	314	312	325	2171	2391	2546
Incompleto	28	35	47	63	48	53	399	496	541
A frequentar	26	18	21	15	14	24	104	141	180
Ensino secundário	773	605	509	468	531	496	2690	2896	2404
Incompleto	79	75	72	84	110	103	608	619	476
A frequentar	400	206	69	62	58	56	269	258	215
Ensino pós-secundário	66	64	75	81	72	49	259	182	139
Incompleto	6	10	13	7	7	7	31	21	37
A frequentar	48	33	29	24	17	10	13	0	0
Ensino superior	531	598	580	623	597	560	2837	2799	2035
Bacharelato									
Completo	0	0	0	0	0	0	35	99	131
Incompleto	0	0	0	0	0	0	22	43	40
Licenciatura									
Completo	0	1	35	123	177	205	1616	1813	1331
Incompleto	11	14	17	24	24	25	157	213	155
A frequentar	481	544	422	315	202	126	368	172	103
Mestrado									
Completo	0	0	0	1	25	68	235	130	86
Incompleto	0	0	2	4	6	3	62	89	65
A frequentar	39	39	104	156	160	122	293	173	68
Doutoramento									
Completo	0	0	0	0	0	0	10	22	26
Incompleto	0	0	0	0	0	2	2	10	6
A frequentar	0	0	0	0	3	9	37	35	24
Zona Geográfica	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos	De 65 a 69 anos	De 70 a 74 anos	De 75 ou mais anos	
Nível de escolaridade e sexo									
Vila Nova de Famalicão	11161	10741	9283	8591	7374	5543	4767	8134	
Nenhum nível de escolaridade	166	187	180	197	243	285	937	2780	
Ensino pré-escolar	0	0	0	0	0	0	0	0	
Ensino básico	7784	8176	7457	7394	6527	4875	3639	5120	
Ensino básico - 1º ciclo	1933	2993	3682	5916	5582	4414	3401	4816	
Incompleto	190	236	249	282	383	631	639	1121	
A frequentar	25	17	24	26	22	17	2	17	
Ensino básico - 2º ciclo	3582	3165	2419	683	394	185	106	152	
Incompleto	293	365	309	120	60	39	21	38	
A frequentar	51	44	24	17	9	1	3	1	
Ensino básico - 3º ciclo	2269	2018	1356	795	551	276	132	152	
Incompleto	515	525	261	148	86	48	30	26	
A frequentar	152	116	58	20	5	4	1	0	
Ensino secundário	1879	1538	1103	480	293	165	74	96	
Incompleto	363	375	244	99	50	37	11	17	
A frequentar	181	125	68	28	10	2	0	0	
Ensino pós-secundário	33	0	0	0	0	0	0	0	
Incompleto	5	0	0	0	0	0	0	0	
A frequentar	0	0	0	0	0	0	0	0	
Ensino superior	1299	840	543	520	311	218	117	138	
Bacharelato									
Completo	112	81	80	133	97	108	63	64	
Incompleto	33	25	12	8	23	5	2	9	

Licenciatura								
Completo	822	521	338	307	153	87	45	55
Incompleto	85	53	37	32	19	9	1	5
A frequentar	56	26	12	6	0	2	1	1
Mestrado								
Completo	48	51	34	15	10	3	0	0
Incompleto	52	28	8	7	1	1	1	0
A frequentar	57	20	8	2	2	0	0	1
Doutoramento								
Completo	18	22	8	5	4	1	4	3
Incompleto	1	7	3	2	1	1	0	0
A frequentar	15	6	3	3	1	1	0	0

Fonte: INE – Censos 2011, Resultados Definitivos

Quadro n.º 6 – População residente segundo nível de escolaridade e estrutura etária

2. ATIVIDADE ECONÓMICA

Uma das características mais importantes da estrutura económica regional das últimas décadas é o crescente domínio do setor terciário, à semelhança do contexto nacional e europeu. Nos tempos hodiernos, este é visto como um dos graves problemas que a Europa atravessa, já que se transformou num continente dominado pelo setor dos serviços e totalmente dependente de outros continentes na agricultura, no setor energético e transformador.

Ao longo dos anos, com a abertura da Europa a mercados mundiais, a competitividade das empresas, nomeadamente no setor secundário, foi diminuindo. A Europa, com raras exceções, foi apoiando a eliminação das atividades dos setores primários e secundários, o que levou, em grande parte, à atual crise económica e social que hoje atravessamos.

Contudo, apesar do mercado globalizado, existiram empresas que fizeram uma aposta clara na especialização, na modernização do seu setor produtivo e que, apesar da crise europeia, têm obtido distinção e resultados notáveis.

Neste aspeto, Vila Nova de Famalicão percebeu este novo paradigma e investiu na sua modernização o que levou a um crescendo contínuo das suas exportações, com resultados consolidados e altamente favoráveis da sua balança comercial.

No quadro seguinte, de acordo com dados de 2011, Vila Nova de Famalicão registava 12377 empresas, onde se destacam as empresas de Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de veículos automóveis e motociclos (G), com 27,46%, as Indústrias Transformadoras (C), com 13,63%, seguidas do Setor da Construção (F), Transportes e Armazenagem (H) e Atividades Administrativas e Serviços de Apoio (N).

Empresas no Município de Vila Nova de Famalicão, segundo a CAE-Rev.3, em 2010								
A	B	C	D	E	F	G	H	I
305	7	1687	8	17	1041	3399	165	866
J	L	M	N	P	Q	R	S	Total
84	356	1025	1024	759	851	203	580	12377

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

Quadro n.º 7 – Empresas do município de Vila Nova de Famalicão, segundo CAE, em 2010

No que concerne aos escalões de pessoal, como se constata no quadro seguinte, 99% das empresas de Vila Nova de Famalicão são micro e pequenas empresas, como acontece, aliás, nas restantes zonas geográficas. Contudo, o valor percentual das médias e grandes empresas é superior em Vila Nova de Famalicão.

Empresas por localização geográfica e escalão de pessoal ao serviço (2010)					
	Total	Menos de 10	10 a 49	50-249	Mais de 250
Portugal	1144150	1096155	41308	5792	895
%	100,00	95,80	3,61	0,51	0,08
Continente	1096832	1050912	39506	5553	861
%	100,00	95,80	3,60	0,52	0,08
Norte	366022	347704	15906	2169	243
%	100,00	94,99	4,35	0,59	0,07
Ave	45724	42678	2592	409	45
%	100,00	93,34	5,67	0,89	0,10
Famalicão	12377	11588	665	107	17
%	100,00	93,63	5,37	0,86	0,14

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

Quadro n.º 8 – Empresas por localização geográfica e escalão de pessoal ao serviço

No quadro seguinte, de acordo com dados de 2010, 50,15% do volume de negócios das empresas famalicenses enquadra-se na Categoria “C”, indústrias transformadoras, onde se inserem as indústrias alimentares, os têxteis e a fabricação de borracha.

Volume de Negócios nas Empresas no Município de Vila Nova de Famalicão, segundo a CAE-Rev.3, em 2010								
(Unidade: milhares de Euros)								
A	B	C	D	E	F	G	H	I
27974	...	2131542	23427	...	560085	1189254	55715	43601
J	L	M	N	P	Q	R	S	Total
8184	36496	49613	42773	11772	35028	4806	13920	4250743

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

Quadro n.º 9 – Volume de negócios nas empresas do município de Vila Nova de Famalicão

Para uma melhor compreensão do CAE relativa à secção C designada de Indústrias transformadoras apresenta-se, de seguida, a respetiva classificação da CAE C envolvendo uma divisão entre 10 e 33 ao nível da CAE. Assim, as principais áreas de atividade na presente análise são:

Divisão	Secção C	Empresas
	Indústrias Transformadoras	%
10	Indústrias alimentares	6,3
11	Indústria das bebidas	0,2
13	Fabricação de têxteis	19,9
14	Indústria do vestuário	31,8
15	Indústria do couro e dos produtos do couro	0,5
16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	2,8
17	Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos	1,8
18	Impressão e reprodução de suportes gravados	1,0
20	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	0,9
21	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	0,1
22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	0,6
23	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	1,9
24	Indústrias metalúrgicas de base	0,8
25	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	9,9
26	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	0,4
27	Fabricação de equipamento elétrico	1,5
28	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	1,6
29	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semireboques e componentes para veículos automóveis	0,4
30	Fabricação de outro equipamento de transporte	0,1
31	Fabricação de mobiliário e de colchões	3,6
32	Outras indústrias transformadoras	12,3
33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	1,6
Total		100,0

Fonte: INE – CAE Revisão 3

Quadro n.º 10 – Número de empresas de acordo com a CAE C – Indústrias Transformadoras

Os dados registados no quadro n.º 10 mostra as percentagens de empresas inseridas na CAE C – Indústrias transformadoras por diferenciação da divisão da CAE. Assim, a maior incidência de empresas é notória nas que se encontram assinaladas a cor vermelha, sendo elas, a indústria do vestuário (31,8%), a fabricação dos têxteis (19,9%) e as indústrias alimentares (6,3%).

Vila Nova de Famalicão é o Município mais exportador da Região Norte. A última década revelou o enorme potencial económico e industrial, com um *superavit* comercial superior a 580.000.000,00 EUR. No que concerne à NUT do Ave, até 2005 Guimarães liderava as exportações, mas, a partir dessa altura, Vila Nova de Famalicão tornou-se líder destacado, com quase 40% das exportações da região.

Comércio Internacional declarado de Mercadorias no Município de Vila Nova de Famalicão, dos Operadores, em 2011					
(Unidade: milhares de Euros)					
Exportações			Importações		
Total	Comércio intracomunitário	Comércio extracomunitário	Total	Comércio intracomunitário	Comércio extracomunitário
1437546	1204629	232917	856018	615501	240517

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

Quadro n.º 11 – Comércio internacional declarado de mercadorias no município de Vila Nova de Famalicão

3. NOTAS CONCLUSIVAS:

Como principais notas conclusivas relativas à caracterização do concelho de Vila Nova de Famalicão poder-se-á referir o seguinte:

- Os indicadores económicos mostram que o concelho parece resistir à tendência nacional de queda, mantendo as principais áreas de atuação das empresas.
- Crescimento populacional de 5% face aos anteriores censos 2001, situando-se agora nos 133 832 habitantes;
- Do total de 12 377 empresas registadas destacam-se as áreas com a maior percentagem de empresas:
 - 27,5 % Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de veículos automóveis e motociclos (G);
 - 13,5 % Indústrias Transformadoras (C);
 - 8,4 % Construção (F);
 - 8,3 % Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (M) e Atividades administrativas e dos serviços de apoio (N)

Empresas no Município de Vila Nova de Famalicão, segundo a CAE-Rev.3, em 2010									
CAE	A	B	C	D	E	F	G	H	I
N.º Empresas	305	7	1687	8	17	1041	3399	165	866
% de Empresas	2,5 %	0,1 %	13,6 %	0,1 %	0,1 %	8,4 %	27,5 %	1,3 %	7,0 %
CAE	J	L	M	N	P	Q	R	S	Total
N.º Empresas	84	356	1025	1024	759	851	203	580	12377
% de Empresas	0,7 %	2,9 %	8,3 %	8,3 %	6,1 %	6,9 %	1,6 %	4,7 %	100%

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

Quadro n.º12 – Empresas no Município de VNF, segundo CAE, 2010, resumo final

Quadro resumo do capítulo I – Caracterização do concelho/setor económico:

O quadro que se segue decorre da análise e caracterização do concelho anteriormente efetuadas e pretende dar a conhecer uma forma diferenciada de interpretação das prioridades de intervenção por setor de atividade.

Assim, após terem sido elencadas as áreas que melhor caracterizam o concelho ao nível da sua dinâmica económica e empresarial, foram estabelecidas as prioridades segundo o nível

de trabalhadores e a incidência das atividades de empresas mediante a empregabilidade existente.

O quadro que se segue apresenta o nível de prioridade por setor de atividade segundo CAE.

CAE	Sector de atividade	Nível Prioridade
C	Indústrias Alimentares	3
G	Comércio	3
C	Indústria Têxtil e do Vestuário	3
C	Eletrónica e Automação	3
C	Metalurgia e Metalomecânica	3
C	Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	3
D	Eletricidade e Energia	1
N	Secretariado e Trabalho Administrativo	2
I	Hotelaria e Restauração	2
C	Tecnologia de processos químicos	3
Q	Trabalho Social e Orientação	2
S	Cuidados de beleza	2
F	Construção civil e engenharia civil	2
J	Ciências Informáticas/audiovisuais	1
P	Educação	2
M	Marketing e Publicidade	2
H	Serviços de Transporte	1
I	Turismo e Lazer	2
N	Floricultura e jardinagem	2
M	Segurança e Higiene no Trabalho	2

Legenda:

Mais de 15000 trabalhadores - prioridade 3 máxima

De 2000 a 14999 trabalhadores - prioridade 2 média

Até 1999 trabalhadores - prioridade 1 mínima

Capítulo II – Caracterização do emprego:

- 1. População economicamente ativa**
- 2. Distribuição das profissões de acordo segundo o CNP**
- 3. Notas conclusivas**

CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DO EMPREGO

1. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (EMPREGADA)

De acordo com o Censos 2011, a população ativa empregada dividia-se, em igual número, entre o setor secundário e terciário. O setor primário ocupa uma fatia pouco significativa, com pouco mais de 1% pontos percentuais.

População economicamente ativa 2011												
Zona Geográfica	População economicamente ativa									Taxa de atividade (%)		
	Total		Empregada									
			Total		Primário	Secundário	Terciário			Em 2011		
	HM	H	HM	H			Total	De natureza social	Relacionados com a atividade económica	HM	H	M
Portugal	5023367	2603574	4361187	2275974	133386	1154709	3073092	1254273	1818819	47,56	51,6	43,87
%					3,06	26,48	70,46	28,76	41,70			
Continente	4780963	2472635	4150252	2163290	121055	1115357	2913840	1179316	1734524	47,58	51,5	43,98
%					2,92	26,87	70,21	28,42	41,79			
Norte	1756065	924308	1501883	804289	43023	533848	925012	379768	545244	47,59	52,3	43,24
%					2,86	35,55	61,59	25,29	36,30			
Ave	256085	132253	217331	114274	2557	108812	105962	41218	64744	50,04	53,5	46,78
%					1,18	50,07	48,75	18,96	29,79			
Famalicão	68616	35456	58368	30834	654	29062	28652	10799	17853	51,27	54,67	48,07
%					1,12	49,79	49,09	18,50	30,59			

Fonte: INE – Censos 2011, Resultados Definitivos
Quadro n.º 13 – População economicamente ativa, 2011

O quadro seguinte retrata a situação na profissão, não existindo grandes oscilações entre a situação nacional, regional ou local.

Zona Geográfica	Total	Primário	Secundário	Terciário		
				Total	Serviços de natureza social	Serviços relacionados com atividade económica
Situação na profissão	HM	HM	HM	HM	HM	HM
Portugal	4361187	133386	1154709	3073092	1254273	1818819
Empregador	459123	23818	118696	316609	59406	257203
Trabalhador por conta própria	286090	29518	54501	202071	46748	155323
Trabalhador familiar não remunerado	24130	6843	2331	14956	5935	9021
Trabalhador por conta de outrem	3540336	71464	972008	2496864	1119421	1377443
Membro de uma cooperativa de produção	2157	214	905	1038	204	834
Outra situação	49351	1529	6268	41554	22559	18995
Continente	4150252	121055	1115357	2913840	1179316	1734524
Empregador	440175	21646	114569	303960	57109	246851

Trabalhador por conta própria	272672	25337	52431	194904	44960	149944
Trabalhador familiar não remunerado	22511	6377	2067	14067	5610	8457
Trabalhador por conta de outrem	3365532	66063	939434	2360035	1049914	1310121
Membro de uma cooperativa de produção	2018	189	847	982	192	790
Outra situação	47344	1443	6009	39892	21531	18361
Norte	1501883	43023	533848	925012	379768	545244
Empregador	156436	8327	49849	98260	17842	80418
Trabalhador por conta própria	99550	10601	19682	69267	15227	54040
Trabalhador familiar não remunerado	9663	3508	934	5221	2493	2728
Trabalhador por conta de outrem	1220150	19836	460633	739681	337057	402624
Membro de uma cooperativa de produção	805	69	451	285	60	225
Outra situação	15279	682	2299	12298	7089	5209
Ave	217331	2557	108812	105962	41218	64744
Empregador	20839	553	8686	11600	1866	9734
Trabalhador por conta própria	11647	522	2595	8530	1641	6889
Trabalhador familiar não remunerado	832	212	155	465	157	308
Trabalhador por conta de outrem	182283	1216	97006	84061	36763	47298
Membro de uma cooperativa de produção	112	5	65	42	4	38
Outra situação	1618	49	305	1264	787	477
Famalicão	58368	654	29062	28652	10799	17853
Empregador	5500	186	2170	3144	498	2646
Trabalhador por conta própria	3324	91	661	2472	480	1992
Trabalhador familiar não remunerado	182	39	29	114	42	72
Trabalhador por conta de outrem	49010	327	26099	22584	9582	13002
Membro de uma cooperativa de produção	27	2	13	12	2	10
Outra situação	425	9	90	326	195	131

Fonte: INE – Censos 2011, Resultados Definitivos
Quadro n.º 14 – População economicamente ativa, 2011

Desta análise constata-se que no setor secundário registaram-se no concelho de Vila Nova de Famalicão um total de 29062 ativos empregados e no setor terciário um total de 28652 ativos empregados. A representatividade percentual face aos valores apresentados são de 49,8% para o setor secundário e de 49,09% para o setor terciário.

2. DISTRIBUIÇÃO DAS PROFISSÕES DE ACORDO COM O CNP

No que concerne à distribuição dos trabalhadores pelo Classificador Nacional das Profissões (CNP), regista-se o maior número no Grupo 7 “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares”, com 24,44%, seguida do Grupo 5, Pessoal dos Serviços e Vendedores, com 14,88% e dos Grupos 9 e 8, Trabalhadores Não Qualificados e Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem, com, respetivamente, 13,23% e 11,49%.

POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA SEGUNDO GRUPOS DE PROFISSÕES											
Zona Geográfica	Total	Grupo 1 C.N.P.	Grupo 2 C.N.P.	Grupo 3 C.N.P.	Grupo 4 C.N.P.	Grupo 5 C.N.P.	Grupo 6 C.N.P.	Grupo 7 C.N.P.	Grupo 8 C.N.P.	Grupo 9 C.N.P.	Grupo 0 Forças Armadas
Portugal	4361187	320887	649096	479732	394500	857975	102044	685808	265593	573062	32490
%	100,00	7,36	14,88	11,00	9,05	19,67	2,34	15,73	6,09	13,14	0,74
Continente	4150252	308866	619892	459432	374227	813717	90910	657720	255517	539266	30705
%	100,00	7,44	14,94	11,07	9,02	19,61	2,19	15,85	6,16	12,99	0,74
Norte	1501883	110885	201660	144583	119463	265413	33006	311955	112962	195462	6494
%	100,00	7,38	13,43	9,63	7,95	17,67	2,20	20,77	7,52	13,01	0,43
Ave	217331	15031	21214	18742	16194	33007	2447	54336	26327	29295	738
%	100,00	6,92	9,76	8,62	7,45	15,19	1,13	25,00	12,11	13,48	0,34
Famalicão	58368	4228	5977	5590	4480	8688	563	14267	6704	7723	148
%	100,00	7,24	10,24	9,58	7,68	14,88	0,96	24,44	11,49	13,23	0,25

Fonte: INE – Censos 2011, Resultados Definitivos

Quadro n.º 15 – População residente empregada segundo grupo de profissões

Apesar da grande evolução dos últimos anos, as qualificações da população ativa empregada é baixa, já que mais de metade só possui escolaridade igual ou inferior ao 3º ciclo do ensino básico.

População Residente, Empregada, por nível de escolaridade								
Zona Geográfica	Total	Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Pós Secundário	Superior
Portugal	4361187	49381	729348	519010	810761	1069822	60445	1122420
%	100,00	1,13	16,72	11,90	18,59	24,53	1,39	25,74
Continente	4150252	46623	683841	486820	772093	1023398	57208	1080269
%	100,00	1,12	16,48	11,73	18,60	24,66	1,38	26,03
Norte	1501883	14345	288172	234755	289611	323624	17697	333679
%	100,00	0,96	19,19	15,63	19,28	21,55	1,18	22,22
Ave	217331	1948	43913	42194	46197	45444	2421	35214
%	100,00	0,90	20,21	19,41	21,26	20,91	1,11	16,20
Famalicão	58368	499	9379	11944	12151	13251	733	10411
%	100,00	0,85	16,07	20,46	20,82	22,70	1,26	17,84

Fonte: INE – Censos 2011, Resultados Definitivos

Quadro n.º 16 – População residente empregada por nível de escolaridade

A população residente, empregada, por nível de escolaridade, apresenta valores díspares em duas categorias, sendo elas o nível de escolaridade do segundo ciclo do ensino básico e no ensino superior. Na primeira categoria, nos resultados do Censos 2011, Famalicão registou uma percentagem de 20,82% e Portugal apresentou uma percentagem de 11,9%. Na realidade, esta discrepância demonstra a necessidade que há de investir em programas de educação e formação, não só como medida estratégica para elevar os índices de qualificações das populações, como também como forma de melhorar o acesso ao mercado de emprego, pois, como se sabe, este é um dos fatores que coloca entraves à (re)inserção no mercado de trabalho. Por sua vez, na categoria, ensino superior, os valores percentuais

registados em Famalicão foram de 17,84% e em Portugal verificou-se um total de 25,74%. Regista-se, assim, uma diferença de 7,9 pontos percentuais. A aposta nas qualificações é fator determinante para que se possa inverter a tendência de desigualdades no acesso ao emprego.

3. NOTAS CONCLUSIVAS:

Os resultados específicos sobre a população economicamente ativa e principais áreas de inserção o mercado de trabalho elevam-se aos seguintes indicadores:

- Maior dinamização no setor da Indústria
- Maior dinamização no setor dos Serviços

Estas áreas de atividade indicam que a concentração da população ativa inserida no mercado de trabalho, segundo atividade económica, se distribui da seguinte forma:

Pessoal ao serviço por atividade económica	2009	%	2010	%
Pesca	0	0,0	0	0,0
Indústrias extrativas	30	0,1	0	0,0
Indústrias transformadoras	25922	50,7	25052	49,0
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	47	0,1	50	0,1
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	0	0,0	0	0,0
Construção	5813	11,4	5875	11,5
Comércio por grosso e a retalho	9161	17,9	9227	18,0
Transporte e armazenagem	661	1,3	727	1,4
Alojamento, restauração e similares	1486	2,9	1586	3,1
Atividade de Informação e comunicação	165	0,3	203	0,4
Atividades imobiliárias	520	1,0	533	1,0
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1575	3,1	1851	3,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1301	2,5	1945	3,8
Educação	1587	3,1	1701	3,3
Atividades de saúde humana e apoio social	1155	2,3	1209	2,4
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	247	0,5	240	0,5
Outras atividades de serviços	1425	2,8	955	1,9
Total	51095	100	51154	100,0

Fonte: PORDATA

Quadro n.º 17 – Pessoal ao serviço por atividade económica, anos de 2009 e 2010

Os principais setores de atividade que agregavam um maior número de empregados eram:

- Indústrias transformadoras – 2009 (50,7%) e em 2011 (49,0%)
- Comércio por grosso a retalho – 2009 (17,9%) e em 2011 (18,0%)
- Setor da construção – 2009 (11,4%) e em 2011 (11,5%)

A caracterização da população ativa empregada no concelho de Vila Nova de Famalicão regista uma percentagem de 51,27% face aos 47,56% da média nacional, ou seja, uma percentagem ligeiramente acima da média. A maior percentagem das pessoas empregadas está enquadrada no setor da indústria, razão pela qual se têm vindo a registar uma grande perda de postos de trabalho.

Quadro resumo do capítulo II – Caracterização do emprego:

A propósito dos dados apresentados, poder-se-á constatar os resultados relativos às ofertas de emprego segundo os valores indicados através do quadro resumo que se segue, segundo níveis de prioridade:

CAE	Sector de atividade	Nível Prioridade
C	Indústrias Alimentares	3
G	Comércio	3
C	Indústria Têxtil e do Vestuário	3
C	Eletrónica e Automação	3
C	Metalurgia e Metalomecânica	3
C	Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	3
D	Eletricidade e Energia	1
N	Secretariado e Trabalho Administrativo	2
I	Hotelaria e Restauração	2
C	Tecnologia de processos químicos	3
Q	Trabalho Social e Orientação	2
S	Cuidados de beleza	2
F	Construção civil e engenharia civil	2
J	Ciências Informáticas	1
P	Educação	2
M	Marketing e Publicidade	2
H	Serviços de Transporte	1
I	Turismo e Lazer	2
N	Floricultura e jardinagem	2
M	Segurança e Higiene no Trabalho	2

Legenda:

Mais de 15000 trabalhadores - prioridade 3 máxima

De 2000 a 14999 trabalhadores - prioridade 2 média

Até 1999 trabalhadores - prioridade 1 mínima

Capítulo III - Caracterização das ofertas de emprego

- 1. Balanço das ofertas e/ou colocações de emprego no
concelho de Vila Nova de Famalicão**
- 2. Ofertas de emprego segundo escolaridade**
- 3. Ofertas de emprego segundo jornais regionais**
- 4. Notas conclusivas**

CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO DAS OFERTAS DE EMPREGO

1. BALANÇO DAS OFERTAS/COLOCAÇÕES DE EMPREGO

A análise e caracterização das ofertas e colocações de emprego para o concelho de Vila Nova de Famalicão serão apresentadas segundo duas perspetivas de registo de dados. Serão apresentados os quadros com os valores referentes ao CNP e CAE, da mesma forma, serão conhecidos os valores fornecidos pelo IEFP, conhecendo as estatísticas desde 2009, e uma análise relacional entre os empregados e os níveis de escolaridade.

De acordo com a CNP para o concelho de Vila Nova de Famalicão, a maioria das ofertas/colocações enquadram-se no setor secundário, onde, muitas vezes, as empresas não têm mão-de-obra. Neste sentido, as ofertas existentes nos anos de 2011 e 2012 registaram os valores mais elevados nas áreas de Outros operários, artífices e trabalhadores similares, com 540 e 433 respetivamente, seguido das áreas relacionadas com os operários de máquinas e trabalhadores da montagem, com 348 ofertas no ano de 2011 e 316 ofertas no ano de 2012. Relativamente às colocações e de acordo com a CNP o maior número de colocações no mercado de trabalho concentrou-se, precisamente, nas mesmas áreas anteriormente identificadas, embora com valores ligeiramente inferiores aos apresentados nas ofertas.

Emprego - ofertas/colocações - segundo a CNP (2 dígitos), no Concelho de Vila Nova de Famalicão					
ÁREAS SEGUNDO CNP		Ofertas		Colocações	
		2011	2012	2011	2012
12	DIRECTORES DE EMPRESA	3	10	-	6
21	ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS,MATEMÁTICAS E ENGENHARIAS	7	18	3	5
22	ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS DA VIDA E PROF SAÚDE	-	1	-	2
23	DOCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO,SUPERIOR E PROFISSÕES SIMILARES	63	20	42	20
24	OUTROS ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTECTAIS E CIENTIFICAS	5	13	2	9
31	TÉC E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERM	23	28	10	23
32	PROF DE NÍVEL INTERMÉDIO DAS CIÊNCIAS	5	3	2	3
33	PROF DE NÍVEL INTERMÉDIO DO ENSINO	2	8	2	6
34	OUT TÉCNICOS E PROF DE NÍVE INTEREMÉDIO	52	66	16	20
41	EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO	151	100	107	53
42	EMPREGADOS DE RECEPÇÃO, CAIXAS, BILHETEI	7	14	7	4
51	PES DOS SERV DIREC E PART DE PROT E SEG	76	125	44	64
52	MANEQUINS, VENDEDORES E DEMONSTRADORES	28	14	17	10
61	AGRIC E TRAB QUAL DA AGRIC CRI ANI PESCA	3	10	1	6
62	AGRIC E PESCA-AGRIC E PESCA DE SUBSISTÊNC	-	1	-	1
71	OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIM	41	38	18	21
72	TRAB DA METAL E DA METAL E TRAB SIMILA	74	66	32	28
73	MEC DE PREC,OL E VID,ART,TRAB ARTES GRÁF	1	7	3	2
74	OUT OPERÁRIOS,ARTÍF E TRABAL SIMILARE	540	433	290	246
81	OPER DE INSTAL FIXAS E SIMILARES	4	6	3	4

82	OPER DE MÁQ E TRABAL DA MONTAGEM	348	316	252	204
83	COND DE VEÍC E EMB E OPER DE EQ PES MÓV	30	37	18	17
91	TRAB N/QUAL DOS SERV E COMÉRCIO	184	94	40	34
92	TRABALHADORES NAÕ QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PESCAS	-	3	-	1
93	TRAB N/QUQL DAS MINAS,DA CONST CIVIL	129	130	99	120
Total		1776	1561	1008	909

Fonte: IEFP, I.P.

Quadro n.º 18 – Ofertas/colocações de emprego segundo o CNP

Para uma melhor compreensão da distribuição das ofertas e colocações de emprego, foram identificadas as áreas profissionais de acordo com o CNP e redistribuídas as diferentes áreas profissionais que correspondem a cada grande grupo de área de atividade.

ÁREAS PROFISSIONAIS SEGUNDO O CASSIFICAÇÃO NACIONAL DAS PROFISSÕES (CNP)	OFERTAS	COLOCAÇÕES
7.4 Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	973	536
7.4.1 Trabalhadores da Preparação e Confeção de Alimentos e Bebidas e Trabalhadores Similares		
7.4.2 Trabalhadores das Madeiras e Similares		
7.4.3 Trabalhadores dos Têxteis e Confeções e Trabalhadores Similares		
7.4.4 Trabalhadores de Peles, Couro e Calçado		
7.4.5 Trabalhadores de Artigos de Pirotecnica	664	456
8.2 Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem		
8.2.1 Operadores de Máquinas para Trabalhar Metais e Produtos Minerais		
8.2.2 Operadores de Máquinas do Fabrico de Produtos Químicos		
8.2.3 Operadores de Máquinas para Fabricar Produtos de Borracha e Matéria Plástica		
8.2.4 Operadores de Máquinas para Fabricar Produtos de Madeira		
8.2.5 Operadores de Máquinas de Impressão, Encadernação e Fabricação de Produtos de Papel		
8.2.6 Operadores de Máquinas para Fabricar Produtos Têxteis e Artigos em Pele e Couro		
8.2.7 Operadores de Máquinas para Fabricar Alimentos e Produtos Similares		
8.2.8 Trabalhadores da Montagem		
8.2.9 Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem Não Classificados em Outra Parte	201	219
9.3 Trabalhadores Não Qualificados das Minas, da Construção e Obras Públicas, da Indústria Transformadora e dos Transportes		
9.3.1 Trabalhadores Não Qualificados das Minas e da Construção Civil e Obras Públicas		
9.3.2 Trabalhadores Não Qualificados da Indústria Transformadora		
9.3.3 Trabalhadores Não Qualificados dos Transportes	251	108
5.1 Pessoal dos Serviços Diretos e Particulares, de Proteção e Segurança		
5.1.1 Assistentes, Cobradores, Guias e Trabalhadores Similares		
5.1.2 Ecónomos e Pessoal do Serviço de Restauração		
5.1.3 Vigilantes, Assistentes Médicos e Trabalhadores Similares		
5.1.4 Outro Pessoal dos Serviços Directos e Particulares		
5.1.5 Astrólogos e Trabalhadores Similares	251	160
5.1.6 Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança		
4.1 Empregados de Escritório		
4.1.1 Secretários e Operadores de Equipamentos de Tratamento de Informação		
4.1.2 Empregados dos Serviços de Contabilidade e dos Serviços Financeiros		
4.1.3 Empregados de Aproveitamento, de Planeamento e dos Transportes		
4.1.4 Empregados de Biblioteca, Carteiros e Trabalhadores Similares		

Fonte: IEFP, IP

Quadro n.º 19 – Caracterização das profissões segundo codificação CNP para 2011 e 2012

De acordo com os números apresentados no quadro n.º 19, verifica-se que, tanto do lado das ofertas como das colocações, o setor atividade relacionado com as indústrias transformadoras, identificado pelo CAE C, é aquele que detém a maior concentração de ofertas/colocações de emprego. Estes dados corroboram com a questão das qualificações, pois é nestas áreas que se concentra o maior número de ativos com índices de qualificação menos elevados. Estes dados podem ser confrontados com os quadros que se seguem e que podem ajudar à compreensão dos pressupostos agora evidenciados.

Segundo dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, as ofertas de emprego, segundo a distribuição do CNP, para os anos de 2009, 2010, 2011 e 2012 registou os seguintes valores:

OFERTAS DE EMPREGO SEGUNDO PROFISSÃO DO CNP		2009	2010	2011	2012	Total n.º	Total %
12	DIRECTORES DE EMPRESA	3	1	3	10	17	0,3
21	ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS, MATEMÁTICAS E ENGENHARIAS	4	12	7	18	41	0,6
22	ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS DA VIDA E PROF SAÚDE	2			1	3	0,0
23	DOCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO, SUPERIOR E PROFISSÕES SIMILARE	3	61	63	20	147	2,2
24	OUTROS ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTECTAIS E CIENTIFICAS	3	8	5	13	29	0,4
31	TÉC E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERM	14	48	23	28	113	1,7
32	PROF DE NÍVEL INTERMÉDIO DAS CIÊNCIAS	1		5	3	9	0,1
33	PROF DE NÍVEL INTERMÉDIO DO ENSINO	2	25	2	8	37	0,6
34	OUT TÉCNICOS E PROF DE NÍVE INTEREMÉDIO	48	50	52	66	216	3,3
41	EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO	86	199	151	100	536	8,2
42	EMPREGADOS DE RECEPÇÃO, CAIXAS, BILHETEI	13	11	7	14	45	0,7
51	PES DOS SERV DIREC E PART DE PROT E SEG	70	91	76	125	362	5,5
52	MANEQUINS, VENDEDORES E DEMONSTRADORES	41	21	28	14	104	1,6
61	AGRIC E TRAB QUAL DA AGRIC CRI ANI PESCA	17	2	3	10	32	0,5
62	AGRIC E PESCA-AGRIC E PESCA DE SUBSISTÊNC				1	1	0,0
71	OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIM	100	141	41	38	320	4,9
72	TRAB DA METAL E DA METAL E TRAB SIMILA	63	119	74	66	322	4,9
73	MEC DE PREC, OL E VID, ART, TRAB ARTES GRÁF	3	11	1	7	22	0,3
74	OUT OPERÁRIOS, ARTÍF E TRABAL SIMILARE	364	491	540	433	1828	28,0
81	OPER DE INSTAL FIXAS E SIMILARES	3	20	4	6	33	0,5
82	OPER DE MÁQ E TRABAL DA MONTAGEM	210	162	348	316	1036	15,9
83	COND DE VEÍC E EMB E OPER DE EQ PES MÓV	22	16	30	37	105	1,6
91	TRAB N/QUAL DOS SERV E COMÉRCIO	81	60	184	94	419	6,4
92	TRABALHADORES NA Õ QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PESCAS		2		3	5	0,1
93	TRAB N/QUQL DAS MINAS, DA CONST CIVIL	347	147	129	130	753	11,5
Total		1500	1698	1776	1561	6535	100

Fonte: IEF, IP

Quadro n.º 20 – Ofertas de emprego segundo profissão do CNP

Assim, verifica-se que a maior percentagem de ofertas de emprego aconteceu nas profissões relacionadas com as áreas de outros operários, artífices e trabalhadores similares com 28%, seguido da área de operário de máquinas e trabalhadores de montagem com 15,9%, os trabalhadores não qualificados das minas e da construção civil com a percentagem de 11,5% de ofertas de emprego, empregados de escritório com 8% de ofertas.

Verifica-se uma efetiva incidência percentual de colocações de emprego nas áreas menos qualificadas e associadas ao setor da indústria.

Ao confrontarmos estes dados com a nomenclatura dos CAE designados para cada setor de atividade e relacionarmos as ofertas de emprego disponibilizadas nos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012, verificaram-se os seguintes valores:

Ofertas de emprego segundo o CAE foram distribuídas pelos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012.

Ofertas de emprego segundo CAE		2009	2010	2011	2012	Total n.º	Total %
1	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	7	4	3	2	16	0,2
3	Indústrias extractivas		1			1	0,0
4	Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	73	68	92	43	276	4,2
5	Fabricação de têxteis	80	137	211	135	563	8,6
6	Indústria do vestuário	318	382	336	340	1376	21,1
7	Indústria do couro e dos produtos do couro	1	9	1	2	13	0,2
8	Indústria da madeira e da cortiça	7	11		1	19	0,3
9	Indústrias do papel, impressão e reprodução	4	8	5	6	23	0,4
10	Fab. produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borracha e plástico	22	8	9	3	42	0,6
11	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	11	11	1	9	32	0,5
12	Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	36	33	38	23	130	2,0
13	Fab. equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos n.e.	12	8	1	18	39	0,6
14	Fab. veículos automóveis, componentes e outro equipa. de transporte		1	1	22	24	0,4
15	Fab. mobiliário, repar. instal. máq. e equipa. e outras ind. transformadoras	13	10	8	15	46	0,7
16	Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição		2	16	3	21	0,3
17	Construção	126	179	58	74	437	6,7
19	Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	7	22	18	6	53	0,8
20	Comércio por grosso e a retalho	113	104	103	81	401	6,1
21	Transportes e armazenagem	15	10	4	11	40	0,6
22	Alojamento, restauração e similares	53	61	44	63	221	3,4
23	Actividades de informação e de comunicação	4	9	1	4	18	0,3
24	Actividades financeiras e de seguros	2	3	1	5	11	0,2
25	Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	531	469	699	573	2272	34,8
26	Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	19	14	12	25	70	1,1
27	Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	15	107	95	69	286	4,4
28	Outras actividades de serviços	20	27	19	28	94	1,4
29	Sem classificação	11				11	0,2
Total		1500	1698	1776	1561	6535	100

Fonte: IEFP, IP

Quadro n.º 21 – Ofertas de emprego segundo CAE

De acordo com o quadro n.º 21 verificou-se que 34,8% das ofertas recaem sobre o setor das atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio, seguida da área da indústria do vestuário com 21,1% de ofertas de emprego. A fabricação dos têxteis apresenta uma percentagem de 8,6% e o setor da construção com 6,1% de ofertas de emprego.

Relativamente às colocações de emprego segundo o CNP, os dados registados pelo IEFP para os anos de 2009, 2010, 2011 e 2012 distribuem-se da seguinte forma:

Colocações de emprego segundo profissão do CNP		2009	2010	2011	2012	Total n.º	Total %
12	DIRECTORES DE EMPRESA	1	-	-	6	7	0,2
13	DIRECTORES E GERENTES DE PEQUENAS EMPRESAS	-	1	-	-	1	0,0
21	ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS, MATEMÁTICAS E ENGENHARIAS	-	2	3	5	10	0,3
22	ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS DA VIDA E PROF SAÚDE	-	-	-	2	2	0,1
23	DOCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO, SUPERIOR E PROFISSÕES SIMILARES	1	59	42	20	122	3,5
24	OUTROS ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELECTUAIS E CIENTÍFICAS	2	2	2	9	15	0,4
31	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	1	10	10	23	44	1,3
32	PROF DE NÍVEL INTERMÉDIO DAS CIÊNCIAS	1	-	2	3	6	0,2
33	PROF DE NÍVEL INTERMÉDIO DO ENSINO	1	26	2	6	35	1,0
34	OUTROS TÉCNICOS E PROF DE NÍVEL INTERMÉDIO	14	17	16	20	67	1,9
41	EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO	38	115	107	53	313	9,0
42	EMPREGADOS DE RECEÇÃO, CAIXAS, BILHETEIRAS	6	20	7	4	37	1,1
51	PES DOS SERV DIREC E PART DE PROT E SEG	34	52	44	64	194	5,6
52	MANEQUINS, VENDEDORES E DEMONSTRADORES	25	9	17	10	61	1,8
61	AGRICULTORES E TRAB QUAL DA AGRICULTURA E PISCICULTURA	-	1	1	6	8	0,2
62	AGRICULTORES E PISCICULTORES E PISCICULTURA DE SUBSISTÊNCIA	-	-	-	1	1	0,0
71	OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES	37	63	18	21	139	4,0
72	TRABALHADORES DA METALURGIA E TRAB SIMILARES	21	55	32	28	136	3,9
73	MECÂNICOS DE PRECISIONES, OLIVEIROS, ARTISTAS, TRAB ARTES GRÁFICAS	-	8	3	2	13	0,4
74	OUTROS OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES	143	252	290	246	931	26,9
81	OPERÁRIOS DE INSTALAÇÃO FIXAS E SIMILARES	3	11	3	4	21	0,6
82	OPERÁRIOS DE MÁQUINAS E TRAB DA MONTAGEM	105	93	252	204	654	18,9
83	CONDUTORES DE VEÍCULOS E EMPREGADOS DE EQUIPAMENTOS MÓVEIS	4	5	18	17	44	1,3
91	TRABALHADORES DOS SERVIÇOS E COMÉRCIO	21	34	40	34	129	3,7
92	TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PISCICULTURA	-	1	-	1	2	0,1
93	TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DAS MINAS, DA CONSTRUÇÃO CIVIL	126	123	99	120	468	13,5
Total		584	959	1008	909	3460	100

Fonte: IEFP, IP

Quadro n.º 22 – Colocação de emprego segundo profissão do CNP

O quadro n.º 22 mostra que, segundo o CNP, as áreas de emprego com maior colocação foram outros operários, artífices e trabalhadores similares com 26,9%, seguido dos operários de máquinas e trabalhadores da montagem com 18,9%. Com a percentagem de 13,5% surgem os trabalhadores não qualificados das minas e da construção civil. Os empregados de escritório registaram ofertas nos quatro anos em análise na ordem dos 9%.

No que toca às colocações de emprego segundo o CAE para os anos de 2009, 2010, 2011 e 2012, a mesma entidade registou os seguintes valores:

Colocações de emprego segundo a atividade económica		2009	2010	2011	2012	Total n.º	Total %
1	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-	2	1	2	5	0,1
4	Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	46	48	66	22	182	5,3
5	Fabricação de têxteis	32	45	61	111	249	7,2
6	Indústria do vestuário	111	219	232	173	735	21,2
7	Indústria do couro e dos produtos do couro	1	1	-	2	4	0,1
8	Indústria da madeira e da cortiça	2	5	-	2	9	0,3
9	Indústrias do papel, impressão e reprodução	1	8	3	2	14	0,4
10	Fab. produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borracha e plástico	10	9	1	2	22	0,6
11	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	6	7	1	1	15	0,4
12	Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	8	16	19	11	54	1,6
13	Fab. equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos n.e.	7	3	1	9	20	0,6
14	Fab. veículos automóveis, componentes e outro equipa. de transporte	1	-	-	9	10	0,3
15	Fab. mobiliário, repar. instal. máq. e equipa. e outras ind. transformadoras	1	8	4	3	16	0,5
16	Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	-	1	2	2	5	0,1
17	Construção	45	81	24	32	182	5,3
19	Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	2	6	8	4	20	0,6
20	Comércio por grosso e a retalho	53	47	66	49	215	6,2
21	Transportes e armazenagem	2	3	3	8	16	0,5
22	Alojamento, restauração e similares	21	29	22	28	100	2,9
23	Actividades de informação e de comunicação	4	-	-	7	11	0,3
24	Actividades financeiras e de seguros	2	4	1	3	10	0,3
25	Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	196	299	417	354	1266	36,6
26	Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5	5	5	10	25	0,7
27	Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	12	100	62	51	225	6,5
28	Outras actividades de serviços	10	11	9	12	42	1,2
29	Sem classificação	6	2	-	-	8	0,2
Total		584	959	1008	909	3460	100

Fonte: IEFP, IP

Quadro n.º 23 – Colocação de emprego segundo CAE

O quadro n.º 23 mostra as áreas de colocação de emprego segundo CAE onde a área de atividade com maior colocação foram as atividades das imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio com 36,6% de colocações e a indústria do vestuário com 21,2% de colocações ao nível do emprego. As restantes ofertas apresentam percentagens mais residuais e pouco significativas. Aquelas que ainda podem ter alguma expressão nos valores agora apresentados é a fabricação dos têxteis com 7,2%, a administração pública, educação, atividades de saúde e apoio social com 6,5%, o comércio por grosso e a retalho com 6,2%, a área da construção e as indústrias alimentares das bebidas e do tabaco com a mesma percentagem de 5,3%.

2. OFERTAS DE EMPREGO SEGUNDO ESCOLARIDADE

Assim, no que respeita às qualificações propriamente ditas por parte dos colocados, mais de metade possui, no mínimo, o 3º ciclo do ensino básico e têm idades compreendidas entre os 35 e 49 anos.

OFERTAS DE EMPREGO POR ESCOLARIDADE EM FAMILICÃO		
ESCOLARIDADE	2011	2012
4 ANOS	257	304
6 ANOS	143	64
9 ANOS	359	336
11 ANOS	4	4
12 ANOS	119	140
BACHARELATO	3	-
DOUTORAMENTO	1	-
LICENCIATURA	76	74
MESTRADO	-	6
NÃO SABE LER/ESCREVER	2	1
ENSINO PÓS-SECUNDÁRIO	1	1
LER-ESCREVER S/GRAU ENSINO	4	6
NÃO IDENTIFICADO*	807	625
Total	1776	1561

Fonte: IEFP, I.P.

Quadro n.º 24 – Ofertas de emprego por escolaridade, 2011 e 2012

Colocações segundo a escolaridade e a idade, em de Vila Nova de Famalicão					
2011					
Escolaridade	16-25 anos	26-34 anos	35-49 anos	>=50 anos	Total
< 1º CICLO EB	1	-	4	3	8
1º CICLO EB	1	10	92	32	135
2º CICLO EB	20	54	174	15	263
3º CICLO EB	69	97	90	16	272
SECUNDÁRIO	94	80	78	2	254
SUPERIOR	17	52	7	0	76
Total	202	293	445	68	1008

2012					
Escolaridade	16-25 anos	26-34 anos	35-49 anos	>=50 anos	Total
< 1º CICLO EB	0	-	7	4	11
1º CICLO EB	2	4	80	34	120
2º CICLO EB	9	38	118	26	191
3º CICLO EB	56	84	111	10	261
SECUNDÁRIO	93	77	75	5	250
SUPERIOR	26	36	13	1	76
Total	186	239	404	80	909

Fonte: IEFP, I.P.

Quadro n.º 25 – Colocações segundo escolaridade e idade, 2011 e 2012

Da análise dos dados relativos às colocações dos ativos segundo a escolaridade e a idade constata-se que a faixa etária dos 35-49 anos com o terceiro ciclo do ensino básico é aquela que apresentou maior número de colocações nos anos de 2011 e 2012. Ainda assim, importa referir que os colocados que apresentam o ensino secundário completo apresentam,

igualmente, números elevados e imediatamente abaixo do nível de escolaridade correspondente ao terceiro ciclo do ensino básico.

3. OFERTAS DE EMPREGO SEGUNDO JORNAIS REGIONAIS

Após reunir todas as ofertas de emprego disponibilizadas nos jornais locais, no ano transato, foram identificadas e categorizadas as áreas que obtiveram a maior incidência de ofertas.

Ofertas de Emprego	N.º
Delegados Comerciais/Comerciais	25
Cozinheiro/a	10
Costureiras	6
Empregado de armazém	4
Angariador para agência de viagens	3
Administrativo - trabalho de escritório/facturação/contabilidade	3
Carpinteiros/Aprendizes	3
Eletricistas/canalizadores/cofradores	3
Encarregados/Soldadores/Instaladores - estruturas metálicas	3
Modelista	2
Distribuidores	2
Trolhas de acabamento/cofradores	2
Operadores de loja/Funcionário de balcão	2
Relações públicas /decoradora	2
Empregada doméstica/ajudante de idosos	2
Assistente operacional/telefonista	2
Afinador - teares	1
Funcionário para restauração	1
Serigrafo têxtil	1
Maquinista/Tecelão	1
Cortador/eira de tecidos de malha	1
Confecionadores a feitura de malhas de bebé	1
Técnico para gabinete de contabilidade	1
Cabeleireira	1
Gestor de tráfego rodoviário internacional	1
Diretor	1
Total	84

Fonte: Jornais regionais

Quadro n.º 26 – Ofertas de emprego segundo jornais regionais

Segundo as ofertas de emprego dos jornais, verifica-se que as áreas mais solicitadas pelos empregadores prendem-se com empregos do setor comercial, da restauração, das indústrias têxteis e vestuário. Depois, a menor incidência de ofertas recai sobre a área administrativa, operacionais das indústrias transformadoras, técnicos do setor dos serviços e outros.

4. NOTAS CONCLUSIVAS

As ofertas e colocações de emprego segundo o CNP concentram-se nas áreas profissionais designadas de outros operários, artífices e trabalhadores similares, seguido da área dos operadores de máquinas e trabalhadores da montagem. Nestas duas áreas foram colocadas perto de 1000 pessoas.

As restantes áreas de colocações de emprego concentram-se em trabalhadores não qualificados das minas, da construção e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes. Para além destes, registaram-se, igualmente, colocações de emprego no pessoal dos serviços diretos e particulares, de proteção e segurança e nos empregados de escritório.

Quadro resumo do capítulo III – Caracterização das ofertas de emprego:

O presente quadro segue a abordagem evidenciada no capítulo III relativa aos indicadores de emprego da população ativa e apresenta o nível de prioridade de intervenção por CAE que deverá ser seguido em termos futuros:

CAE	Setor de atividade	Nível Prioridade
C	Indústrias Alimentares	3
G	Comércio	3
C	Indústria Têxtil e do Vestuário	3
C	Eletrónica e Automação	3
C	Metalurgia e Metalomecânica	3
C	Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	3
D	Eletricidade e Energia	2
N	Secretariado e Trabalho Administrativo	2
I	Hotelaria e Restauração	2
C	Tecnologia de processos químicos	3
Q	Trabalho Social e Orientação	1
S	Cuidados de beleza	2
F	Construção civil e engenharia civil	2
J	Ciências Informáticas/audiovisuais	1
P	Educação	1
M	Marketing e Publicidade	1
H	Serviços de Transporte	1
I	Turismo e Lazer	2
N	Floricultura e jardinagem	2
M	Segurança e Higiene no Trabalho	1

LEGENDA	Mais de 500 ofertas - prioridade 3 máxima
	De 200 a 499 ofertas - prioridade 2 média
	Até 199 ofertas - prioridade 1 mínima

Capítulo IV – Análise do empreendedorismo

1. Balanço das empresas criadas e número de postos de trabalho criados/existentes

2. Notas conclusivas

CAPÍTULO IV – ANÁLISE DO EMPREENDEDORISMO

A abordagem ao tema do empreendedorismo foi efetuada com recurso ao balanço das empresas criadas e ao número de postos de trabalho criados/existente. O quadro que se segue, mostra o setor de atividade onde foi efetuado um investimento total, bem como o número de postos de trabalho criados, isto para os anos de 2010, 2011 e 2012.

1. BALANÇO DE EMPRESAS CRIADAS E NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO CRIADOS/EXISTENTE

Ano	Setor de atividade	Investimento Total	Financiamento Total elegível	Nº de postos de trabalho criados/existentes
2010	Comércio a retalho de Livros em Estabelecimento Especializado (47610)	55134,45	45000,00	3
2011	Atividades de medicina dentária e odontologia (86230)	24383,55	20726,00	1
	Outras Atividades de Consultoria (70220)	26032,79	22127,87	1
	Atividade de Apoio Social (88101)	19255,91	16367,52	3
	Instituto de Beleza (96022)	59198	42431,32	1
	Confeção de refeições prontas a levar (56106)	45241,31	38455,11	3
2012	Pastelarias e Casas de Chá (56303)	30000	25500,00	2
	Actividades de Programação (62010)	62668,19	45000,00	2
	Lavagem e Limpeza Seco Têxteis (96010)	25465,71	21645,85	3
	Comércio a retalho de Vestuário (47712)	44170	31912,82	1
	Fabricação de Outros Produtos metálicos (28752)	39200	33320,00	1
	Comércio por grosso e a retalho (46900)	52841,18	44915,00	2
	Serviços de Estética, outras actividades de consultoria(96040)	53747,66	45000,00	2
	SUB-TOTAL - 2012	308092,74	247293,67	13
TOTAL - 2010+2011+2012		537338,75	432401,49	31

Fonte: Famalicão Finicia

Quadro n.º 27 – Empresas criadas segundo setor de atividade

Para além do número de postos de trabalho criados, o quadro n.º 27 faz referência ao total de postos de trabalhos criados e existentes.

As áreas profissionais que obtiveram maior concentração de postos de trabalho foi a do comércio e serviços e a da área social.

2. NOTAS CONCLUSIVAS

Os setores de atividade que observaram um maior desenvolvimento de empregabilidade centrou-se nas áreas do comércio e serviços e, também, na área social.

Quadro resumo do capítulo 4 – Análise do empreendedorismo:

O quadro que se segue apresenta o número de empresas criadas segundo CAE de atividade:

CAE	CAE - Áreas de atividade	Número de empresas criadas
G	Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos automóveis e motociclos	3
S	Outras atividades de serviços *	3
Q	Atividades de saúde humana e apoio social	2
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2
I	Alojamento, restauração e similares	2
C	Indústrias transformadoras	1

* Outras atividades de serviços: Lavagem e limpeza a seco de têxteis e peles ; Atividades de bem-estar físico; Institutos de beleza.

Capítulo V – Caracterização da oferta formativa

- 1. Indicadores de educação**
- 2. Oferta formativa segundo anos letivos e rede de oferta**
- 3. Áreas de formação profissional desenvolvidas**
- 4. Áreas de formação segundo modalidade**
- 5. Áreas prioritárias de formação segundo IEFP**
- 6. Notas conclusivas**

CAPÍTULO V – CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

1. INDICADORES DE EDUCAÇÃO

A caracterização da oferta formativa envolveu vários indicadores relevantes para a sua análise no ano letivo de 2010/2011, conforme se apresenta no quadro n.º 28.

Indicadores de Educação no ano letivo 2010/2011 (%)										
Local	Taxa Bruta de pré-escolarização	Taxa Bruta de Escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico				Taxa de transição/conclusão no ensino secundário		
		Ensino Básico	Ensino Secundário	Total	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Vocacionais
Portugal	87,4	122,2	134,9	7,5	3,3	7,4	13,3	79,2	77,7	81,6
Continente	87,2	122,4	136,3	7,3	3,2	7,1	12,9	79,5	78,0	81,9
Norte	90,1	121,7	131,7	6,1	2,5	5,3	11,2	82,1	80,0	85,2
Ave	90,8	118,8	114,3	5,3	2,3	4,1	9,7	84,3	81,9	87,6
Famalicão	90,6	119,7	137,5	5,0	2,3	4,1	9,0	85,4	84,4	86,5

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011

Quadro n.º 28 – Indicadores de educação no ano letivo de 2010/2011

Os dados apresentados indicam que a taxa de taxa bruta de pré-escolarização é ligeiramente superior à média nacional 90,6% e 87,4 respetivamente. Na taxa bruta de escolarização verificou-se percentagens de 119,7 para Famalicão e 122,2 para a Portugal, isto para o ensino básico. No ensino secundário o valor superou a média nacional. Relativamente à conclusão do ensino secundário, nos cursos gerais científico-humanísticos, verificou-se uma percentagem de 84,4% para Famalicão e de 77,7% para a média nacional. Quanto ao ensino vocacional, registou-se uma média de 86,5% para Famalicão e de 81,6% para Portugal. A taxa de retenção e desistência no ensino básico ficou-se pelos 5% contra a média nacional que registou 7,5%.

2. OFERTA FORMATIVA SEGUNDO ANOS LETIVOS E REDE DE OFERTA

Quanto à oferta de formação para os três últimos anos letivos, foi considerada na análise a rede de oferta da Rede Local e do município de Vila Nova de Famalicão, conforme se apresenta:

Oferta formativa para o ano letivo de 2012/2013:**Oferta da Rede Local - ano letivo de 2012/2013**

Ano de candidatura	Modalidade de Formação	Entidade Formadora		Estabelecimento de Ensino		Escola Profissional		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%
2012/2013	CEF	1	4,17	7	14,89	4	23,53	12	13,64
	Profissional	0	0,00	36	76,60	13	76,47	49	55,68
	Aprendizagem	12	50,00	0	0,00	0	0,00	12	13,64
	CET	6	25,00	0	0,00	0	0,00	6	6,82
	EFA	4	16,67	4	8,51	0	0,00	8	9,09
	Inclusão	1	4,17	0	0,00	0	0,00	1	1,14
Subtotal		24	100,00	47	100,00	17	100,00	88	100,00

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Quadro n.º 29 – Candidaturas Aprovadas/Executadas 2012/2013 – Oferta da Rede Local

O quadro n.º 29 apresenta a oferta de formação da rede local, ano letivo de 2012/2013 e daqui poder-se-á depreender que o ensino profissional foi aquele que maior número de ofertas proporcionou no ensino, com uma percentagem de 55,68%. Depois, com a mesma percentagem de oferta de cursos surgem as modalidades de formação de CEF (13,64%) e de Aprendizagem (13,64%). Com percentagens mais baixas surgem os cursos EFA (9,09%) e os CET (6,82%).

Oferta do Município de Vila Nova de Famalicão - ano letivo de 2012/2013

Ano de candidatura	Modalidade de Formação	Entidade Formadora		Estabelecimento de Ensino		Escola Profissional		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%
2012/2013	CEF	0	0,00	5	12,82	2	18,18	7	10,29
	Profissional	0	0,00	30	76,92	9	81,82	39	57,35
	Aprendizagem	10	55,56	0	0,00	0	0,00	10	14,71
	CET	6	33,33	0	0,00	0	0,00	6	8,82
	EFA	1	5,56	4	10,26	0	0,00	5	7,35
	Inclusão	1	5,56	0	0,00	0	0,00	1	1,47
Subtotal		18	100,00	39	100,00	11	100,00	68	100,00

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Quadro n.º 30 – Candidaturas Aprovadas/Executadas 2012/2013 – Oferta do Município de VNF

Quanto às ofertas de formação profissional oferecidas pelo Município de Vila Nova de Famalicão, ano letivo de 2012/2013 registou-se, mais uma vez, a elevada percentagem de ofertas para o ensino profissional com um total de 57,35%. De seguida, com valores muito inferiores, surge a área da Aprendizagem (14,71%), os cursos CEF (10,29%), os cursos CET

(8,82%), os cursos EFA (7,35%) e, por fim, os cursos de inclusão com uma percentagem na ordem de 1,47%.

Oferta formativa para o ano letivo de 2011/2012

A rede de oferta de formação para o ano letivo de 2011/2012 é apresentada nos quadros n.º 31 e n.º 32 que se seguem:

Oferta da Rede Local - ano letivo de 2011/2012

Ano de candidatura	Modalidade de Formação	Entidade Formadora		Estabelecimento de Ensino		Escola Profissional		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%
2011/2012	CEF	3	23,08	30	35,29	4	21,05	37	31,62
	Profissional	0	0,00	41	48,24	15	78,95	56	47,86
	Aprendizagem	5	38,46	0	0,00	0	0,00	5	4,27
	CET	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	EFA	2	15,38	14	16,47	0	0,00	16	13,68
	Inclusão	3	23,08	0	0,00	0	0,00	3	2,56
	Subtotal	13	100,00	85	100,00	19,00	100,00	117	100,00

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Quadro n.º 31 – Candidaturas Aprovadas/Executadas 2011/2012 – Oferta da Rede Local

A oferta de formação proporcionada pela Rede Local mostra que o ensino profissional é o mais predominante face às demais modalidades apresentadas. Assim, o quadro n.º 31 refere que 47,86% dos estabelecimentos desenvolveram cursos profissionais, seguidos dos cursos CEF, com 31,62%, os cursos EFA surgem com 13,68%. Por fim, com menor representatividade surgem os cursos de Aprendizagem com 4,27% e os cursos a favor da Inclusão com 2,56%.

Oferta do Município de Vila Nova de Famalicão - ano letivo de 2011/2012

Ano de candidatura	Modalidade de Formação	Entidade Formadora		Estabelecimento de Ensino		Escola Profissional		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%
2011/2012	CEF	3	27,27	25	34,25	2	15,38	30	30,93
	Profissional	0	0,00	34	46,58	11	84,62	45	46,39
	Aprendizagem	3	27,27	0	0,00	0	0,00	3	3,09
	CET	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	EFA	2	18,18	14	19,18	0,00	0,00	16	16,49
	Inclusão	3	27,27	0	0,00	0	0,00	3	3,09
	Subtotal	11	100,00	73	100,00	13	100,00	97	100,00

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Quadro n.º 32 – Candidaturas Aprovadas/Executadas 2011/2012 – Oferta do Município de VNF

A oferta de formação do município de Vila Nova de Famalicão mostra que o ensino profissional foi aquele que maior percentagem apresentou com 46,39% seguido dos cursos CEF com 30,93%. Os cursos EFA apresentaram uma percentagem de 16,49% e, por fim, os cursos de Aprendizagem e os cursos para a Inclusão apresentaram a mesma percentagem de 3,09% em termos de oferta no ano letivo de 2011/2012.

3. ÁREAS DE FORMAÇÃO SEGUNDO MODALIDADE

As áreas de formação segundo modalidade executadas nos anos letivos 2011/2012 e 2012/2013 são agora apresentadas, através dos quadros que se seguem. Esta apresentação dos resultados encontra-se dividida por modalidades de formação: Profissional, Aprendizagem, CEF, Científico-Humanísticos e ensino/inserção profissional pós-secundário.

Modalidade de formação: Profissional

Ano letivo de 2012/2013

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos	Nível de Prioridade (segundo IEFP para 2013)
		N	%		
Artes do Espetáculo (212)	Artes do Espetáculo - Interpretação	1			n.a
	Subtotal 1	1	2,04	23	
Audiovisuais e Produção dos Média (213)	Técnico/a de Multimédia	4			2
	Técnico/a de Audiovisuais	2			n.a
	Técnico/a de Design Gráfico	1			0
	Subtotal 2	7	14,29	185	
Ciências da Comunicação	Técnico/a de Comunicação/Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1			n.a
	Subtotal 3	1	2,04	26	
Ciências Informáticas (481)	Técnico/a Informática Gestão	2			n.a
	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3			n.a
	Subtotal 4	5	10,20	139	
Construção e Reparação de Veículos a Motor (525)	Técnico/a Mecatrónica de Automóvel	2			3
	Subtotal 5	2	4,08	57	
Desporto (813)	Técnico/a de Gestão Desportiva	1			0
	Subtotal 6	1	2,04	33	
Eletricidade e Energia (522)	Técnico/a de Eletrotecnia	2			3
	Técnico/a de Energias Renováveis	3			n.a
	Técnico/a de Instalações Elétricas	2			3
	Subtotal 7	7	14,29	189	
Eletrónica e Automação (523)	Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores	4			2
	Técnico/a de Eletrónica Automação e Comando	1			3

	Subtotal 8	5	10,20	137	
Gestão e Administração (345)	Técnico/a de Contabilidade	1			1
	Técnico/a de Gestão	2			0
	Subtotal 9	3	6,12	80	
Hotelaria e Restauração (811)	Técnico/a de Restauração	3			n.a
	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	1			1
	Subtotal 10	4	8,16	117	
Indústrias Alimentares (541)	Técnico/a de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar	3			1
	Subtotal 11	3	6,12	75	
Marketing e Publicidade (342)	Técnico/a de Marketing	1			0
	Subtotal 12	1	2,04	28	
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Técnico/a de Manutenção Industrial	2			3
	Subtotal 13	2	4,08	51	
Saúde (729)	Técnico/a Auxiliar Saúde	1			1
	Subtotal 14	1	2,04	26	
Secretariado e Trabalho Administrativo (346)	Técnico/ de Secretariado	1			0
	Subtotal 15	1	2,04	26	
Tecnologias de Processos Químicos (524)	Técnico/a de Análise Laboratorial	2			1
	Subtotal 16	2	4,08	41	
Trabalho Social e Orientação (762)	Técnico/a Animador Sociocultural	2			0
	Técnico/a de Apoio Psicossocial	1			n.a
	Subtotal 17	3	6,12	80	
Total Ações Executadas		49	100	1313	

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
 Quadro n.º 33 – Oferta Cursos Profissionais 2012/2013

O quadro n.º 33 mostra, no ano letivo de 2012/2013, um total de 1313 formandos que frequentaram os cursos profissionais cujas áreas mais procuradas foram Eletricidade e Energia (522), Audiovisuais e Produção dos Média (213), Ciências Informáticas (481), Hotelaria e Restauração (811).

Ano letivo de 1011/2012

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos	Nível de Prioridade (segundo IEFP para 2013)
		N	%		
Artes do Espetáculo (212)	Artes do Espetáculo - Interpretação	1			n.a
	Subtotal 1	1	1,79	19	
Audiovisuais e Produção dos Média (213)	Técnico/a de Multimédia	4			2
	Técnico/a de Audiovisuais	2			n.a
	Técnico/a de Design Gráfico	1			0
	Subtotal 2	7	12,50	153	

Ciências da Comunicação	Técnico/a de Comunicação/Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1			n.a
	Subtotal 3	1	1,79	23	
Ciências Informáticas (481)	Técnico/a Informática Gestão	2			n.a
	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	4			n.a
	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	1			n.a
	Subtotal 4	7	12,50	172	
Comércio (341)	Técnico/a de Vendas	1			2
	Técnico/a de Comércio	1			2
	Subtotal 5	2	3,57	37	
Construção e Reparação de Veículos a Motor (525)	Técnico/a Mecatrónica de Automóvel	2			3
	Subtotal 6	2	3,57	51	
Desporto (813)	Técnico/a de Gestão Desportiva	1			0
	Subtotal 7	1	1,79	28	
Eletricidade e Energia (522)	Técnico/a de Eletrotecnia	1			3
	Técnico/a de Energias Renováveis	3			n.a
	Técnico/a de Instalações Elétricas	2			3
	Técnico/a de Frio e Climatização	1			2
	Subtotal 8	7	12,50	154	
Eletrónica e Automação (523)	Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores	2			2
	Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	1			3
	Técnico/a de Eletrónica Automação e Comando	1			3
	Subtotal 9	4	7,14	89	
Gestão e Administração (345)	Técnico/a de Contabilidade	1			1
	Técnico/a de Gestão	2			0
	Subtotal 10	3	5,36	67	
Hotelaria e Restauração (811)	Técnico/a de Restauração	4			n.a
	Subtotal 11	4	7,14	87	
Indústrias Alimentares (541)	Técnico/a de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar	2			1
	Subtotal 12	2	3,57	46	
Marketing e Publicidade (342)	Técnico/a de Marketing	1			0
	Subtotal 13	1	1,79	14	
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Técnico/a de Manutenção Industrial	2			3
	Subtotal 14	2	3,57	47	
Proteção do Ambiente (851)	Técnico/a de Gestão do Ambiente	1			0
	Subtotal 15	1	1,79	23	
Saúde (729)	Técnico/a Auxiliar Saúde	1			1
	Subtotal 16	1	1,79	22	
Secretariado e Trabalho Administrativo (346)	Técnico/ de Secretariado	1			0
	Subtotal 17	1	1,79	22	
Segurança e Higiene no trabalho (862)	Técnico/a de Higiene, Segurança no Trabalho e Ambiente	1			0
	Subtotal 18	1	1,79	21	
Serviços de transporte	Técnico/a de Transportes	1			1

(840)	Subtotal 19	1	1,79	20	
Tecnologias de Processos Químicos (524)	Técnico/a de Análise Laboratorial	3			1
	Subtotal 20	3	5,36	52	
Trabalho Social e Orientação (762)	Técnico/a Animador Sociocultural	2			0
	Técnico/a de Apoio Psicossocial	1			n.a
	Subtotal 21	3	5,36	68	
Turismo e Lazer (812)	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	1			1
	Subtotal 22	1	1,79	26	
	Total Ações Executadas	56	100	1241	

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
 Quadro n.º 34 – Oferta Cursos Profissionais 2011/2012

O quadro n.º 34 apresenta, no ano letivo de 2011/2012, um total de 1241 formandos que realizaram cursos profissionais. As áreas mais procuradas para o efeito foram Ciências Informáticas (481), Eletricidade e Energia (522) e Audiovisuais e Produção dos Média (213).

Modalidade de formação: Aprendizagem

Ano letivo de 2012/2013

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos	Nível de Prioridade (segundo IEFP para 2013)
		N	%		
Comércio (341)	Técnico Comercial	1			2
	Técnico de Logística	1			2
	Técnico de Vendas	1			2
	Subtotal 1	3	25,00	44	
Cuidados de Beleza (815)	Esteticista/Cosmetologista	2			1
	Subtotal 2	2	16,67	29	
Hotelaria e Restauração (811)	Mesa/Bar	2			2
	Cozinha/Pastelaria	2			2
	Subtotal 3	4	33,33	58	
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Técnico/a de Maquinação e Programação CNC	1			3
	Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	1			3
	Subtotal 4	2	16,67	69	
Saúde (729)	Técnico Auxiliar de Saúde	1			1
	Subtotal 5	1	8,33	17	
	Total Ações Executadas	12	100,00	217	

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
 Quadro n.º 35 – Oferta Cursos Aprendizagem 2012/2013

Relativamente aos cursos inseridos na modalidade de aprendizagem, no ano letivo de 2012/2013 registou-se a presença de 217 formandos, distribuídos pelas áreas de Comércio

(341), Cuidados de Beleza (815), Hotelaria e Restauração (811), Metalurgia e Metalomecânica (521) e Saúde (729).

Ano letivo de 2011/2012

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos	Nível de Prioridade (segundo IEFP para 2013)
		N	%		
Cuidados de Beleza (815)	Esteticista/Cosmetologista	2			1
	Subtotal 1	2	40,00	25	
Hotelaria e Restauração (811)	Cozinha/Pastelaria	1			2
	Subtotal 2	1	20,00	10	
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Técnico/a de Maquinação e Programação CNC	1			3
	Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	1			3
	Subtotal 3	2	40,00	26	
Total Ações Executadas		5	100,00	61	

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Quadro n.º 36 – Oferta Cursos Aprendizagem 2011/2012

Quanto ao ano letivo de 2011/2012 foram registados 61 formandos distribuídos pelos cursos de Cuidados de Beleza (815), Hotelaria e Restauração (811) e Metalurgia e Metalomecânica (521).

Modalidade de formação: CEF (Cursos de Educação e Formação)

Ano letivo de 2012/2013

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos	Nível de Prioridade (segundo IEFP para 2013)
		N	%		
Audiovisuais e Produção dos Média (213)	Operador de fotografia	2			0
	Subtotal 1	2	16,67	44	
Ciências Informáticas (481)	Instalação e Reparação de Computadores	1		nd	n.a
	Subtotal 2	1	8,33		
Comércio (341)	Práticas Técnico-Comerciais (Empregado Comercial)	1			2
	Subtotal 3	1	8,33	18	
Construção e Reparação de Veículos a Motor (525)	Mecânica de automóveis ligeiros	1			3
	Subtotal 4	1	8,33	19	
Construção Civil e	Desenho de C. Civil – Operador de CAD	1			1

Engenharia Civil (582)	Subtotal 5	1	8,33	19	
Cuidados de Beleza (815)	Cabeleireiro de Senhoras	1			0
	Subtotal 6	1	8,33	17	
Hotelaria e Restauração (811)	Serviço de Mesa	2			n.a.
	Subtotal 7	2	16,67	39	
Indústrias Alimentares (541)	Pastelaria e Panificação	1			n.a.
	Subtotal 8	1	8,33	20	
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Eletromecânica de Equipamentos Industriais	1		nd	3
	Operador de Máquinas Ferramentas	1			0
	Subtotal 9	2	16,67	16	
Total Ações Executadas		12	100,00	192	

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Quadro n.º 37 – Oferta de CEF's 2012/2013

As ofertas de cursos CEF para o ano de 2012/2013 acolheram 192 formandos, que se distribuíram pelas seguintes áreas de formação, Audiovisuais e Produção dos Média (213), Hotelaria e Restauração (811), Ciências Informáticas (481), Construção e Reparação de Veículos a Motor (525), Comércio (341), Construção Civil e Engenharia Civil (582), Cuidados de Beleza (815), Hotelaria e Restauração (811), Indústrias Alimentares (541), Metalurgia e Metalomecânica (521).

Ano letivo 2011/2012

Área de Formação	Designação do Curso	Ação Executada		Número de Formandos	Nível de Prioridade (segundo IEF para 2013)
		N	%		
Audiovisuais e Produção dos Média (213)	Operador de fotografia	2			0
	Subtotal 1	2	5,41	40	
Ciências Informáticas (481)	Instalação e Operação de Sistemas Informáticos	1			n.a.
	Operador de Informática	3			
	Subtotal 2	4	10,81	66	
Comércio (341)	Operador de Armazém	1			1
	Subtotal 3	1	2,70	19	
Construção e Reparação de Veículos a Motor (525)	Mecânica de automóveis ligeiros	2			3
	Subtotal 4	2	5,41	39	
Cuidados de Beleza (815)	Cuidados e Estética do Cabelo	1			n.a.
	Cuidados de Estética, rosto e corpo	1			n.a.
	Cabeleireiro Unisexo	1			1
	Subtotal 5	3	8,11	65	
Eletricidade e Energia (522)	Eletromecânico de Refrigeração e Climatização	1			3
	Eletricidade de Instalações	4			2
	Subtotal 6	5	13,51	98	

Eletrónica e Automação (523)	Eletrónica de Manutenção	1			n.a.
	Subtotal 7	1	2,70	21	
Hotelaria e Restauração (811)	Serviço de Mesa	3			n.a.
	Empregado de Mesa	1			1
	Subtotal 8	4	10,81	80	
Floricultura e Jardinagem (622)	Jardinagem Espaços Verdes	4			1
	Subtotal 9	4	10,81	53	
Indústrias Alimentares (541)	Pastelaria e Panificação	1			n.a.
	Subtotal 10	1	2,70	20	
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Eletromecânica de Equipamentos Industriais	2			3
	Metalomecânica	1			n.a.
	Serralharia Mecânica	1			n.a.
	Subtotal 11	4	10,81	72	
Materiais (543)	Carpintaria	1			n.a.
	Marcenaria	1			1
	Subtotal 12	2	5,41	26	
Secretariado e Trabalho Administrativo (346)	Assistente Administrativo	1			0
	Subtotal 13	1	2,70	15	
Serviço de Apoio a Crianças e Jovens (761)	Práticas de Ação Educativa	1			0
	Subtotal 14	1	2,70	16	
Serviços Domésticos (814)	Apoio familiar e à Comunidade	1			3
	Subtotal 15	1	2,70	20	
Trabalho Social e Orientação (762)	Geriatrica	1			3
	Subtotal 16	1	2,70	16	
Total Ações Executadas		37	100,00	666	

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Quadro n.º 38 – Oferta de CEF's 2011/2012

O quadro n.º 38 apresenta as ofertas de formação de cursos CEF no ano letivo de 2011/2012, onde se registaram 666 formandos distribuídos por diversas áreas de formação. Aquelas que mereceram um maior número de formandos foram, Eletricidade e Energia (522), Metalurgia e Metalomecânica (521), Hotelaria e Restauração (811), Ciências Informáticas (481), Construção e Reparação de Veículos a Motor (525).

Modalidade de formação: Científico-Humanísticos**Ensino secundário 2012/2013**

Escola	Curso	10º ano	11º ano	12º ano	Total
Cooperativa de Ensino Didáxis S. Cosme	Ciências e Tecnologias	58	46	45	
Instituto Nun'Álvres	Ciências e Tecnologias	148	76	84	
	Ciências Socioeconómicas	13			
	Línguas e Humanidades	46	26	29	
Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado	Ciências e Tecnologias	96	109	129	
	Línguas e Humanidades	40	56	51	
	Artes Visuais	19		12	
Externato D. Henrique ALFACOOP	Ciências e Tecnologias	87	90	91	
	Línguas e Humanidades	25	17	25	
Externato Delfim Ferreira	Ciências e Tecnologias	60	45	40	
	Línguas e Humanidades	32	23	21	
	Artes Visuais		17	19	
Agrupamento de Escolas D. Sancho I	Ciências e Tecnologias	136	137	100	
	Ciências Socioeconómicas	27	24	24	
	Línguas e Humanidades	51	43	36	
Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco	Ciências e Tecnologias	98	167	143	
	Línguas e Humanidades	51	67	82	
	Artes Visuais	46	59	63	
	Ciências Socioeconómicas	27	26	27	
Cooperativa de Ensino Didáxis Riba Ave	Ciências e Tecnologias	90	62	70	
	Socioeconómicas	32			
Total		1182	1090	1091	3363

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Quadro n.º 39 – Alunos inscritos na área de científico-humanísticos 2012-2013

Relativamente à modalidade de formação relacionada com o ensino secundário na área de científico-humanístico, registaram-se, no ano letivo de 2012/2013 um total de 3402 alunos distribuídos pelos 10º, 11º e 12º ano de escolaridade, por vários estabelecimentos de ensino públicos, privados e cooperativos inseridos no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Ano letivo 2011/2012

Escola	Curso	Número de alunos		
		10º ano	11º ano	12º ano
Externato Infante D. Henrique	Ciências e Tecnologias	102	101	67
Externato Infante D. Henrique	Línguas e Humanidades	25	30	19
Externato Delfim Ferreira	Ciências e Tecnologias	52	46	40
Externato Delfim Ferreira	Línguas e Humanidades	27	23	24
Externato Delfim Ferreira	Artes Visuais	18	22	20
Escola Coop. Vale S. Cosme	Ciências e Tecnologias	55	46	70
Instituto Nun'Alvares	Ciências e Tecnologias	83	76	66
Instituto Nun'Alvares	Ciências Socioeconómicas	0	0	22
Instituto Nun'Alvares	Línguas e Humanidades	25	27	27
Secundária Padre Benjamim Salgado	Ciências e Tecnologias	98	115	120
Secundária Padre Benjamim Salgado	Línguas e Humanidades	55	49	48
Secundária Padre Benjamim Salgado	Artes Visuais	x	13	18
E. S. D. Sancho I	Ciências e Tecnologias	135	110	144
E. S. D. Sancho I	Ciências Socioeconómicas	21	16	25
E. S. D. Sancho I	Línguas e humanidades	46	39	42
Cooperativa de Ensino Didáxis Riba Ave	Ciências e Tecnologias	75	69	72
Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco	Ciências e Tecnologias	177	194	123
Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco	Artes Visuais	60	90	50
Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco	Línguas e Humanidades	80	85	60
Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco	Ciências Socioeconómicas	30	23	0
Total		1164	1174	1057

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Quadro n.º 40 – Alunos inscritos na área de científico-humanísticos 2011/2012

No que respeita ao ano letivo de 2011/2012, registaram-se no total 3395 alunos inscritos, distribuídos pelo 10º ano, 11º ano e pelo 12º ano, nas escolas públicas, privadas e ensino cooperativo do concelho de Vila Nova de Famalicão.

Ano letivo de 2010/2011

Escola	Curso	Número de alunos		
		10º ano	11º ano	12º ano
Externato Infante D. Henrique	Ciências e Tecnologias	95	87	83
Externato Infante D. Henrique	Línguas e Humanidades	29	21	19
Externato Delfim Ferreira	Ciências e Tecnologias	60	47	45
Externato Delfim Ferreira	Línguas e Humanidades	26	23	21
Externato Delfim Ferreira	Artes Visuais	20	24	17
Escola Coop. Vale S. Cosme	Ciências e Tecnologias	56	68	76
Instituto Nun'Alvares	Ciências e Tecnologias	96	70	68
Instituto Nun'Alvares	Ciências Socioeconómicas		19	
Instituto Nun'Alvares	Línguas e Humanidades	27	23	24
Secundária Padre Benjamim Salgado	Ciências e Tecnologias	121	138	97
Secundária Padre Benjamim Salgado	Línguas e Humanidades	57	57	35

Secundária Padre Benjamim Salgado	Artes Visuais	23	25	14
E. S. D. Sancho I	Ciências e Tecnologias	130	154	112
E. S. D. Sancho I	Ciências Socioeconómicas	27	21	30
E. S. D. Sancho I	Línguas e humanidades	52	50	68
Cooperativa de Ensino Didáxis Riba Ave	Ciências e Tecnologias	73	86	94
Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco	Ciências e Tecnologias	173	133	120
Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco	Artes Visuais	94	66	43
Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco	Línguas e Humanidades	87	52	59
Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco	Ciências Socioeconómicas	29	0	0
Total		1275	1164	1025

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Quadro n.º 41 – Alunos inscritos na área de científico-humanísticos 2010/2011

No que respeita ao ano letivo de 2010/2011, registaram-se no total 3464 alunos inscritos distribuídos pelo 10º ano, 11º ano e pelo 12º ano, nas escolas públicas, privadas e ensino cooperativo do concelho de Vila Nova de Famalicão.

Dados relativos ao ensino Pós-secundário

Quanto ao ensino pós-secundário, foram efetuadas pesquisas no sentido de se perceber qual a via que os alunos que terminaram o ensino secundário efetuaram.

Ano letivo 2011/2012

Ano letivo (Término)	Modalidade	Designação do Curso	N.º DE ALUNOS DO 12º ANO					
			Prosseguimento de estudos		Integrado no mercado de trabalho		Desempregado	Outra situação
			Ensino Superior	CET	Área de formação	Outra área		
2011/2012	Científico Humanístico	Artes Visuais	14	1	0	0	0	5
		Ciências e Tecnologias	227	1	0	2	2	5
		Socioeconómicas	22	0	0	0	0	0
		Línguas e Humanidades	58	0	0	0	0	3
		Subtotal	321	2	0	2	2	13
	Profissional	Artes do Espetáculo (212)	7	0	1	1	1	1
		Audiovisuais e Produção dos Média (213)	11	2	21	20	12	5
		Ciências da Comunicação	3	0	2	3	10	0
		Ciências Informáticas (481)	10	4	7	30	4	1
		Comércio (341)	1	0	12	11	6	1
		Construção e Reparação de Veículos a Motor (525)	2	2	1	2	3	0
		Design (214)	1	0	0	3	9	0
		Eletricidade e Energia (522)	2	13	18	7	14	2
		Eletrónica e Automação (523)	0	6	15	5	5	2
		Gestão e Administração (345)	8	0	6	2	5	0
		Hotelaria e Restauração (811)	2	2	6	4	6	2

	Indústrias Alimentares (541)	0	2	10	3	9	2
	Marketing e Publicidade (342)	1	0	3	4	5	0
	Metalurgia e Metalomecânica (521)	0	2	6	1	1	1
	Secretariado e Trabalho Administrativo (346)	1	2	8	3	6	1
	Tecnologias de Processos Químicos (524)	1	1	14	6	12	0
	Trabalho Social e Orientação (762)	4	0	4	3	4	0
	Subtotal	54	36	134	108	112	18

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Quadro n.º 42 – Situação dos alunos no pós-secundário 2011/2012

Através do quadro n.º 42 poder-se-á dizer que vários foram os alunos que prosseguiram com os seus estudos ao enveredar pelo ensino superior, 321 alunos do ensino científico-humanístico e 54 alunos provenientes do ensino profissional. Para além destes números, verificou-se que 36 alunos do ensino profissional e 2 alunos do ensino científico-humanístico enveredaram por cursos CET. Relativamente àqueles que se integraram no mercado de trabalho, registaram-se 134 formandos do ensino profissional e 2 formandos provenientes de outras áreas de formação. Quanto aos que se encontram numa situação de desemprego, 112 formandos eram provenientes do ensino profissional e 2 elementos enquadravam-se no ensino científico-humanístico.

Ano letivo 2010/2011

Ano letivo (Término)	Modalidade	Designação do Curso	N.º DE ALUNOS DO 12º ANO					
			Prosseguimento de estudos		Integrado no mercado de trabalho		Desempregado	Outra situação
			Ensino Superior	CET	Área de formação	Outra área		
2010/2011	a) Científico Humanístico	Artes Visuais	12	0	0	1	0	4
		Ciências e Tecnologias	253	0	0	1	1	8
		Socioeconómicas	18	0	0	0	0	0
		Línguas e Humanidades	54	0	0	0	0	0
		Subtotal	337	0	0	2	1	12
	b) Profissional	Artes do Espetáculo (212)	5	0	8	2	1	1
		Audiovisuais e Produção dos Média (213)	6	2	13	24	3	1
		Ciências Dentárias (724)	0	0	4	8	3	5
		Ciências Informáticas (481)	13	1	23	19	6	0
		Comércio (341)	4	0	0	13	5	1
		Construção e Reparação de Veículos a Motor (525)	6	0	1	3	0	0
		Elettricidade e Energia (522)	4	6	20	6	10	1
		Eletrónica e Automação (523)	6	0	0	5	0	0
		Gestão e Administração (345)	2	0	8	3	4	0

		Hotelaria e Restauração (811)	2	0	8	4	0	0	
		Marketing e Publicidade (342)	2	1	0	6	8	1	
		Metalurgia e Metalomecânica (521)	1	1	7	2	1	1	
		Secretariado e Trabalho Administrativo (346)	4	0	24	6	6	1	
		Tecnologias de Processos Químicos (524)	0	0	6	4	6	1	
		Trabalho Social e Orientação (762)	4	0	1	1	0	0	
		Subtotal	59	11	123	106	53	13	
		c)Tecnológico	Desporto	7	1	0	2	0	1
			Subtotal	7	1	0	2	0	1
	TOTAL (a + b + c)		403	12	123	110	54	26	

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Quadro n.º 43 – Situação dos alunos no pós-secundário 2010/2011

Relativamente ao quadro n.º 43, os valores apresentados enquadram-se no ano letivo de 2010/2011. Verificou-se que 403 alunos prosseguiram com os seus estudos ao enveredar pelo ensino superior, 337 alunos do ensino científico-humanístico, 59 alunos provenientes do ensino profissional e 7 formandos oriundos do ensino tecnológico. A escolha pelos cursos CET esteve foi opção de escolha de 11 alunos do ensino profissional e 1 do ensino tecnológico, ou seja, um total de 12 alunos que optaram por esta via. A integração do mercado de trabalho foi conseguida por 106 formandos do ensino profissional e 2 formandos provenientes de outras áreas de formação e 2 do ensino tecnológico, o que perfaz o total de 110 formandos que seguiram esta vertente. Quanto aos que se encontram numa situação de desemprego registou-se um total de 54 elementos, sendo que 1 elemento é oriundo do ensino científico-humanístico e 53 formandos eram provenientes do ensino profissional. Por fim, um total de 26 formandos encontra-se noutra situação.

4. PRINCIPAIS ÁREAS DE FORMAÇÃO SEGUNDO IEFP

Oferta formativa analisada em função das áreas prioritárias:

O quadro que se segue identifica as áreas de formação necessárias, cuja prioridade se apresenta como sendo de nível máximo.

Áreas de educação e formação e saídas prioritárias	Nível	Saídas profissionais
521. Metalurgia e Metalomecânica	2	Eletromecânico/a de Manutenção Industrial
	2	Operador/a de Máquinas Ferramenta CNC
	2	Soldador/a
	4	Técnico/a de CAD/CAM

	4	Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica
522. Eletricidade e Energia	2	Eletromecânico/a de Refrigeração e Climatização - Sistemas Domésticos e Comerciais
	4	Técnico/a de Eletrotecnia
	4	Técnico/a de Instalações Elétricas
	4	Técnico/a de Instalações Elétricas
523. Eletrónica e Automação	2	Operador/a de Eletrónica/Industrial e Equipamentos
	2	Operador/a de Eletrónica/Instrumentação, Controlo e Telemanutenção
	2	Operador/a de Eletrónica/Telecomunicações
	4	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando
	4	Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações
	4	Técnico/a de Mecatrónica
525. Construção e Reparação de Veículos a Motor	2	Mecânico/a de Automóveis Ligeiros
	2	Mecânico/a de Serviços Rápidos
	4	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel
762. Trabalho Social e Orientação	2	Agente em Geriatria
	2	Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade

Fonte: IEFP, IP

Quadro n.º 44 – Áreas de formação segundo prioridade máxima

Áreas de formação de prioridade média

O quadro que se segue identifica as áreas de formação necessárias, cuja prioridade se apresenta como sendo de nível médio.

Áreas de educação e formação e saídas prioritárias	Nível	Saídas profissionais
213. Audiovisuais e Produção dos Media	4	Técnico/a de Multimédia
341. Comércio	2	Empregado/a Comercial
	4	Técnico/a Comercial
	4	Técnico/a de Logística
	4	Técnico/a de Vendas
481. Ciências Informáticas	4	Programador/a de Informática
	4	Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes
	4	Técnico/a de Informática - Sistemas
	5	Técnico/a Especialista em Gestão de Redes e Sistemas Informáticos
	5	Técnico/a Especialista em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
521. Metalurgia e Metalomecânica	2	Serralheiro/a Civil
	2	Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes
	2	Serralheiro/a Mecânico/a
	2	Serralheiro/a Mecânico/a de Manutenção
522. Eletricidade e Energia	2	Eletricista de Instalações
	4	Técnico/a de Gás
	4	Técnico/a de Refrigeração e Climatização
	4	Técnico/a Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos
	4	Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Térmicos

523. Eletrónica e Automação	2	Instalador/a - Reparador/a de Computadores
	2	Operador/a de Eletrónica/Computadores
	2	Operador/a de Eletrónica/Domótica
	4	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores
	4	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Instrumentação
	4	Técnico/a de Eletrónica Médica
	5	Técnico/a Especialista em Automação, Robótica e Controlo Industrial
	5	Técnico/a Especialista em Telecomunicações e Redes
524. Tecnologia dos Processos Químicos	4	Técnico/a de Química Industrial
525. Construção e Reparação de Veículos a Motor	2	Mecânico/a de Automóveis Pesados de Passageiros e de Mercadorias
	2	Pintor/a de Veículos
	2	Reparador/a de Carroçarias de Automóveis Ligeiros
	2	Reparador/a de Motociclos
	4	Técnico/a de Produção Aeronáutica – Montagem de Estruturas
	5	Técnico/a Especialista em Mecatrónica Automóvel, Planeamento e Controlo de Processos
542. Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro	2	Operador/a de Fabrico de Calçado e Componentes
	4	Técnico/a de Gestão da Produção de Calçado e de Marroquinaria
	5	Técnico/a Especialista em Industrialização de Produto Moda
543. Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	2	Operador/a de Granulação e Aglomeração de Cortiça
	2	Operador/a de Transformação de Cortiça
	2	Preparador/a de Cortiça
543. Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	4	Técnico/a de Gestão da Produção da Indústria da Cortiça
582. Construção Civil e Engenharia Civil	5	Técnico/a Especialista em Reabilitação Energética e Conservação de Infraestruturas - Edificações
621. Produção Agrícola e Animal	2	Operador/a Agrícola
	2	Operador/a de Máquinas Agrícolas
624. Pescas	4	Técnico/a de Aquicultura
811. Hotelaria e Restauração	2	Cozinheiro/a
	2	Operador/a de Manutenção Hoteleira
	4	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
	4	Técnico/a de Mesa/Bar

Fonte: IEFP, IP

Quadro n.º 45 – Áreas de formação segundo prioridade média

Áreas de formação de prioridade mínima:

O quadro que se segue identifica as áreas de formação necessárias, cuja prioridade se apresenta como sendo de nível mínimo.

Áreas de educação e formação e saídas prioritárias	Nível	Saídas profissionais
213. Audiovisuais e Produção dos Media	5	Técnico/a Especialista em Desenvolvimento de Produtos Multimédia
341. Comércio	2	Operador/a de Armazenagem
	4	Técnico/a de Vitrinismo
343. Finanças, Banca e Seguros	4	Técnico/a Comercial Bancário/a

	4	Técnico/a de Banca e Seguros
344. Contabilidade e Fiscalidade	4	Técnico/a de Contabilidade
	5	Técnico/a Especialista em Contabilidade e Fiscalidade
521. Metalurgia e Metalomecânica	2	Operador/a de Fundição
	2	Operador/a de Fundição Injetada
	4	Técnico/a de Laboratório - Fundição
522. Eletricidade e Energia	2	Eletromecânico/a de Eletrodomésticos
	2	Eletricista de Redes
	4	Técnico/a de Redes Elétricas
	4	Técnico/a Instalador de Sistemas de Bioenergia
	4	Técnico/a Instalador de Sistemas Eólicos
524. Tecnologia dos Processos Químicos	4	Técnico/a de Análise Laboratorial
525. Construção e Reparação de Veículos a Motor	2	Eletricista de Automóveis
	2	Mecânico de Equipamentos de Movimentação de Terras
	4	Técnico/a de Aprovisionamento e Venda de Peças
	4	Técnico/a de Construção Naval / Embarcações de Recreio
	4	Técnico/a de Produção Automóvel
	4	Técnico/a de Receção/Orçamentação de Oficina
541. Indústrias Alimentares	2	Operador/a de Preparação e Transformação de Produtos Cárneos
	2	Operador/a de Transformação do Pescado
	2	Pasteleiro/a - Padeiro/a
	4	Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar
542. Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro	2	Costureiro/a Industrial de Malhas
	2	Costureiro/a Industrial de Tecidos
	2	Costureiro/a Modista
	2	Operador/a de Fabrico de Marroquinaria
	2	Operador/a de Fiação
	2	Operador/a de Tecelagem
	2	Operador/a de Tinturaria
	2	Operador/a de Tricotagem
	4	Modelista de Vestuário
	4	Projetista de Calçado e Marroquinaria
	4	Técnico/a de Design de Moda
	4	Técnico/a de Fabrico Manual de Calçado
	4	Técnico/a de Malhas - Máquinas de Peúgas e Meias e Seamless
	4	Técnico/a de Manutenção de Máquinas de Calçado e de Marroquinaria
	4	Técnico/a de Máquinas de Confeção
	4	Técnico/a de Máquinas Retas
	4	Técnico/a de Tecelagem
543. Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	2	Carpinteiro/a de Limpos
	2	Marceneiro/a
	2	Operador/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário
	2	Operador/a de Máquinas de Segunda Transformação da Madeira
	4	Técnico/a de Acabamento de Madeira e Mobiliário
	4	Técnico/a de Programação e Operação em Máquinas de Transformação de Madeira

544. Indústrias Extrativas	4	Técnico/a de Transformação de Polímeros/Processos de Produção
	2	Operador/a Mineiro/a
582. Construção Civil e Engenharia Civil	2	Canalizador/a
	2	Condutor/a / Manobrador/a de Equipamento de Movimentação de Terras
	2	Ladrilhador/a / Azulejador/a
	2	Operador/a de CAD - Construção Civil
	2	Pintor/a de Construção Civil
	4	Técnico/a de Medições e Orçamentos
	4	Técnico/a de Obra / Condutor de Obra
	2	Operador/a Apícola
621. Produção Agrícola e Animal	2	Operador/a Pecuário/a
	2	Operador/a de Jardinagem
622. Floricultura e Jardinagem	2	Operador/a de Manutenção em Campos de Golfe (Golf Keeper)
	4	Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes
623. Silvicultura e Caça	2	Operador/a Florestal
	2	Sapador/a Florestal
	4	Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais
624. Pescas	2	Operador/a Aquícola
725. Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica	4	Técnico/a de Ótica Ocular
729. Saúde - Programas não Classificados noutra Área de Formação	2	Operador/a de Hidrobalneoterapia
	4	Técnico/a Auxiliar de Saúde
811. Hotelaria e Restauração	2	Empregado/a de Andares
	2	Empregado/a de Bar (Barman/Barmaid)
	2	Empregado/a de Mesa
	5	Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento
812. Turismo e Lazer	4	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural
	5	Técnico/a Especialista de Turismo Ambiental
815. Cuidados de Beleza	2	Cabeleireiro/a Unissexo
	2	Manicura-Pedicura
	2	Massagista de Estética
	4	Esteticista-Cosmetologista
840. Serviços de Transporte	2	Maquinista Marítimo/a
	4	Técnico/a de Transportes
850. Proteção do Ambiente - Programas Transversais	2	Operador/a de Estações de Tratamento de Águas (ETA)
	2	Operador/a de Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR)
	2	Operador/a de Sistemas de Tratamento de Resíduos Sólidos

Fonte: IEFP, IP

Quadro n.º 46 – Áreas de formação segundo prioridade mínima

Os quadros n.º 44, 45 e 46 identificaram, em formato resumido, as áreas de formação consideradas prioritárias pelo IEFP. Os quadros apresentados começaram por demonstrar o nível de prioridade máxima, segundo IEFP, para as áreas de formação de devem ser desenvolvidas.

De seguida, no quadro n.º 45, apresentam-se as áreas de formação caracterizadas por prioridade média em termos de desenvolvimento. Importa realçar que, para além da nota subjacente a este organismo público no que toca ao nível de prioridade, carece a análise real do local onde estes cursos podem ser desenvolvidos pois, como se sabe, existem regiões no país que carecem de determinado tipo de intervenção, tendo em consideração a área, ao invés de outras regiões que necessitam de determinados cursos que, de alguma maneira, podem não coincidir, na sua plenitude, com as áreas agora apresentadas segundo prioridade pelo IEFP.

O mesmo se poderá dizer no que respeita ao quadro n.º 46 - áreas de formação segundo prioridade mínima. Apesar de se conhecerem as áreas de formação pelo referido quadro, importa reforçar que, a cada área geográfica subjaz a análise da realidade social imposta pelos organismos que detem a responsabilidade para esse efeito. Em todo o caso, fica registada a análise e a proposta do IEFP para a formação e respetivas áreas prioritárias a intervir.

5. NOTAS CONCLUSIVAS

Os dados apresentados permitem estabelecer algumas linhas conclusivas no que respeita à área da formação, nomeadamente pelas ofertas formativas identificadas no município de Vila Nova de Famalicão e na Rede Local de oferta. O quadro que se segue, sustenta o resumo das principais conclusões que se podem retirar do capítulo V – Caracterização da Oferta formativa.

Oferta formativa da rede local e do concelho – Quadro A

Ano letivo (Término)	Modalidade	CAE	Designação do Curso	N.º DE ALUNOS DO 1.º ANO					
				*1 Prosseguimento de estudos		*2 Integrado no mercado de trabalho		*1 + *2 N.º	*1 + *2 %
				Ensino Superior	CET	Área de formaçã o	Outra área		
2011/2012	Científico Humanístico		Ciências e Tecnologias	14	1	0	0	230	70,8
			Línguas e Humanidades	227	1	0	2	58	17,8
			Socioeconómicas	22	0	0	0	22	6,8
			Artes Visuais	58	0	0	0	15	4,6
			sub-total	321	2	0	2	325	100
	Profissional	J	Audiovisuais e Produção dos Média (213)	11	2	21	20	54	16,3
		J	Ciências Informáticas (481)	10	4	7	30	51	15,4
		D	Eletricidade e Energia (522)	2	13	18	7	40	12,0
		C	Eletrónica e Automação (523)	0	6	15	5	26	7,8
		G	Comércio (341)	1	0	12	11	24	7,2
		C	Tecnologias de Processos Químicos (524)	1	1	14	6	22	6,6
		N	Gestão e Administração (345)	8	0	6	2	16	4,8
		C	Indústrias Alimentares (541)	0	2	10	3	15	4,5
		I	Hotelaria e Restauração (811)	2	2	6	4	14	4,2
		N	Secretariado e Trabalho Administrativo (346)	1	2	8	3	14	4,2
		Q	Trabalho Social e Orientação (762)	4	0	4	3	11	3,3
		C	Metalurgia e Metalomecânica (521)	0	2	6	1	9	2,7
		R	Artes do Espetáculo (212)	7	0	1	1	9	2,7
		M	Marketing e Publicidade (342)	1	0	3	4	8	2,4
		M	Ciências da Comunicação	3	0	2	3	8	2,4
		G	Construção e Reparação de Veículos a Motor (525)	2	2	1	2	7	2,1
		M	Design (214)	1	0	0	3	4	1,2
			sub-total	54	36	134	108	332	100
	TOTAL			375	38	134	110	657	100

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Quadro n.º 47 – Áreas de formação pós-secundário segundo modalidade, 2011-2012

Dos valores apresentados no quadro n.º 47 poder-se-á concluir que:

- o número de alunos que seguiu para o ensino superior é de 332 provenientes do ensino profissional e de 321 do ensino científico-humanístico;
- para a modalidade dos cursos CET seguiram 36 alunos do ensino profissional e 2 alunos do ensino científico-humanístico;
- a integração no mercado de trabalho fez-se com a entrada de 134 alunos de diversas áreas de formação da modalidade de ensino profissional, 108 eram provenientes de outro tipo de modalidades. Quanto aos alunos do ensino científico-humanístico, não se registaram entradas no mercado de trabalho, apenas 2 alunos proveniente de outras ofertas, obtiveram entrada no mercado de trabalho.

Percurso pós-formação – Quadro B

CAE	Áreas de formação	2011-2012 + 2012-2013		2011-2012 + 2012-2013	
		Total Ações	Total formandos	Total Ações	Total formandos
D	Elettricidade e Energia (522)	19	441	11,1	12,0
J	Audiovisuais e Produção dos Média (213)	18	422	10,5	11,4
I	Hotelaria e Restauração (811)	19	391	11,1	10,6
J	Ciências Informáticas (481)	17	377	9,9	10,2
C	Metalurgia e Metalomecânica (521)	14	281	8,2	7,6
C	Eletrónica e Automação (523)	10	247	5,8	6,7
G	Construção e Reparação de Veículos a Motor (525)	7	166	4,1	4,5
Q	Trabalho Social e Orientação (762)	7	164	4,1	4,4
C	Indústrias Alimentares (541)	7	161	4,1	4,4
H	Gestão e Administração (345)	6	147	3,5	4,0
G	Comércio (341)	9	143	5,3	3,9
S	Cuidados de beleza (815)	6	111	3,5	3,0
C	Tecnologias de Processos Químicos (524)	5	93	2,9	2,5
Q	Saúde (729)	3	65	1,8	1,8
H	Secretariado e Trabalho Administrativo (346)	3	63	1,8	1,7
R	Desporto (813)	2	61	1,2	1,7
N	Floricultura e jardinagem (622)	4	53	2,3	1,4
H	Ciências da Comunicação	2	49	1,2	1,3
M	Marketing e Publicidade (342)	2	42	1,2	1,1
R	Artes do Espetáculo (212)	2	42	1,2	1,1
I	Turismo e Lazer (812)	1	26	0,6	0,7
C	Materiais (543)	2	26	1,2	0,7
S	Proteção do ambiente (851)	1	23	0,6	0,6
M	Segurança e Higiene no Trabalho (862)	1	21	0,6	0,6
T	Serviços domésticos (841)	1	20	0,6	0,5
H	Serviços de Transporte (840)	1	20	0,6	0,5
F	Construção civil e engenharia civil (582)	1	19	0,6	0,5
S	Serviço de Apoio a Crianças e Jovens (761)	1	16	0,6	0,4
Totais		171	3690	100	100

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Quadro n.º 48 – Áreas de formação segundo CAE, 2011/2012 e 2012/2013

No que respeita ao percurso desenvolvido pelos formandos pelas diversas modalidades de formação apresentadas anteriormente, torna-se importante compreender quais as áreas de formação mais solicitadas pelos públicos no que toca à sua formação. Assim, de acordo com o quadro n.º 48 é possível observar que os cursos referentes às áreas de eletricidade e energia, audiovisuais e produção dos média, hotelaria e restauração metalurgia e metalomecânica, eletrónica e automação, construção e reparação de veículos a motor, trabalho social e de orientação e indústrias alimentares, foram os que registaram um maior número de formandos, ou seja, uma maior procura de mercado.

De acordo com o IEF, as áreas de formação prioritárias podem ser consultadas pelo quadro que se segue:

Áreas de formação prioritárias – Quadro C
213. Audiovisuais e Produção dos Media
341. Comércio
343. Finanças, Banca e Seguros
344. Contabilidade e Fiscalidade
481. Ciências Informáticas
521. Metalurgia e Metalomecânica
522. Eletricidade e Energia
523. Eletrónica e Automação
524. Tecnologia dos Processos Químicos
525. Construção e Reparação de Veículos a Motor
541. Indústrias Alimentares
542. Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro
543. Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)
544. Indústrias Extrativas
582. Construção Civil e Engenharia Civil
621. Produção Agrícola e Animal
622. Floricultura e Jardinagem
623. Silvicultura e Caça
624. Pescas
725. Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica
729. Saúde - Programas não Classificados noutra Área de Formação
762. Trabalho Social e Orientação
811. Hotelaria e Restauração
812. Turismo e Lazer
815. Cuidados de Beleza
840. Serviços de Transporte
850. Proteção do Ambiente - Programas Transversais

Fonte: IEF, IP

Quadro n.º 49 – Áreas de formação prioritárias segundo IEF

Quadro resumo do capítulo V – Caracterização da oferta formativa:

O quadro que se segue apresenta os principais resultados, segundo níveis de prioridade, relativos à oferta formativa anteriormente apresentada:

CAE	Setor de atividade	Nível Prioridade QUADRO A	Nível Prioridade QUADRO B	Nível prioridade QUADRO C
C	Indústrias Alimentares	2	3	3
G	Comércio	2	2	3
C	Indústria Têxtil e do Vestuário	0	0	3
C	Eletrónica e Automação	2	3	3
C	Metalurgia e Metalomecânica	1	3	3
C	Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	1	1	3
D	Eletricidade e Energia	3	3	3
N	Secretariado e Trabalho Administrativo	2	2	3
I	Hotelaria e Restauração	2	3	3
C	Tecnologia de processos químicos	2	2	3
Q	Trabalho Social e Orientação	2	3	3
S	Cuidados de beleza	0	2	3
F	Construção civil e engenharia civil	0	1	3
J	Ciências Informáticas/audiovisuais	3	3	3
P	Educação	0	0	3
M	Marketing e Publicidade	1	1	3
H	Serviços de Transporte	0	1	3
I	Turismo e Lazer	0	1	3
N	Floricultura e jardinagem	0	2	3
M	Segurança e Higiene no Trabalho	0	1	3

Legenda - Quadro A

Mais de 40 alunos/formandos - prioridade 3 máxima

Entre 10 a 39 alunos/formandos - prioridade 2 média

Até 9 alunos/formandos - prioridade 1 mínima

Legenda - Quadro B e C

Mais de 200 alunos/formandos - prioridade 3 máxima

Entre 30 a 199 alunos/formandos - prioridade 2 média

Até 29 alunos/formandos - prioridade 1 mínima

Capítulo VI – Empresas: diagnóstico de necessidades de formação

1. Apresentação dos resultados

2. Áreas de recrutamento

3. Notas conclusivas

CAPÍTULO VI – EMPRESAS: DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Na auscultação do mercado participaram 85 empresas distribuídas por vários setores de atividade.

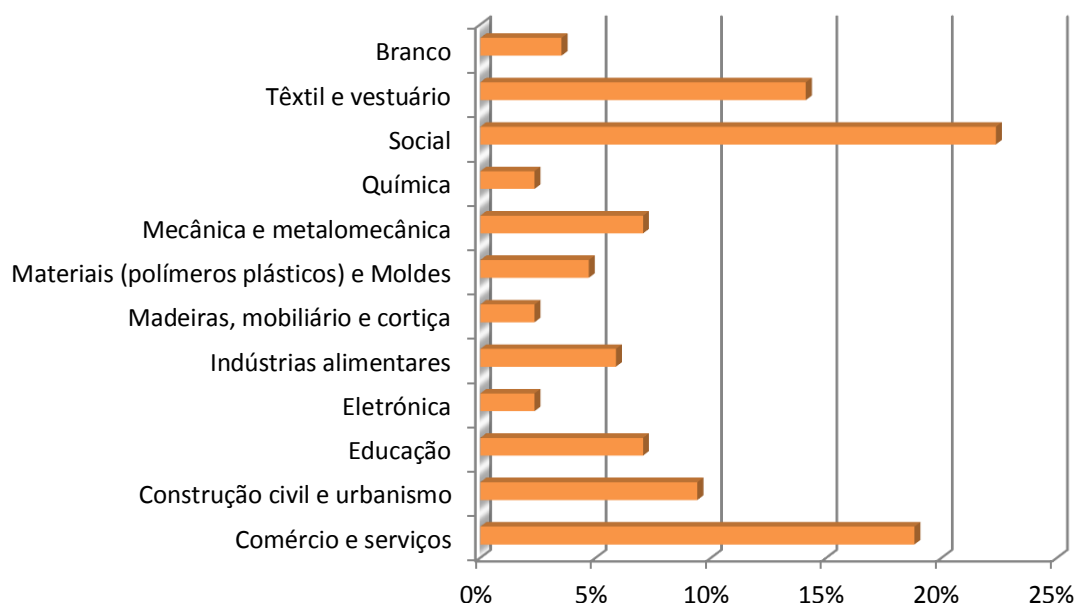


Gráfico n.º 3 – Empresas por setor de atividade

Do total de empresas que participaram no levantamento de necessidades a área social é que se faz representar com a maior percentagem de 22,4%, seguida da área do comércio e serviços com 18,8%. O setor de atividade ligado ao setor têxtil e do vestuário está representado com uma percentagem de 14,1%, seguindo-se o setor da construção civil e do urbanismo com 9,4%. Com a mesma percentagem de 7,1% surge a área da educação e a área da mecânica e metalomecânica, seguindo-se o setor das indústrias alimentares com 5,9% e dos materiais (polímeros plásticos) e moldes com 4,7% de pontos percentuais. Com menos representatividade são identificadas as empresas da área de branco, 3,5%, as empresas da área de química, de madeiras, mobiliário e cortiça e, também, as empresas da área de eletrónica, todas com 2,4% de pontos percentuais.

Em termos de localização importa referir que 86% das empresas que participaram no inquérito encontraram-se sediadas no concelho de Vila Nova de Famalicão, 6% das empresas pertencem ao concelho de Santo Tirso, 5% ao concelho da Trofa e com a mesma

expressividade de 1% registaram-se empresas que pertencem aos concelhos de Guimarães, Vila do Conde e Outro.

Relativamente ao número de colaboradores que caracterizam as empresas respondentes obteve-se um registo total de 8748 colaboradores. Deste total a grande percentagem recai sobre o setor do comércio e serviços com 34,9% e sobre o setor têxtil e do vestuário com uma percentagem de 20,5%.

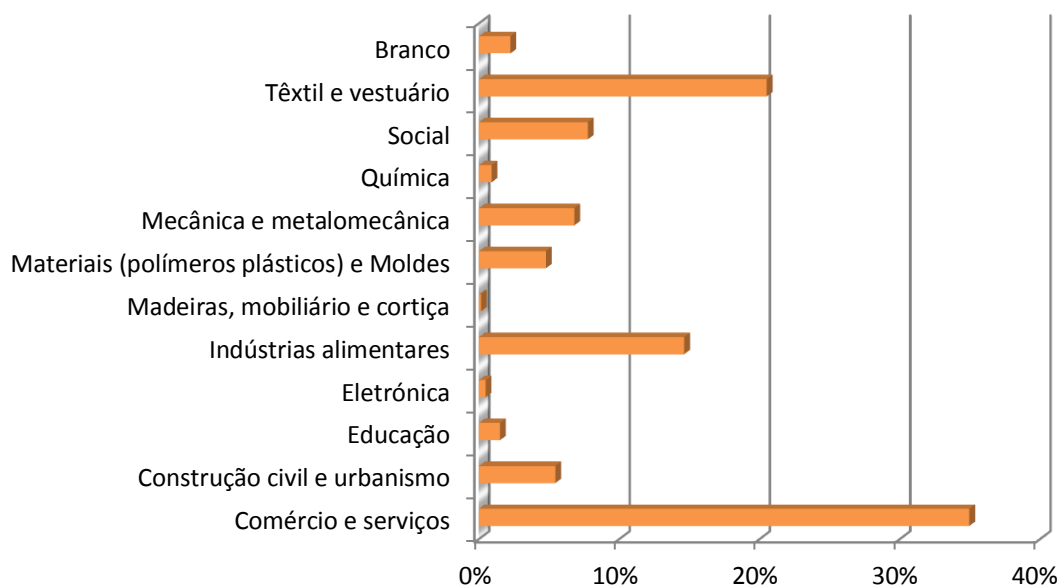


Gráfico n.º 4 – Número de colaboradores das empresas por setor de atividade

Com uma representatividade de colaboradores inferior surge o setor das indústrias alimentares com 14,6%, seguido da área social com 7,8%, o setor da mecânica e metalomecânica com 6,8 e o setor da construção civil e urbanismo com 5,4%. Com valores mais reduzidos em termos de colaboradores surgem as empresas dos setores dos materiais (polímeros plásticos) e moldes com 4,8%, setor do branco com 2,2% e da educação com 1,5%. Por último, com uma percentagem de 0,9% situa-se o setor da química, com 0,5% o setor da eletrónica e com 0,1% o setor das madeiras, mobiliário e cortiça.

As áreas onde manifestaram necessidades de formação foram diversas. De seguida, serão conhecidas essas áreas de formação, por setor de atividade, no que respeita aos cursos identificados e aos níveis de ensino, inicial avançado.

Área comportamental: trabalho em equipa, relacionamento interpessoal, comunicação

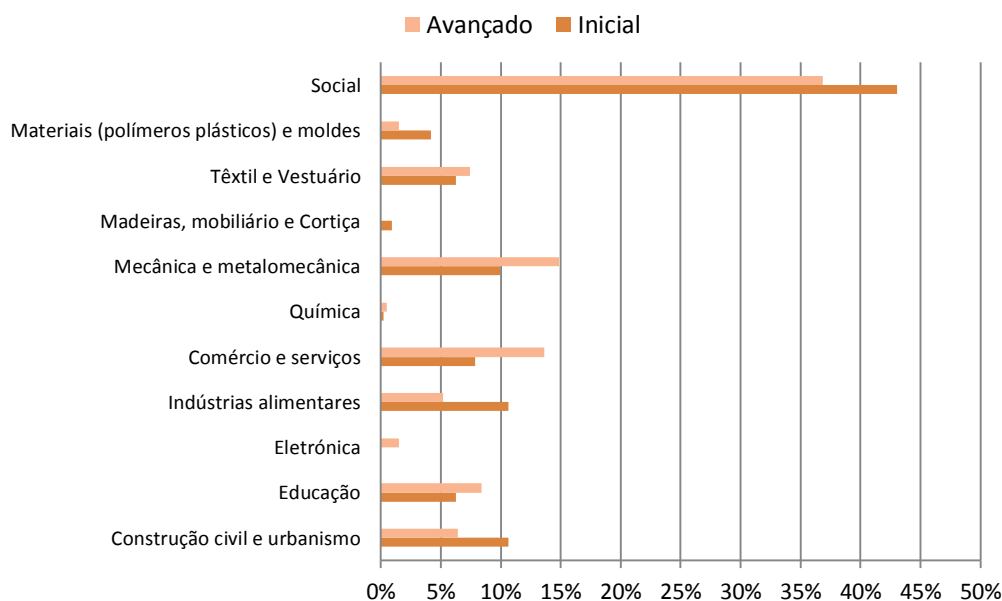


Gráfico n.º 5 – Formação na área comportamental (trabalho em equipa, relacionamento interpessoal, comunicação)

A área comportamental foi aquela que mereceu maior atenção por todos os setores de atividade, talvez pelo facto desta ser uma área transversal a todos os setores de atividade, com o objetivo de proporcionar meios e técnicas que fomentem a melhoria das relações laborais, promovam o relacionamento interpessoal e facilitem os processos de comunicação. Importa destacar a área social, com cerca de 45% do total de formandos que necessitam de formação nesta área, seja de nível inicial ou avançado. Os restantes setores de atividade identificaram esta necessidade mas com valores mais reduzidos, na ordem dos 15% no setor de mecânica e metalomecânica, comércio e serviços, com 10% o setor das indústrias alimentares, construção civil e urbanismo. Entre 5 e 10% identificam-se os setores da educação e do têxtil e vestuário.

Gestão de empresas:

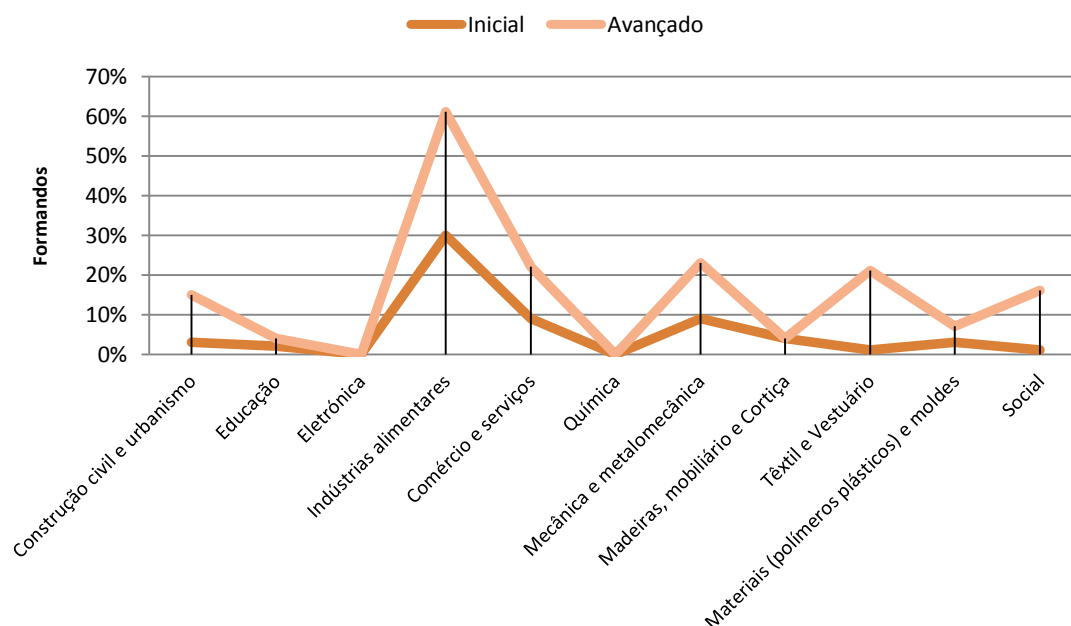


Gráfico n.º 6 – Formação em gestão de empresas

A área de formação de gestão de empresas, o maior destaque vai para as indústrias alimentares com a maior percentagem de formandos para frequentar cursos nesta área. Seguem-se os setores de mecânica e metalomecânica, têxtil e vestuário, do comércio e serviços e o setor da construção civil e urbanismo, todos com percentagens entre os 10 e os 20% de formandos que carecem de formação nesta área específica.

Economia, Finanças e Administração

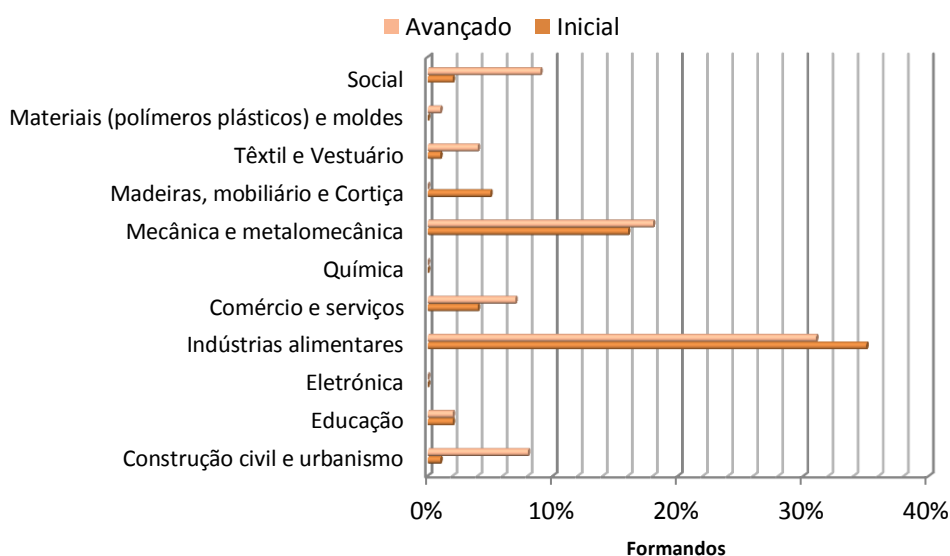


Gráfico n.º 7 – Formação em economia, finanças e administração

Relativamente à área de formação relacionada com a economia, finanças e administração, o setor das indústrias alimentares identificou o maior número de trabalhadores para frequentar ações de formação, tanto de nível inicial como avançado. De seguida surge o setor de mecânica e metalomecânica, a área social e da construção civil e urbanismo.

Contabilidade

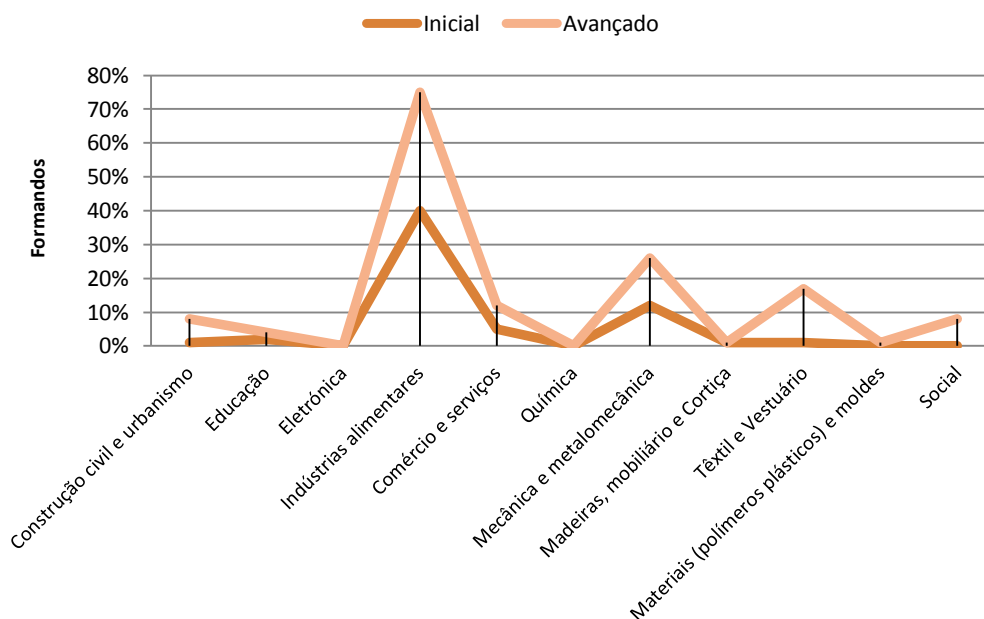


Gráfico n.º 8 – Formação em contabilidade

A área de contabilidade foi identificada como prioritária no setor das indústrias alimentares no que toca a formação inicial e avançada para o seu quadro de pessoal. De seguida, mas com uma expressão de necessidades dos trabalhadores mais reduzida, surgem os setores de atividade de mecânica e metalomecânica, têxtil e vestuário e o setor do comércio e serviços. O nível de formação avançado foi aquele que mereceu mais necessidade por parte dos setores acima identificados.

Secretariado e trabalho administrativo

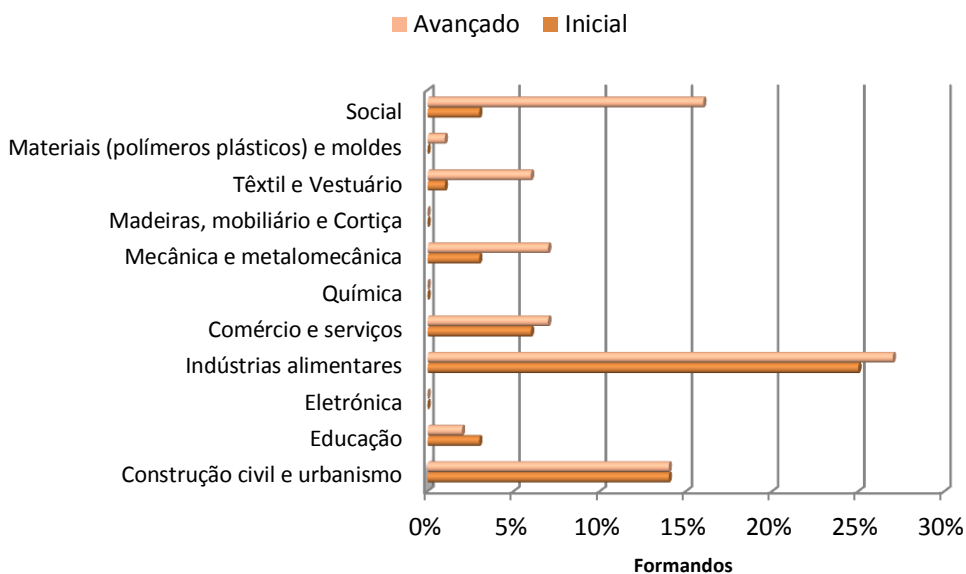


Gráfico n.º 9 – Secretariado e trabalho administrativo

Relativamente à área de secretariado e trabalho administrativo, as indústrias alimentares identificaram, tanto o nível inicial como o nível avançado, como sendo esta uma grande necessidade de formação para os seus colaboradores. De seguida, surge o setor da construção civil e urbanismo, com necessidades quer no nível inicial quer no nível avançado. A área social identificou como necessidade premente o nível avançado.

Comercial e vendas

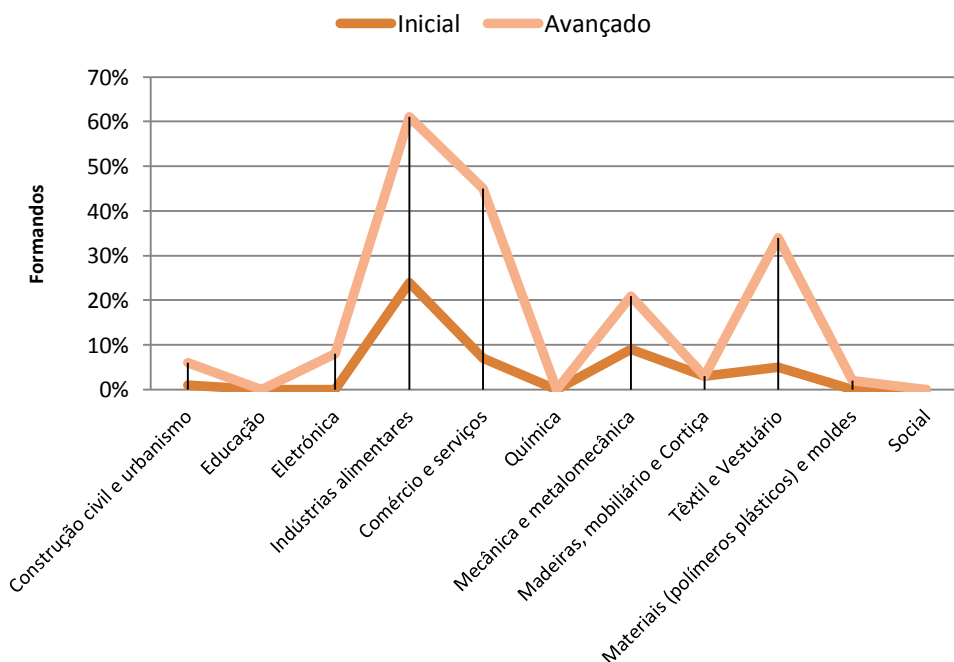


Gráfico n.º 10 – Formação na área comercial e vendas

A área de formação de comercial e vendas apresenta alguma diferenciação entre o nível inicial e avançado. Assim, para o nível avançado os setores de atividade que identificaram formandos para frequentarem estas ações de formação foram as indústrias alimentares, o setor do comércio e serviços, o setor têxtil e vestuário e o setor de mecânica e metalomecânica. Relativamente ao nível mais inicial, as indústrias alimentares, o setor da mecânica e metalomecânica e do setor têxtil e vestuário apresentaram o maior número de formandos, apesar de tudo, a expressividade é inferior aos do nível avançado conforme se poderá constatar pelo gráfico n.º 8.

Marketing e comunicação

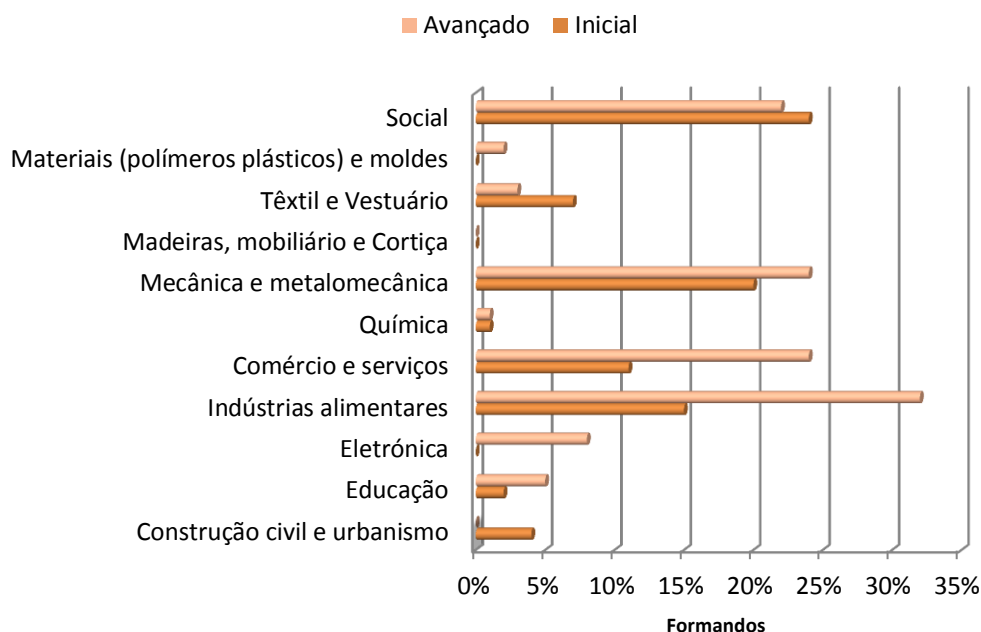


Gráfico n.º 11 – Formação na área de marketing e comunicação

A área de formação de marketing e comunicação foi considerada importante para os seus colaboradores em setores como as indústrias alimentares, predominantemente no nível de formação avançado, no setor do comércio e serviços, também com maior predominância no nível avançado, no setor de mecânica e metalomecânica e, por fim, na setor social. Nestes dois últimos, tanto o nível de formação inicial como o avançado apresentaram diferenças pouco significativas.

Gestão dos recursos humanos

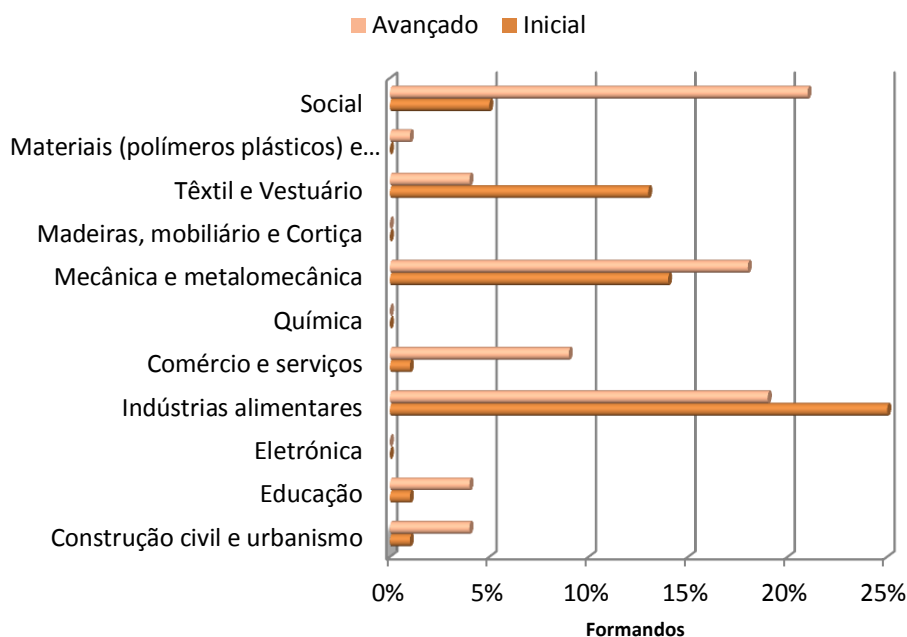


Gráfico n.º 12 – Formação em gestão de recursos humanos

A área de formação relacionada com a gestão de recursos humanos foi identificada por algumas áreas como sendo muito necessária para os seus colaboradores e por outras como muito pouco necessária. Assim, para o setor social, destaca-se a importância do nível avançado. As indústrias alimentares, a formação inicial de gestão de recursos humanos foi identificada como necessária, seguida da formação avançada, também com forte relevo em termos de percentagem. O setor da mecânica e metalomecânica identificou o nível avançado como mais necessário seguido do nível inicial. O setor têxtil e do vestuário apresentou o nível inicial como muito necessário e com menor expressão em termos percentuais o nível avançado para esta área de formação. Os restantes setores de atividade apresentam valores muito baixos relativos ao desenvolvimento desta área de formação para o seu quadro de pessoal.

Línguas estrangeiras – Inglês

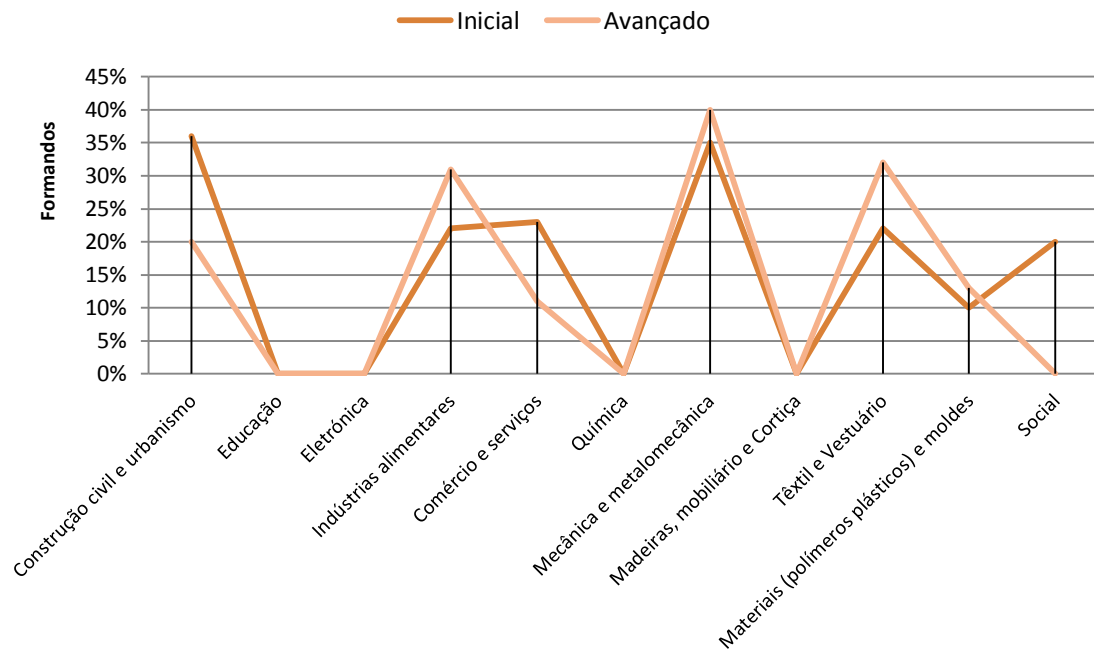


Gráfico n.º 13 – Formação em línguas estrangeiras - Inglês

No que se refere ao desenvolvimento de ações de formação na área das línguas estrangeiras, verificou-se que a língua inglesa, tanto o nível inicial como o nível avançado, são áreas necessárias nos mais diversos setores de atividade. Destacam-se os setores da mecânica e metalomecânica, construção civil e urbanismo, indústrias alimentares e têxtil e vestuário.

Os setores de atividade que não identificaram necessidades de formação para este tipo de áreas foram os setores da educação e da eletrónica.

Espanhol

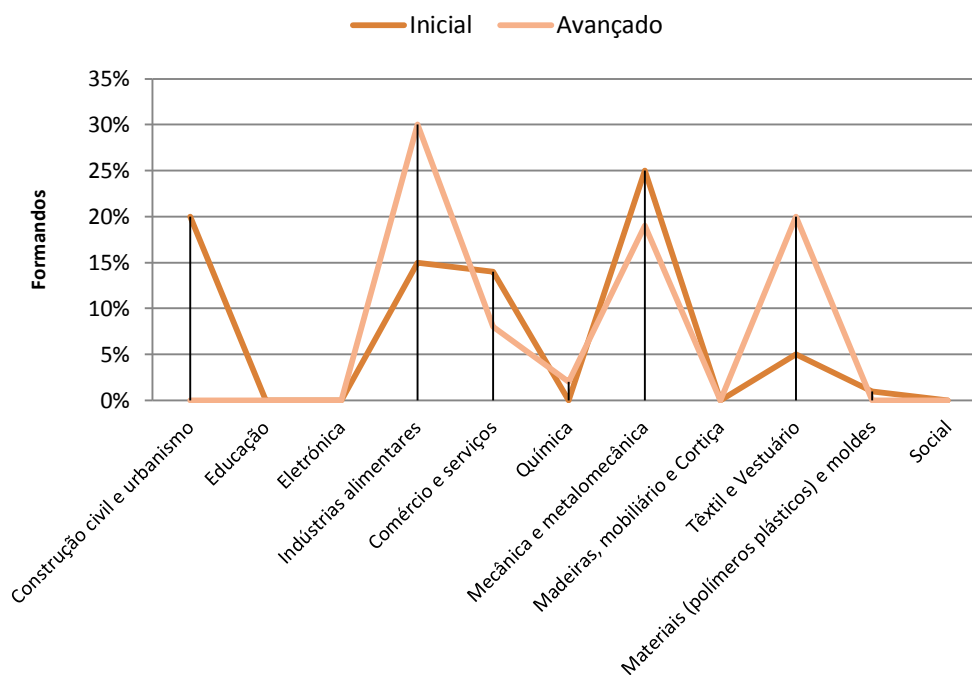


Gráfico n.º 14 – Formação em línguas estrangeiras - Espanhol

A área de formação de espanhol foi identificada como sendo necessária para os setores das indústrias alimentares, da mecânica e metalomecânica, do têxtil e do vestuário e do setor da construção civil e urbanismo. Em termos do nível de formação, verifica-se que aquele que, tanto o nível inicial como o nível avançado, são necessários.

Alemão

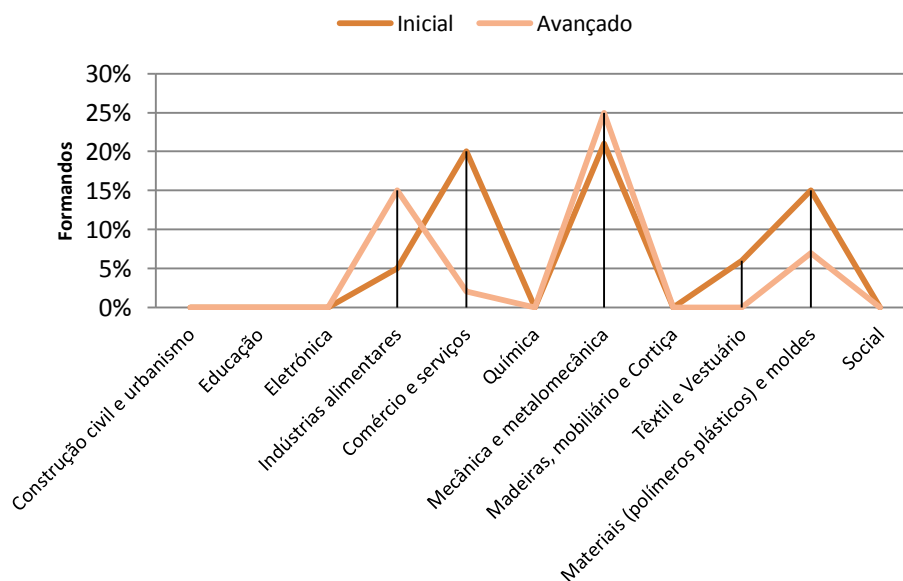


Gráfico n.º 15 – Formação em línguas estrangeiras - Alemão

A formação em Alemão foi identificada como necessidade pelos setores da mecânica e metalomecânica, comercio e serviços, especificamente o nível inicial, pelas indústrias alimentares, nível avançado, pelo setor dos materiais (polímeros plásticos) e moldes, especialmente o nível inicial.

Francês

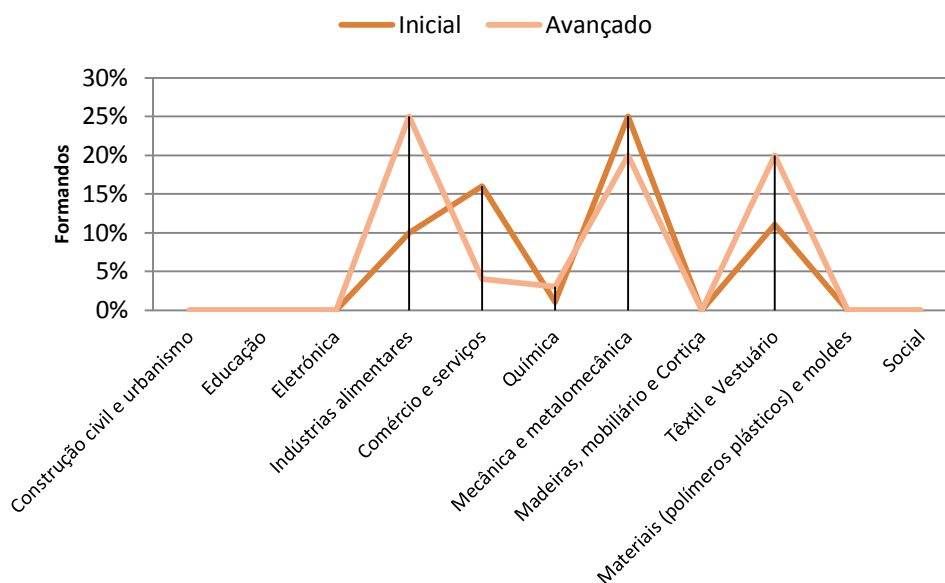


Gráfico n.º 16 – Formação em línguas estrangeiras - Francês

Relativamente à opção do Francês como área de formação, os setores de atividade que maiores necessidades de formação apresentaram para este curso foram o setor da mecânica e metalomecânica, o setor das indústrias alimentares, o setor do têxtil e vestuário e o setor do comércio e serviços.

Informática na ótica do utilizador

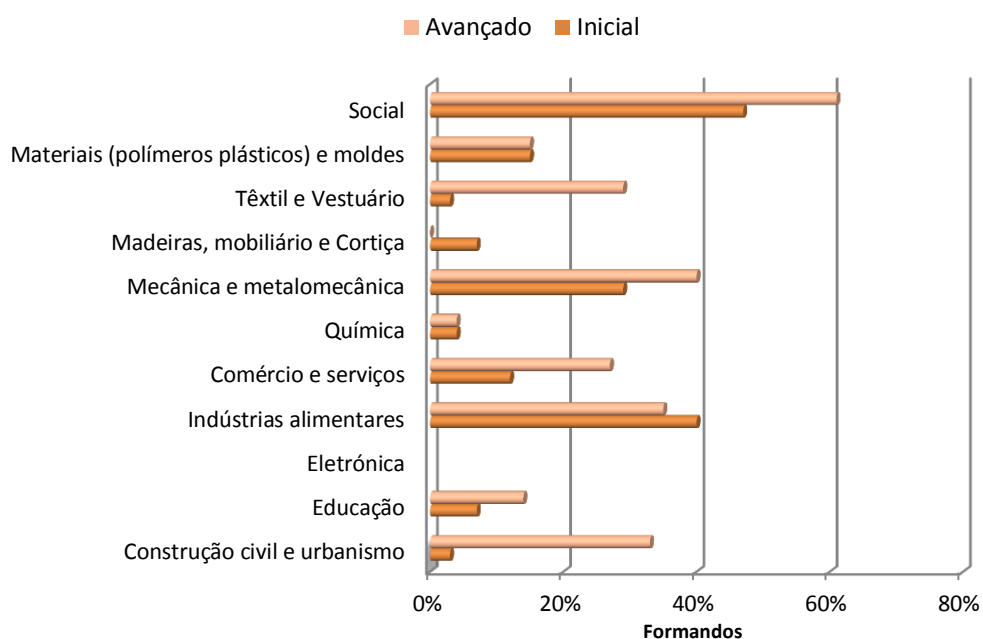


Gráfico n.º 17 – Formação em Informática na ótica do utilizador

A área de formação relacionada com a informática na ótica do utilizador foi vista por todos os setores de atividade como uma necessidade. Aqueles que evidenciaram maior número de formandos foram o setor social, seguido das indústrias alimentares e setor da mecânica e metalomecânica. O setor têxtil e vestuário, o setor do comércio e serviços e o setor da construção civil e urbanismo apresentaram uma incidência de respostas para o nível avançado nesta área de formação.

Qualidade

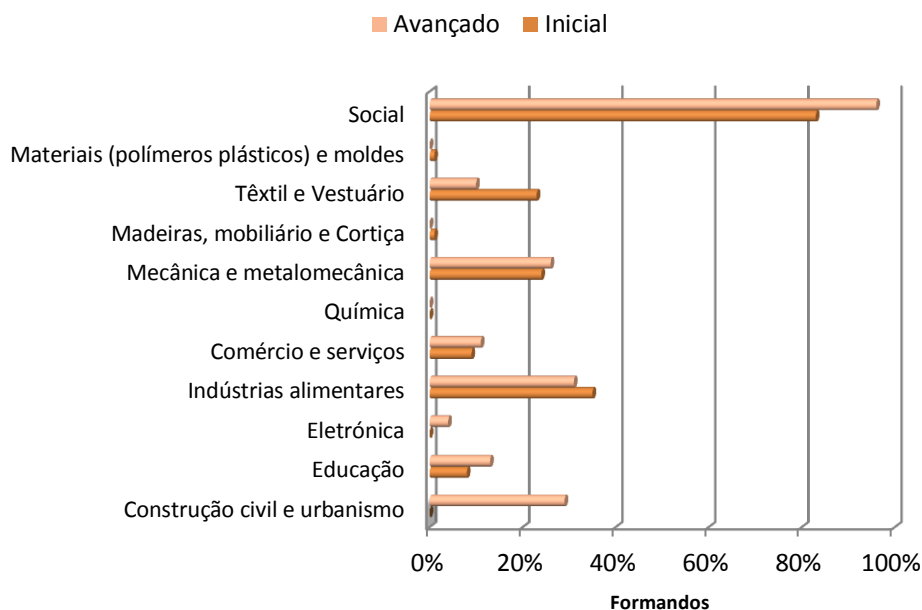


Gráfico n.º 18 – Formação na área da qualidade

A formação na área da qualidade foi especialmente requerida como sendo uma necessidade importante para os seus recursos humanos pelo setor social, tanto para o nível inicial como para o nível avançado.

Ambiente

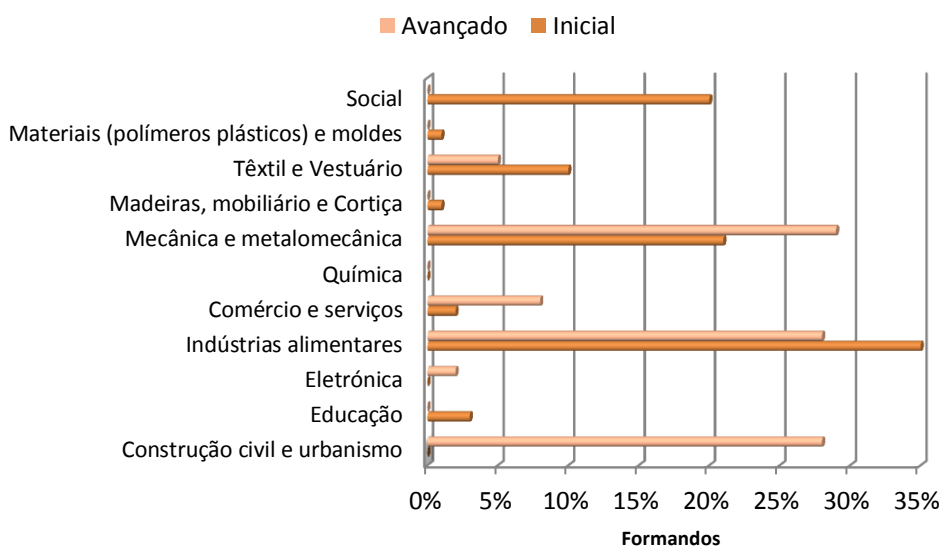


Gráfico n.º 19 – Formação na área do ambiente

Relativamente à área do ambiente verificou-se que o setor das indústrias alimentares, da mecânica e metalomecânica e da área social identificaram necessidades para o nível inicial. Porém, para o nível avançado, o maior número de colaboradores identificado recai sobre o

setor da mecânica e metalomecânica, das indústrias alimentares e da construção civil e urbanismo.

Energia

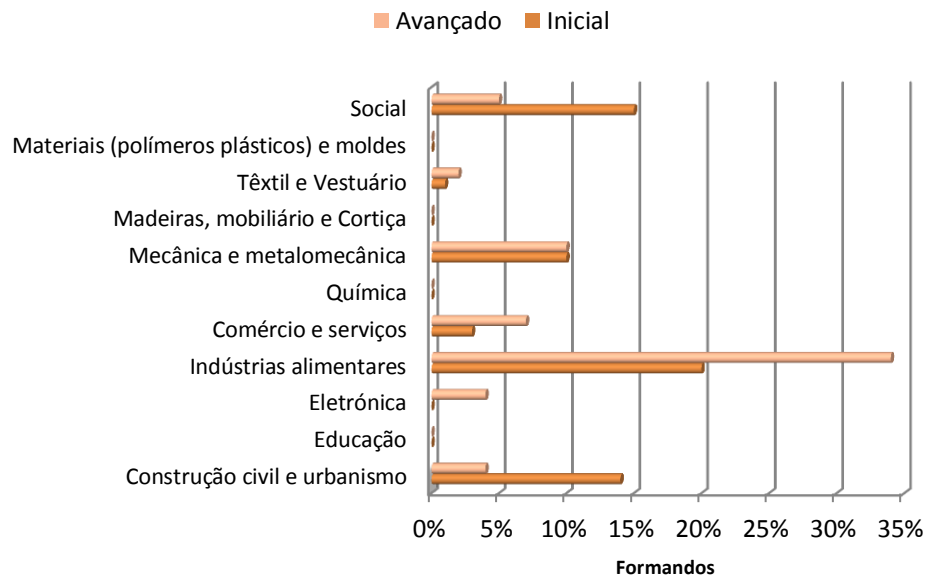


Gráfico n.º 20 – Formação na área de energia

A área de formação relacionada com a energia foi designada como predominantemente necessária em setores de atividade como as indústrias alimentares, com especial enfoque no nível avançado, no setor social, especial enfoque no nível inicial, no setor da construção e urbanismo, especialmente no nível inicial e no setor da mecânica e metalomecânica, com predomínio tanto nível inicial como no avançado.

Higiene e segurança no trabalho

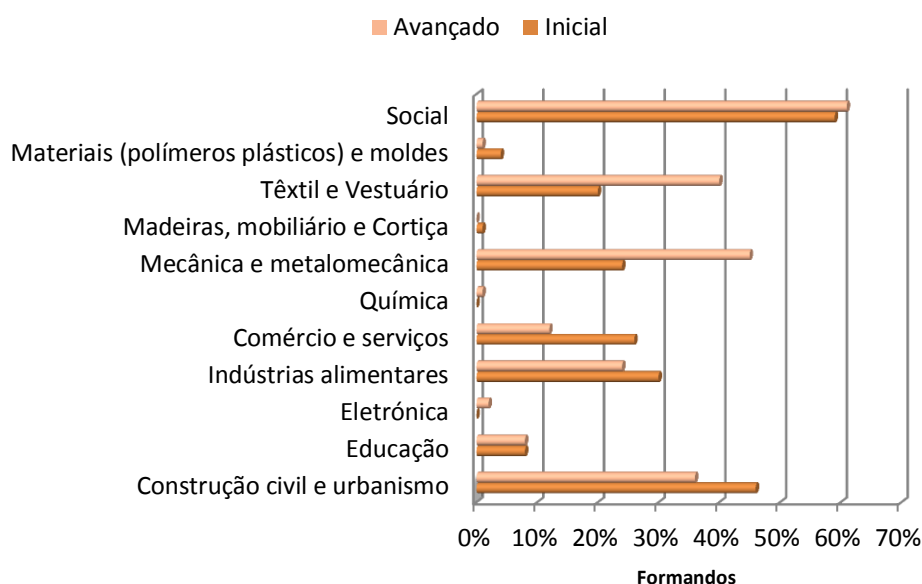


Gráfico n.º 21 – Formação na área de higiene e segurança no trabalho

A formação em higiene e segurança no trabalho é entendida como sendo uma área de extrema importância no desenvolvimento das atividades dos trabalhadores e no bom funcionamento da produção. Por esta razão, setores como o social, mecânica e metalomecânica e têxtil e vestuário, identificaram o nível de formação avançado como sendo o mais importante. O setor da construção civil e urbanismo identificou o nível inicial como o mais importante no desenvolvimento das ações seguido do avançado. Esta situação talvez se deva ao défice de conhecimentos que ainda que encontra por parte dos trabalhadores nesta área de trabalho, mais ainda pelo facto desta ser uma atividade de extremo risco para todos aqueles que nela desenvolvem a sua atividade laboral.

Os setores do comércio e serviços e das indústrias alimentares identificaram, simultaneamente, necessidades tanto do nível inicial como avançado para o seu quadro de pessoal.

Logística

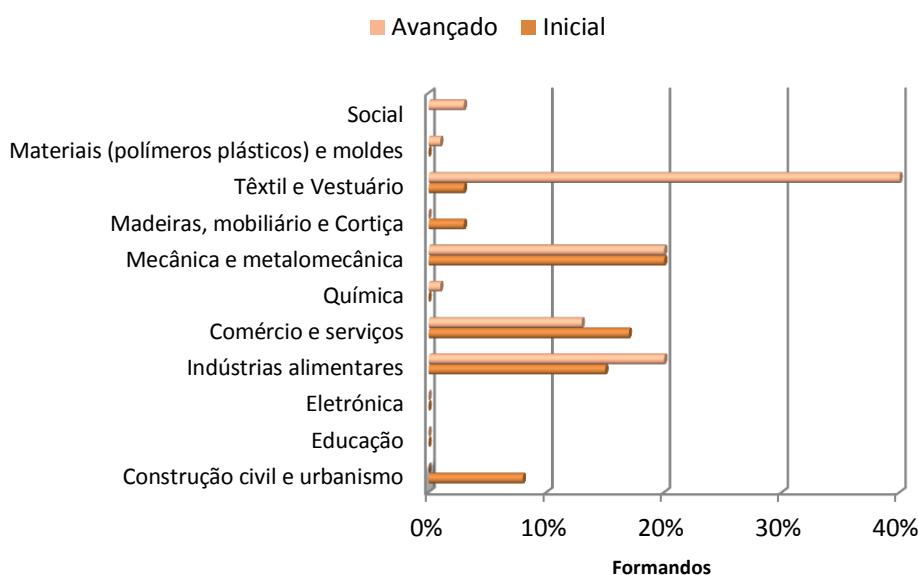


Gráfico n.º 22 – Formação na área de logística

Relativamente à área da logística, o setor de atividade que maiores necessidades identificou foi o setor têxtil e vestuário, especialmente no nível de formação avançado. De seguida, surgem os setores da mecânica e metalomecânica, indústrias alimentares e comércio e serviços, ambos com incidências tanto no nível inicial como no avançado.

Manutenção

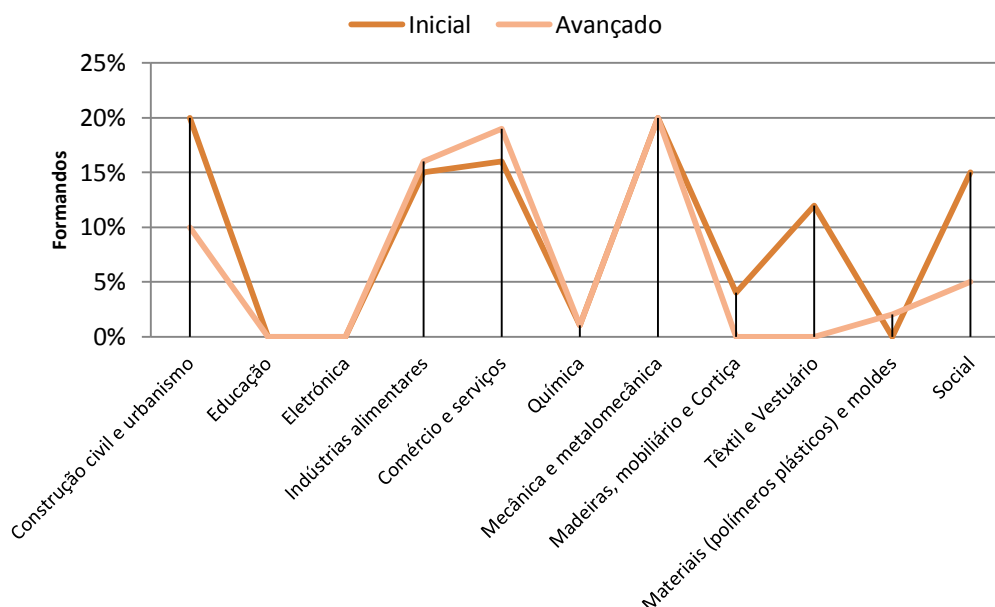


Gráfico n.º 23 – Formação na área de manutenção

A área de formação relacionada com manutenção foi descrita pelos setores de atividade em análise como sendo necessária, quer no nível inicial quer no nível avançado. Aqueles que

maiores necessidades revelaram foram os setores da construção civil e urbanismo, indústrias alimentares, comércio e serviços, mecânica e metalomecânica, têxtil e vestuário e social.

Eletricidade

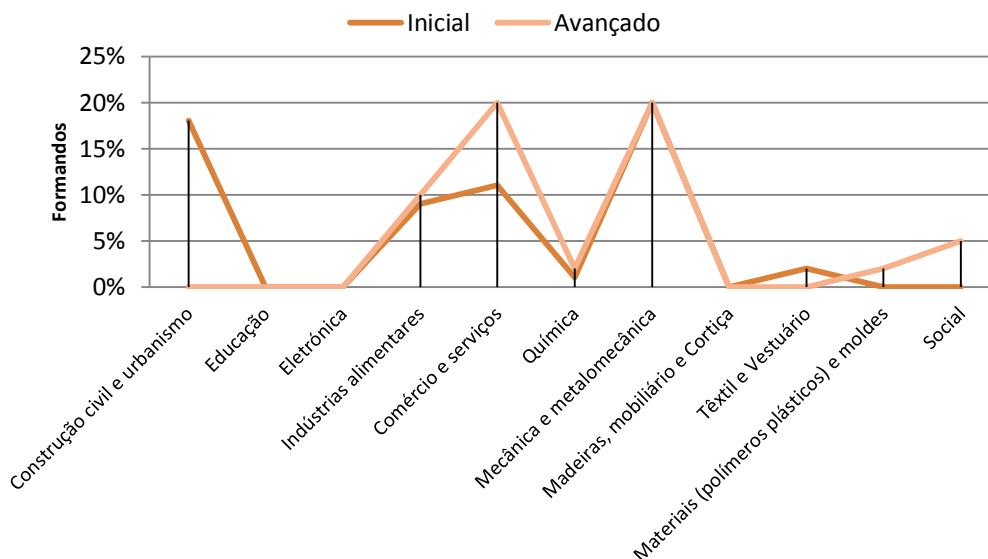


Gráfico n.º 24 – Formação na área de eletricidade

Os setores de atividade que consideram necessário desenvolver formação para o seu quadro de pessoal na área de eletricidade foram os setores da construção civil e urbanismo, comércio e serviços, mecânica e metalomecânica. Estas formações devem ser desenvolvidas com especial enfoque no nível avançado.

Eletromecânica

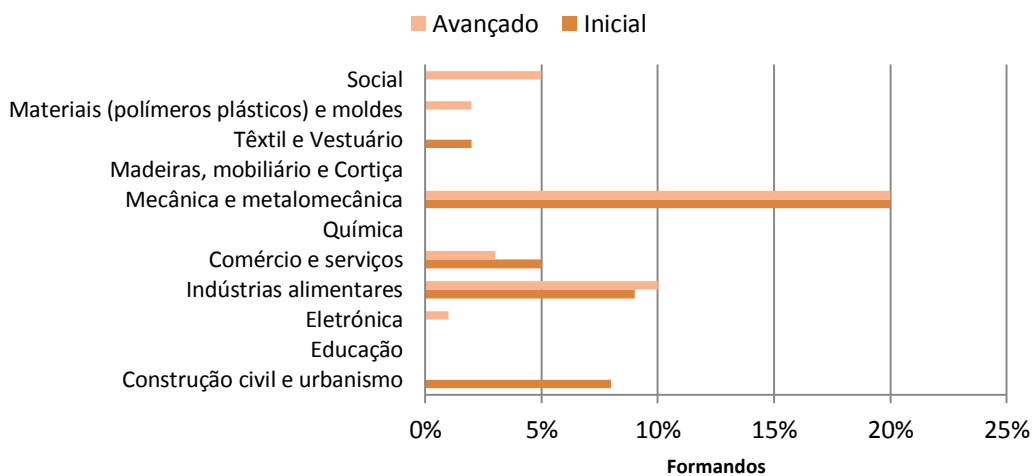


Gráfico n.º 25 – Formação na área de eletromecânica

Quanto à área de formação de eletromecânica, foi evidente por parte do setor de mecânica e metalomecânica as necessidades de formação nesta área, quer para o nível inicial quer para o nível avançado. De seguida, o setor das indústrias alimentares também evidenciou necessidades de formação nesta área, tanto para o nível inicial como para o nível avançado.

Design gráfico

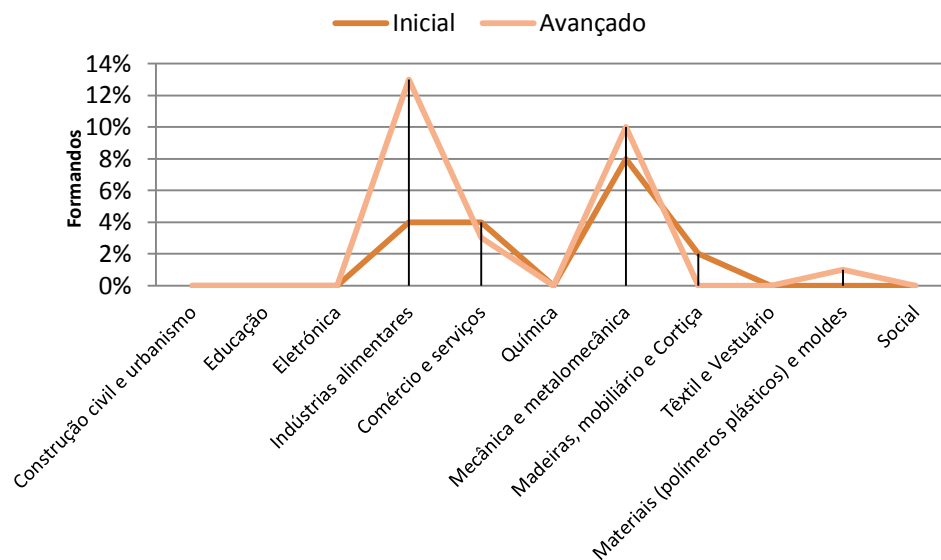


Gráfico n.º87 Formação na área de design gráfico

A área de formação de design gráfico foi entendida como sendo uma necessidade de formação a desenvolver pelos setores das indústrias alimentares, do setor da mecânica e metalomecânica, especialmente para o nível de formação avançado.

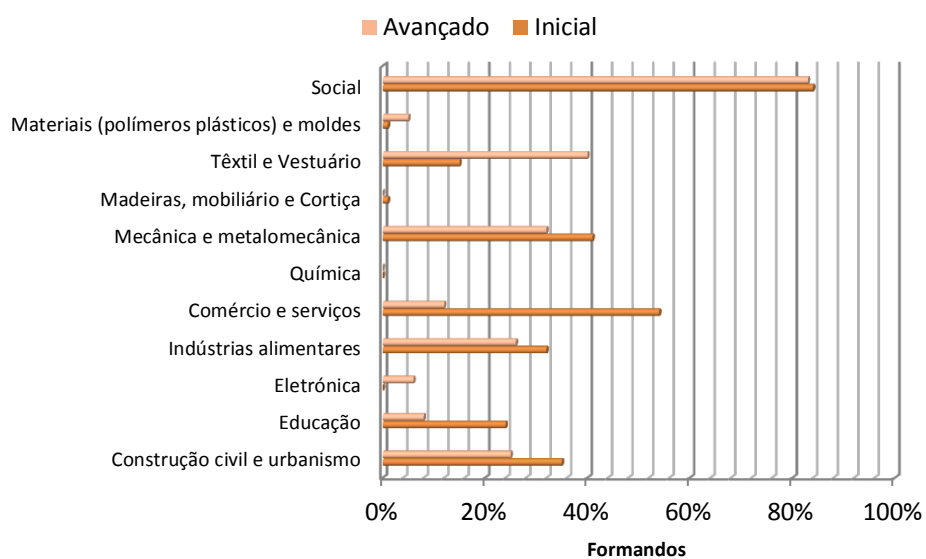
Primeiros socorros

Gráfico n.º 27 – Formação na área de primeiros socorros

A área de formação em primeiros socorros é tida em consideração pelo setor social como sendo de extrema importância no que toca às necessidades de formação para aquele setor, isto verifica-se tanto para o nível de formação inicial como avançado. De seguida, surge o setor da mecânica e metalomecânica, o setor do comércio e serviços, o setor das indústrias alimentares, o setor da construção civil e urbanismo e o setor têxtil e vestuário. Neste último, a particular incidência vai para a formação de nível avançado.

Identificação dos formandos por curso de acordo com o setor de atividade:

Os inquiridos foram indagados sobre as ofertas formativas relacionadas com a sua área de atividade. Assim, neste bloco de questões puderam selecionar os cursos a desenvolver, identificando o número de formandos e o tipo de ação, se inicial ou avançada. Posteriormente, puderam expressar, de forma livre e aberta, o tipo de ações que formação que consideram pertinentes.

De seguida, os mesmos inquiridos responderam às áreas de recrutamento que consideram necessárias a desenvolver, tendo por base a atividade e/ou funções. O final deste bloco de questões ficou reservado para a recetividade que a empresa apresenta para acolher estágios.

Feito o enquadramento das questões passemos à apresentação dos resultados.

Necessidades de formação no setor do Comércio e serviços

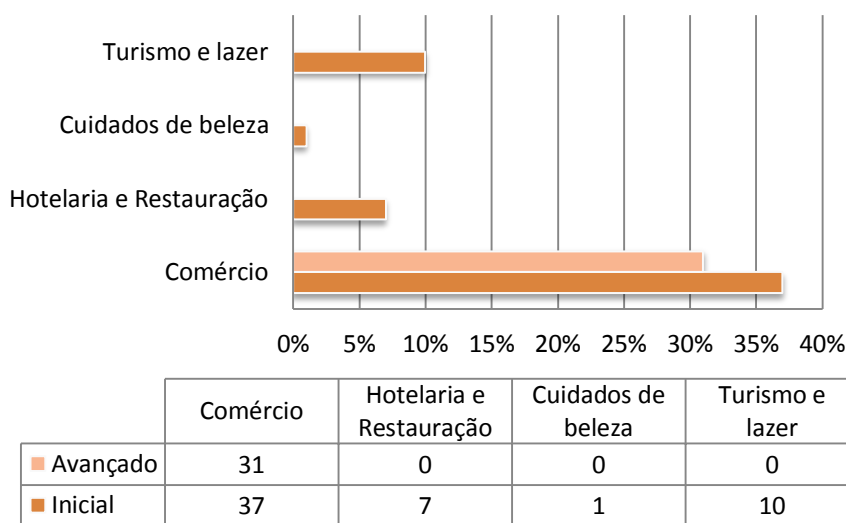


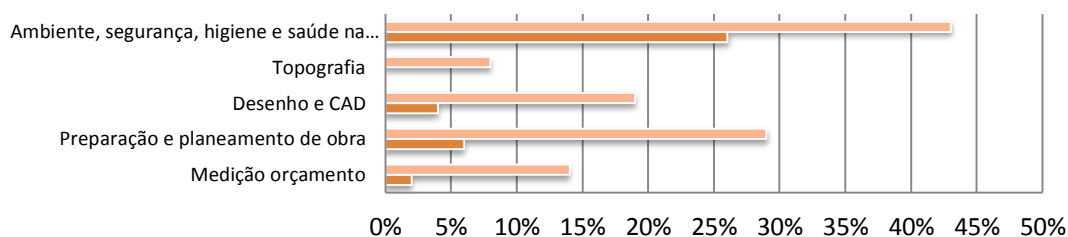
Gráfico n.º 28 – Necessidades de formação no setor do comércio e serviços

As áreas de formação que consideram necessárias desenvolver prendem-se com o comércio e turismo e lazer, hotelaria e restauração e cuidados de beleza. A área do comércio é aquela que requer um maior número de formandos, tanto para o nível inicial como para o nível avançado.

Para além destas áreas identificaram outras necessidades de formação:

- Refrigeração
- Eletrónica e Mecânica
- Vitrinismo e arranjos florais
- Gestão documental e Workflow.
- Customer Relationship Management
- Organização e gestão de eventos
- Coaching

Necessidades de formação no setor da Construção civil e urbanismo



	Medição orçamento	Preparação e planeamento de obra	Desenho e CAD	Topografia	Ambiente, segurança, higiene e saúde na construção
Avançado	14	29	19	8	43
Inicial	2	6	4	0	26

Gráfico n.º 29 – Necessidades de formação no setor da construção civil e urbanismo

O setor da construção civil e urbanismo elencou as seguintes áreas de formação necessárias a desenvolver: ambiente, segurança, higiene e saúde na construção, preparação e planeamento de obra, desenho e CAD medição e orçamento e topografia. Em termos de formandos, a área de ambiente, segurança, higiene e saúde na construção e a área de preparação e planeamento de obra, para o nível avançado, são as prioritárias segundo a identificação de formandos.

Para além destas áreas identificaram outras necessidades de formação:

- Programas de REVID
- 3D Studio.

Necessidades de formação no setor da Educação

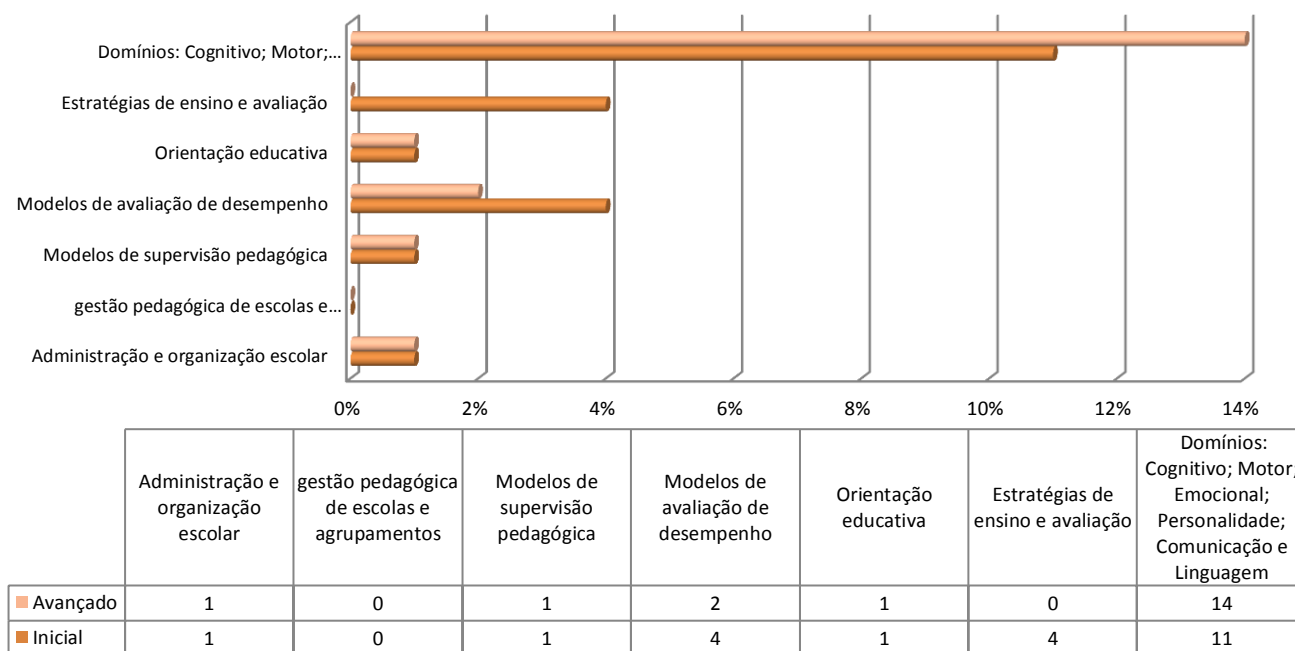


Gráfico n.º 30 – Necessidades de formação no setor da educação

O setor da educação manifestou como áreas de formação necessárias a desenvolver o domínio cognitivo, motor, emocional, personalidade, comunicação e linguagem, estratégias de ensino e avaliação, modelos de avaliação de desempenho, orientação educativa, modelos de supervisão pedagógica, administração e organização escolar e gestão pedagógica de escolas e agrupamentos. Relativamente ao número de formandos e nível da ação, considerou-se o domínio cognitivo, motor, emocional, personalidade, comunicação e linguagem, como sendo a área fundamental a desenvolver, para um nível de formação avançado e inicial. As restantes áreas apresentaram incidências percentuais relativamente inferiores.

Para além destas áreas identificaram outras necessidades de formação:

- Outras necessidades de formação:
- Transporte coletivo de crianças

Necessidades de formação no setor da Eletrónica

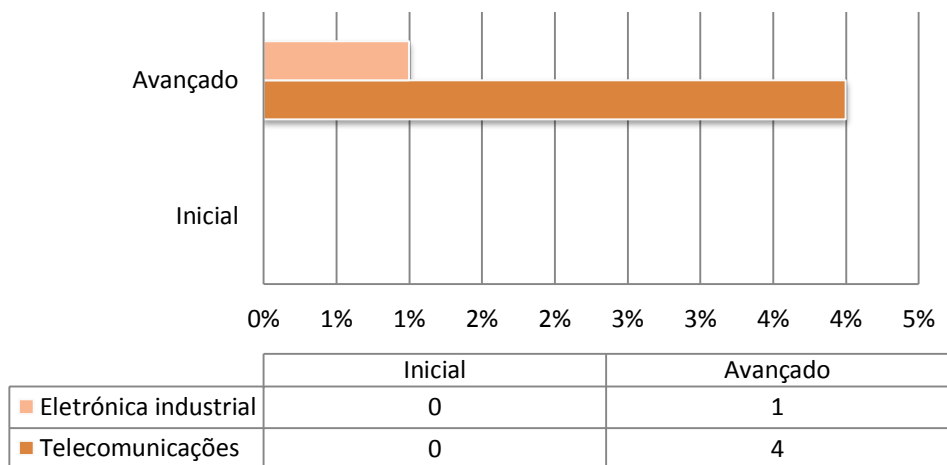


Gráfico n.º 31 – Necessidades de formação no setor de eletrónica

O setor da eletrónica manifestou como áreas de formação necessárias a desenvolver eletrónica industrial e as telecomunicações. Esta foi a única necessidade de formação identificada.

Necessidades de formação no setor das Indústrias alimentares

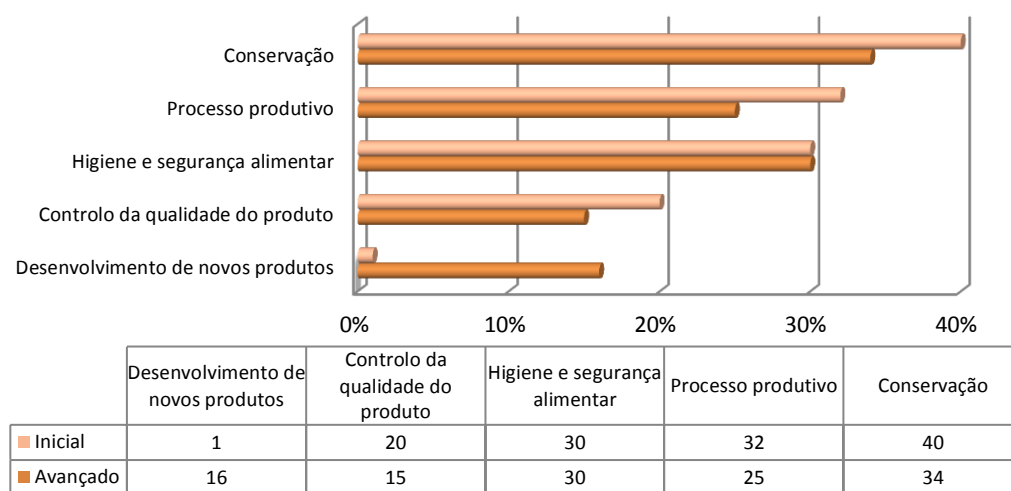


Gráfico n.º 30 – Necessidades de formação no setor das indústrias alimentares

O setor das indústrias alimentares identificou como áreas de formação necessárias as seguintes: desenvolvimento de novos produtos, processo produtivo, higiene e segurança no trabalho, controlo de qualidade do produto e conservação. Em termos de formandos, para o nível de formação avançado, identificaram a formação em conservação, processo produtivo e higiene e segurança alimentar com o maior volume de formandos. Para o nível de formação inicial, foram identificadas as áreas de conservação, higiene e segurança alimentar e processo produtivo. As restantes áreas de formação apresentaram números bastante inferiores.

Necessidades de formação no setor das Madeiras, mobiliário e cortiça

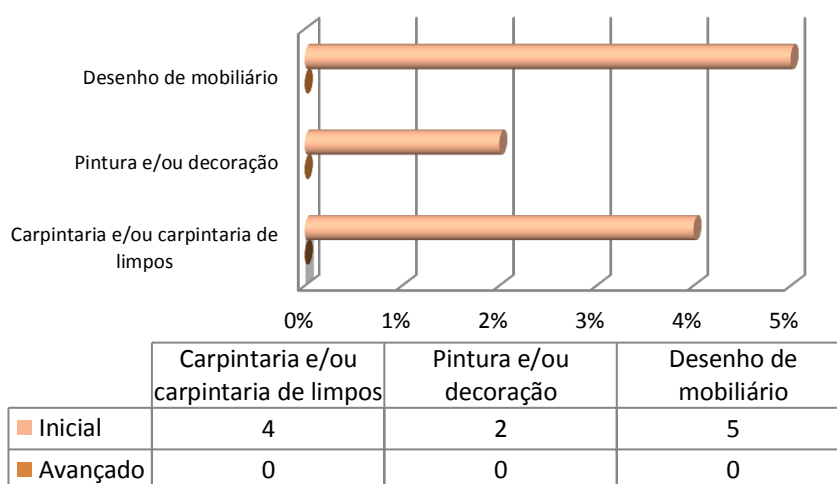


Gráfico n.º 33 – Necessidades de formação no setor das madeiras, mobiliário e cortiça

O setor das madeiras, mobiliário e cortiça manifestou como áreas de formação necessárias a desenvolver: o desenho de mobiliário, pintura e/ou decoração, carpintaria e/ou carpintaria de limpos. Para todos os formandos identificados o nível de formação a desenvolver será o avançado.

Para além destas áreas, consideraram as seguintes:

- Formação em pavimentos de madeira

Necessidades de formação no setor de Materiais (polímeros plásticos) e moldes

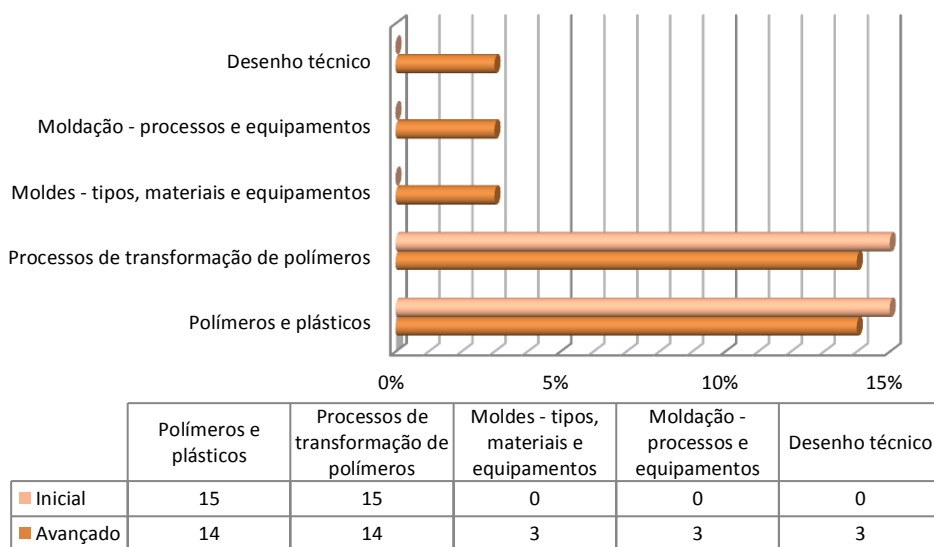


Gráfico n.º 34 – Necessidades de formação no setor dos materiais (polímeros plásticos) e moldes

O setor dos materiais (polímeros plásticos) e moldes identificou como áreas de formação necessárias a desenvolver: os polímeros plásticos, processos de transformação de polímeros, moldes – tipos, materiais e equipamentos, desenho técnico. Em termos de formandos e nível de formação, tanto para o nível inicial como para o nível avançado, as áreas de processo de transformação de polímeros e polímeros plásticos, foram as áreas mais importantes em termos de necessidades de formação.

Para além destas formações identificadas foram descritas outras que são igualmente necessárias ao desenvolvimento:

- Técnicos laboratoriais e designer

Necessidades de formação no setor de Mecânica e Metalomecânica

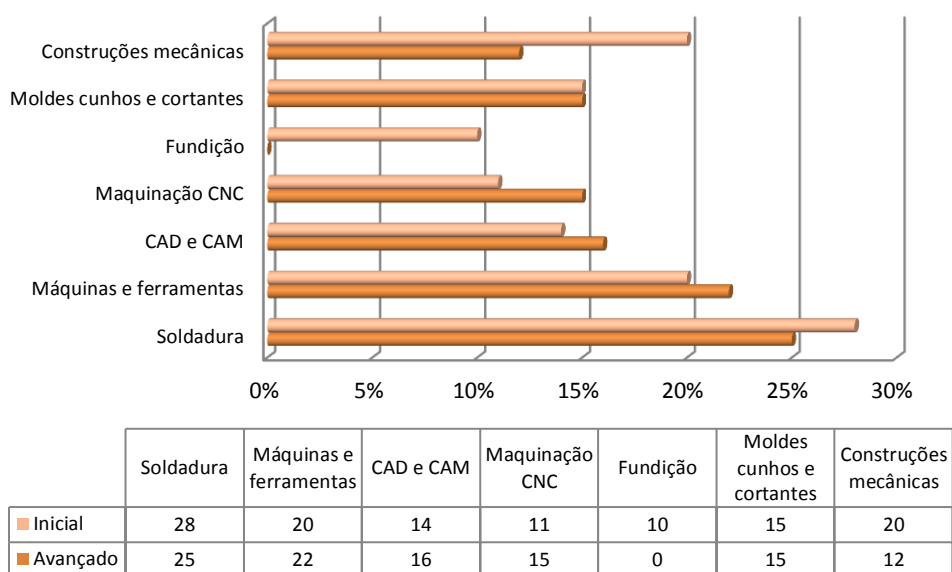


Gráfico n.º 35 – Necessidades de formação no setor de mecânica e metalomecânica

O setor da mecânica e metalomecânica identificou como áreas de formação necessárias a desenvolver: soldadura, máquinas e ferramentas, CAD e CAM, construções mecânicas, moldes cunhos e cortantes, fundição e maquinação CNC. Relativamente à incidência de formandos e nível de formação, verificou-se que as áreas com maior número de formandos que devem frequentar as ações são: curso de soldadura, nível inicial e avançado, curso de máquinas e ferramentas, nível inicial e avançado, curso de construções mecânicas, nível avançado, curso de CAD e CAM, nível inicial e avançado.

Para além das áreas agora identificadas, foram registadas outras que merecem importância neste setor de atividade:

- FMEA, APQP, PPAP;
- Normas de RH e sustentabilidade;
- Direito do trabalho.

Necessidades de formação no setor de Química

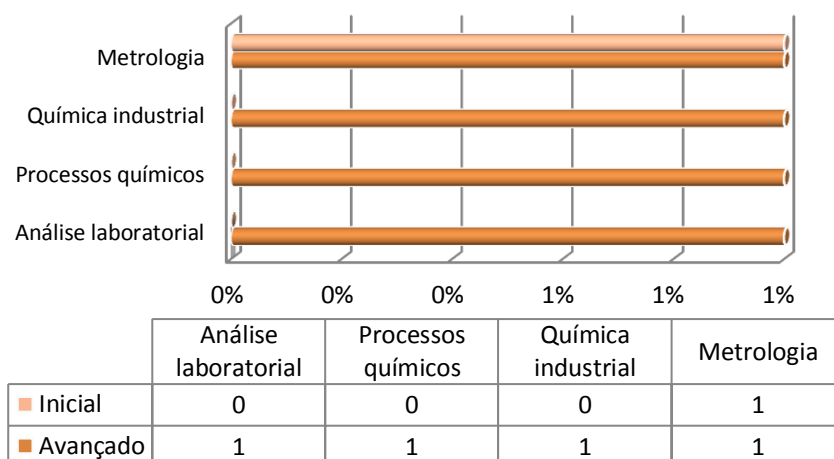


Gráfico n.º 36 – Necessidades de formação no setor de química

O setor da química manifestou como áreas de formação necessárias a desenvolver a metrologia, química industrial, processos químicos e análise laboratorial. O nível avançado foi identificado para todos os cursos, sendo que, apenas para a área de formação de metrologia tenha sido identificada a necessidade do nível inicial.

Para além destas necessidades de formação, foi identificada a área de gestão de projetos como sendo igualmente fundamental.

Necessidades de formação no setor Social

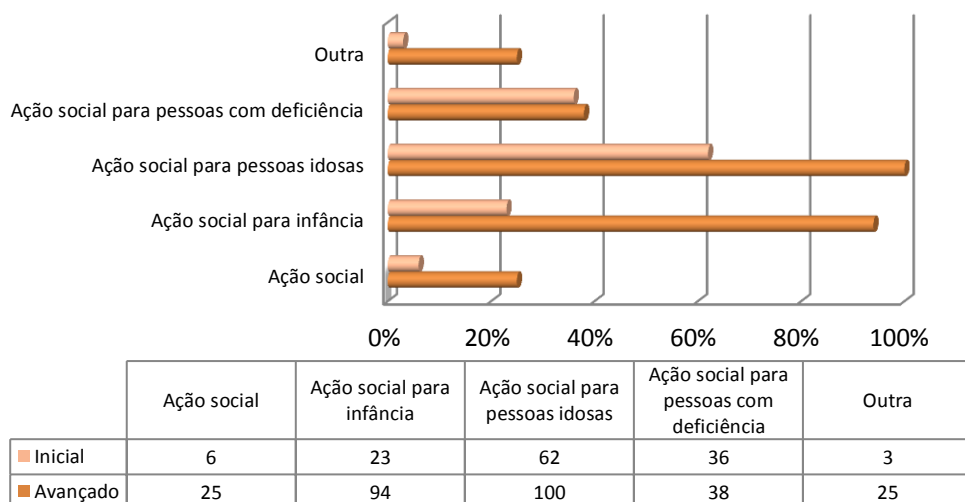


Gráfico n.º 37 – Necessidades de formação no setor social

O setor social manifestou como áreas de formação necessárias a desenvolver a ação social para pessoas com deficiência, a ação social para pessoas idosas, a ação social e outro tipo de ações. Relativamente ao nível de formação, as áreas relacionadas com a ação social para pessoas idosas e a ação social para a infância, carecem de formação de nível inicial e, com menos expressividade, o nível avançado.

No que se refere a outras necessidades de formação que devem ser desenvolvidas pelo setor social foram consideradas as seguintes áreas:

- Workshops de Atividades adaptadas a pessoas com deficiência e incapacidades - Multidificiência;
- Boas práticas para cuidadores de pessoas com deficiência e incapacidades.
- Formação na área de cozinha
- Formação em HACCP

Necessidades de formação no setor do Têxtil e Vestuário

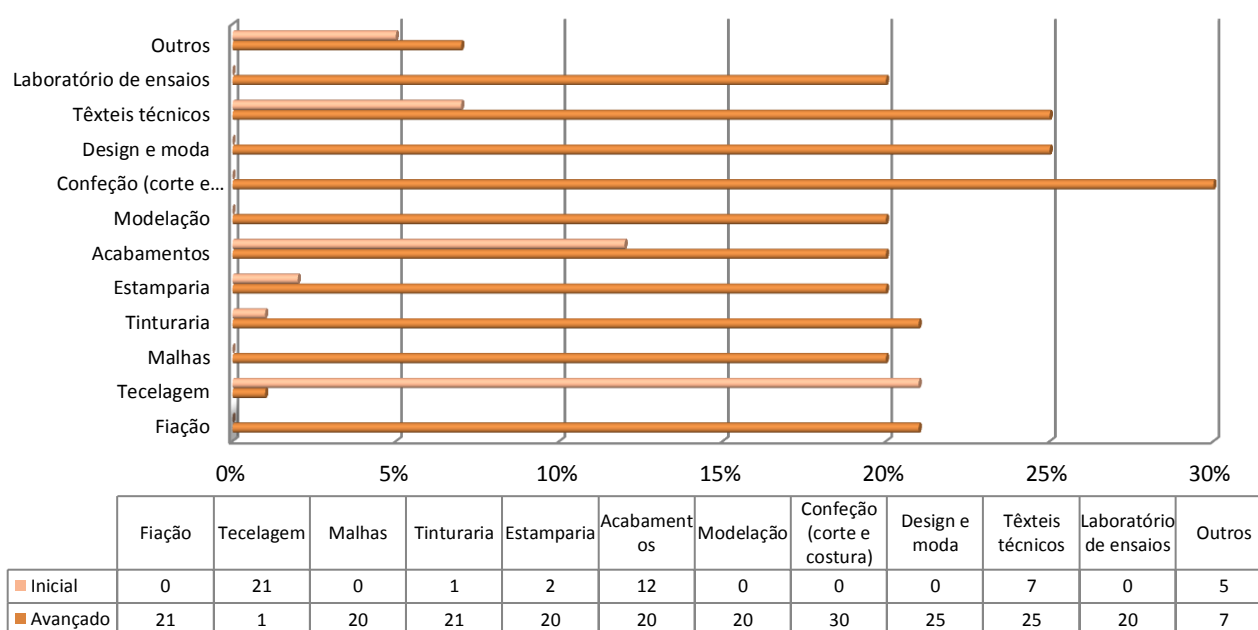


Gráfico n.º 38 – Necessidades de formação no setor têxtil e do vestuário

O setor têxtil e vestuário identificou como formação necessária a desenvolver cursos na área de laboratório de ensaios, têxteis técnicos, design e moda, confeção (corte e costura), modelação, acabamentos, estamparia, malhas, tecelagem e fiação. Em termos de formandos

e nível de formação, os cursos com maior número de formandos identificados foram a confeção (corte e costura), design e moda, têxteis técnicos, no nível avançado.

Para além destas áreas de formação identificadas, foram consideradas outras áreas que objetivamente se relacionam com o setor têxtil e vestuário, sendo elas:

- Mercados internacionais,
- Internacionalização

2. ÁREAS DE RECRUTAMENTO NECESSÁRIAS

Áreas de recrutamento	Funções
Comércio e serviços	Empregado de balcão
	Comerciais
	Vendedores/comissionistas
	Administrativo
	Mecânico
	Atendimento
Construção civil e urbanismo	Técnicos de revestimentos de exteriores e remodelações
	Engenheiros civis
	Comercial
	Técnicos de assistência em obra
Educação	Auxiliares de serviços gerais
	Educadoras
Eletrónica	Técnico para máquinas
Indústrias alimentares	Empregados de balcão
	Padeiros e Pasteleiros
Madeiras, mobiliário e cortiça	Produção
Materiais (polímeros plásticos) e moldes	Engenheiro de produto
	Extrusores
	Engenheiro de Produto em R&D integração eletrónica em plásticos
Mecânica e metalomecânica	Automação/Desenho e Construção Mecânica
	Programação
	Montagem de Componentes Elétricos
	Serralheiros
	Eletromecânicos
	Técnico de desenvolvimento e construção de soluções mecânicas
Química	Colorimetria
	Operador de máquinas
	Engenheiro Químico (controlo de produção, I&D)
	Comercial
Social	Ajudantes de lar e centro de dia
	Trabalhador auxiliar
	Ajudantes de ação direta
	Ajudantes Serviços Gerais
	Auxiliares de serviços de geriatria
	Auxiliares de ação educativa e geriatria
Têxtil e vestuário	Modelistas
	Estilistas
	Gestores de produto
	Designers
	Compradores de matérias-primas
	Fiandeiros
	Afinadores
	Maquinistas de teares

Quadro n.º 50 – Principais áreas de recrutamento

Acolhimento de estagiários na empresa

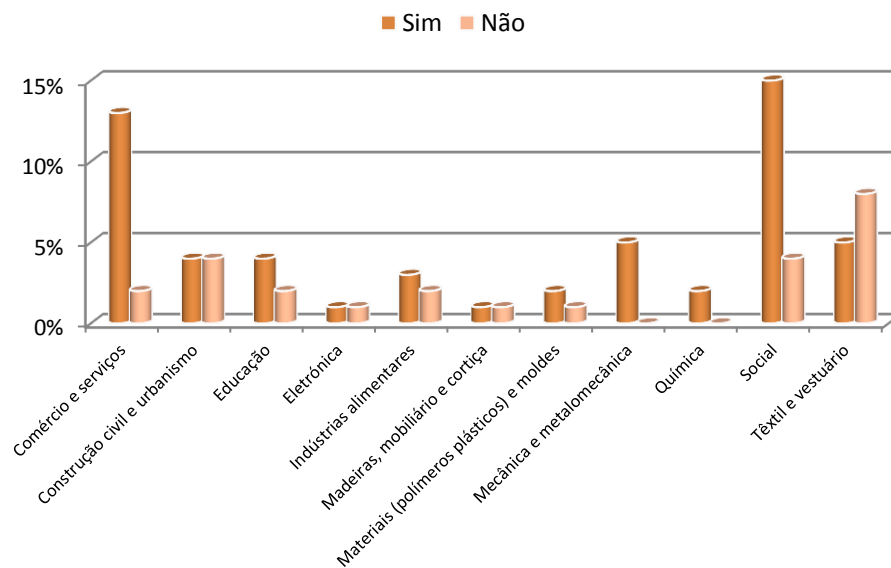


Gráfico n.º 39 – Acolhimento de estagiários na empresa

De um modo geral, todos setores de atividade em análise demonstraram abertura para o acolhimento de estágios nas suas instituições. Poucas foram as instituições que revelaram não terem capacidade para acolher estágios. As que se destacam pela abertura são empresas do setor social, do comércio e serviços e do setor têxtil e vestuário.

3. NOTAS CONCLUSIVAS

Com base no levantamento de necessidades de formação anteriormente apresentado, apresenta-se um quadro resumo identificando as áreas de formação mais solicitadas pelas empresas de todos os setores de atividade. Importa referir que algumas áreas de formação são transversais a diferentes setores de atividade.

Áreas de formação mais solicitadas	Nível da formação		Total Inicial e Avançado
Nome das ações	Inicial	Avançado	%
Área comportamental	22,6	18,2	40,7
Primeiros Socorros	15,0	11,6	26,6
Higiene e segurança no trabalho	11,4	11,2	22,6
Informática na ótica do utilizador	8,7	11,7	20,4
Qualidade	9,6	9,9	19,5
Línguas estrangeiras - Inglês	8,8	7,6	16,4
Marketing e comunicação	4,4	6,1	10,5
Comercial e vendas	2,6	6,3	8,9
Gestão de empresas	3,2	5,0	8,2
Ambiente	4,9	4,5	9,4
Manutenção	5,4	3,3	8,7
Logística	3,4	4,6	8,1
Total	100,0	100,0	200,0

Conforme referido anteriormente, a área comportamental foi a que mereceu maior número de respostas (40,7%), seguida da área de primeiros socorros (26,6%) e a área de higiene e segurança no trabalho (22,6%). Depois, com valores ligeiramente inferiores situam-se as áreas de informática na ótica do utilizador (20,4%), qualidade (19,5%) e línguas estrangeiras-inglês (16,4%). Importa referir que para estes valores foram considerados os níveis de formação inicial e avançado.

Quadro resumo do capítulo 7 – Necessidades de formação das empresas:

Incidência de formandos para a frequência de formação profissional por setor de atividade, segundo o CAE.

CAE	Setor de atividade	Inicial		Avançada		Total Inicial e Avançado	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
Q	Social	130	22,6	282	29,8	412	52,3
C	Indústrias alimentares	123	21,4	120	12,7	243	34,0
C	Têxtil e vestuário	48	8,3	230	24,3	278	32,6
C	Mecânica e metalomecânica	118	20,5	105	11,1	223	31,6
F	Construção civil e urbanismo	38	6,6	113	11,9	151	18,5
G	Comércio e serviços	55	9,5	31	3,3	86	12,8
C	Materiais (polímeros plásticos) e moldes	30	5,2	37	3,9	67	9,1
P	Educação	22	3,8	19	2,0	41	5,8
C	Madeiras mobiliário cortiça	11	1,9	0	0,0	11	1,9
C	Química	1	0,2	5	0,5	6	0,7
C	Eletrónica	0	0,0	5	0,5	5	0,5
	Total	576	100,0	947	100,0		

Relacionando os principais resultados do diagnóstico de necessidades de formação obtido a partir do diagnóstico às empresas e o interligarmos com a caracterização do CAE das empresas em função das principais áreas de formação, obteve-se o quadro de resultados:

CAE	Setor de atividade	Nível Prioridade
C	Indústrias Alimentares	3
G	Comércio	2
C	Indústria Têxtil e do Vestuário	3
C	Eletrónica e Automação	1
C	Metalurgia e Metalomecânica	3
C	Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	2
D	Eletricidade e Energia	0
N	Secretariado e Trabalho Administrativo	0
I	Hotelaria e Restauração	2
C	Tecnologia de processos químicos	1
Q	Trabalho Social e Orientação	3
S	Cuidados de beleza	2
F	Construção civil e engenharia civil	2
J	Ciências Informáticas/audiovisuais	2
P	Educação	1
M	Marketing e Publicidade	3
H	Serviços de Transporte	0
I	Turismo e Lazer	2
N	Floricultura e jardinagem	0
M	Segurança e Higiene no Trabalho	2

Capítulo VII – Caracterização do desemprego:

- 1. População economicamente ativa – desempregada**
- 2. Níveis de escolaridade na população desempregada**
- 3. Notas conclusivas**

CAPÍTULO VII – CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPREGO

1. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (DESEMPREGADA)

O desemprego é, atualmente, o maior flagelo da crise que atravessamos. Nos quadros e gráficos seguintes poder-se-á verificar a evolução dos índices de desemprego, nas suas diferentes vertentes, ao longo dos anos. Note-se, porém, a divergência de dados registados entre o INE e o IEFP, no ano de 2011, resultante da totalidade da população e dos inscritos nos diversos centros de emprego.

De uma forma geral, o desemprego registado é, tradicionalmente, maior nas mulheres, apesar de, recentemente, com a crise na construção civil, se registarem dados mais elevados nos homens. Mais de 90% dos desempregados estão à procura de um novo emprego, sendo que mais de metade apresenta um tempo de inscrição inferior a um ano. A estrutura etária mais afetada pelo desemprego regista-se acima dos 35 anos e com baixas qualificações.

Zona Geográfica	População desempregada									Taxa de desemprego (%)
	Total			Procura do 1º emprego			Procura de novo emprego			Em 2011
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Portugal	662180	327600	334580	122310	56596	65714	539870	271004	268866	13,18
Continente	630711	309345	321366	114999	53112	61887	515712	256233	259479	13,19
Norte	254182	120019	134163	46644	20210	26434	207538	99809	107729	14,47
Ave	38754	17979	20775	5901	2726	3175	32853	15253	17600	15,13
Famalicão (2011)	10248	4622	5626	1533	693	840	8715	3929	4786	14,94

Fonte: INE – Censos 2011, Resultados Definitivos

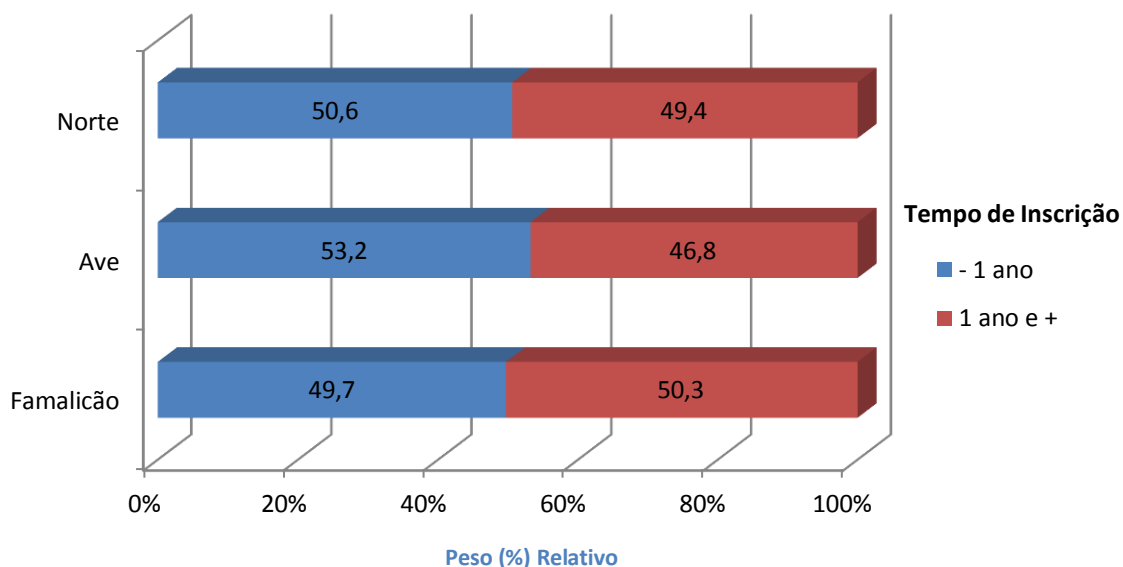
Quadro n.º 51 – População desempregada segundo género

Evolução do número de desempregados									
Zona Geográfica	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
PT (Continente)	451155	466113	447978	397872	382195	478387	534734	526811	634445
Norte	200099	214675	208265	184140	175999	217725	242063	237488	278982
Ave	26790	30819	30271	25946	24044	29817	31774	30011	34416
Famalicão	8393	9440	9095	7190	6542	8429	9100	8558	10284

Fonte: IEFP, IP

Quadro n.º 52 – Evolução do número de desempregados

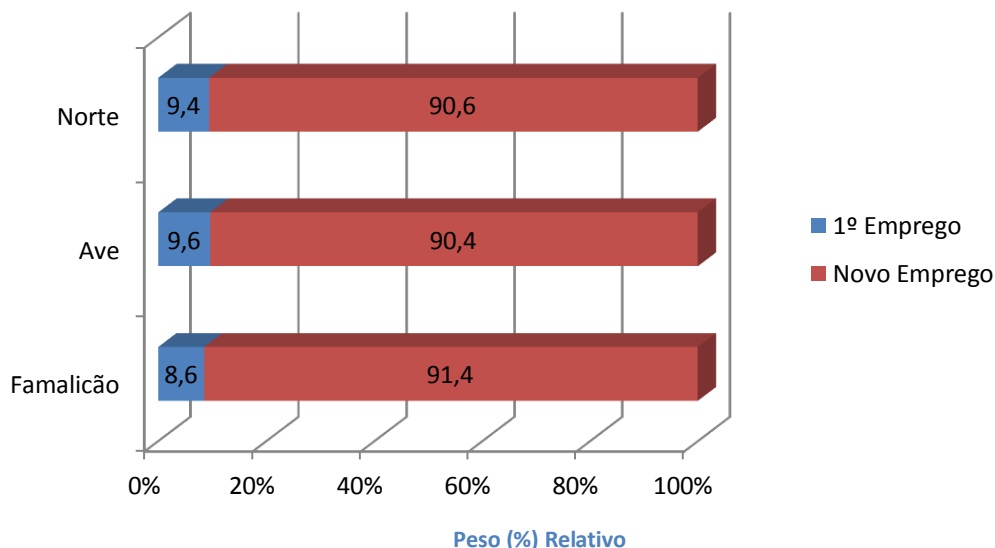
2. NÍVEIS DE ESCOLARIDADE NA POPULAÇÃO DESEMPREGADA



Fonte: IEFP, IP, abril de 2013

Gráfico n.º 40 – Desemprego registado, segundo tempo de inscrição

As inscrições dos desempregados situam-se, com maior predominância, com um tempo de inscrição inferior a 1 ano. Todavia, a diferença entre as regiões apresentadas no gráfico n.º 40 é muito ténue, sendo de 49,7% para Famalicão e de 50,6% para a região Norte.



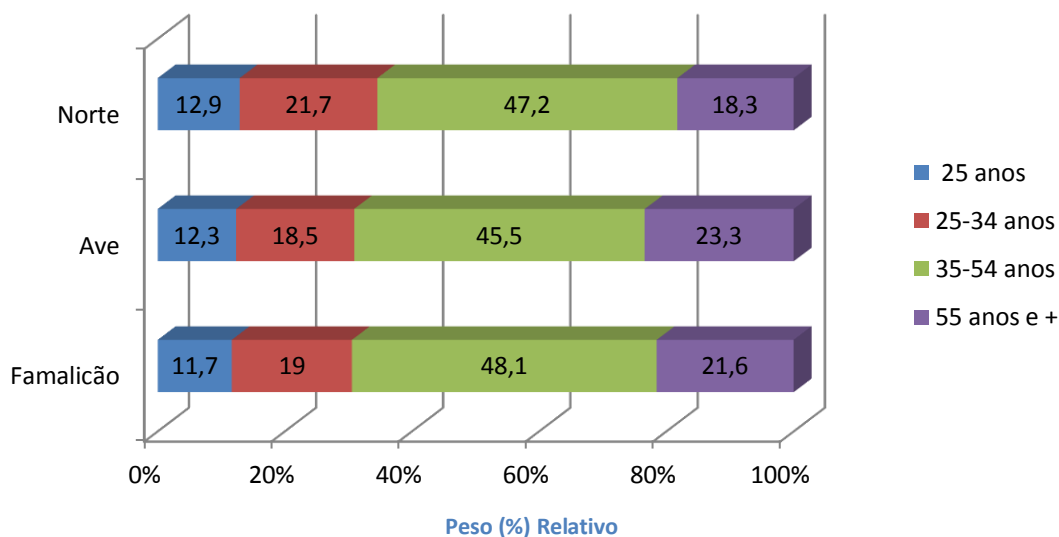
Fonte: IEFP, IP, abril de 2013

Gráfico n.º 41 – Desemprego registado, segundo situação face ao emprego

Relativamente à situação face ao emprego dos inscritos desempregados, a esmagadora maioria procura por um novo emprego. Estes dados não são apenas visíveis para o concelho de Famalicão (91,4%) como também para a região do Ave (90,4%) e para a zona Norte

(90,6%). Ainda assim, em Famalicão, a percentagem acaba por ser um pouco superior à registada na zona Norte e à envolvente da zona do Ave.

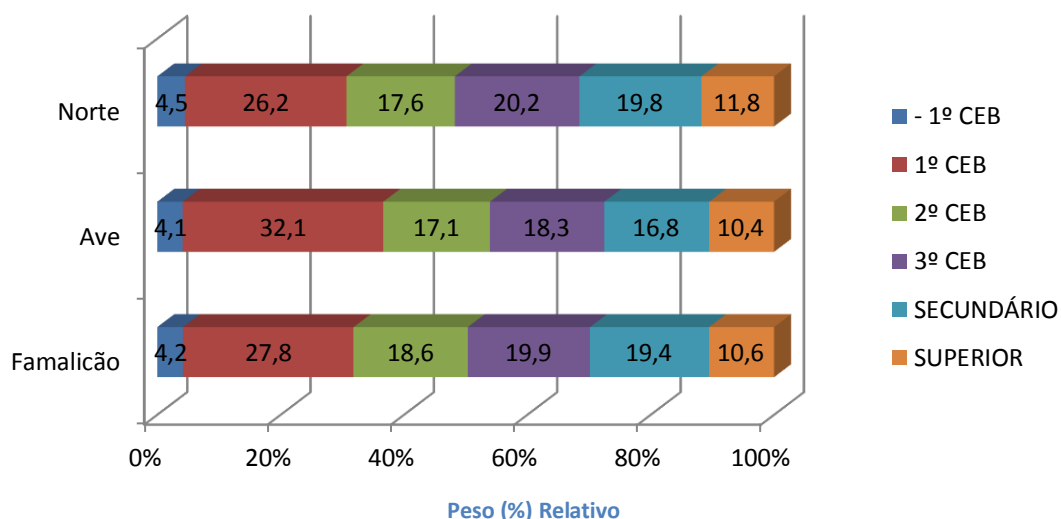
Quanto à procura de primeiro emprego, Famalicão registou uma percentagem de 7,6%, a região do Ave registou 9% e a zona Norte registou 9,3%.



Fonte: IEFP, IP, abril de 2013

Gráfico n.º 42 – Desemprego registado, segundo a estrutura etária

Relativamente ao desemprego registado, a estrutura etária mostra que entre os 35 e os 54 anos se concentra o maior número de inscritos do IEFP nesta situação. A região de Famalicão apresenta um total de 48,1%, percentagem superior à zona Norte (47,2%) e à região do Ave (45,5%). De realçar que o desemprego registado na estrutura etária dos 55 e mais anos se revela preocupante na medida em que as percentagens registadas surgem, de imediato, em segundo lugar para a região de Famalicão (21,6%), valor ultrapassado pela zona do Ave (23,3%) e a zona Norte apresentou uma percentagem mais baixa (18,3%) face às restantes regiões em análise.



Fonte: IEFPI, abril de 2013

Gráfico n.º 43 – Desemprego registado por nível de escolaridade

Quando se analisa o desemprego em função do nível de escolaridade, é predominante o baixo nível de habilitações que as pessoas desempregadas apresentam, especialmente as que se enquadram no 1º ciclo do ensino básico. Famalicão registou uma percentagem de 27,8%, a região do Ave um total de 32,1% e a zona Norte o valor de 26,2%. Nos restantes níveis de escolaridade verificam-se valores semelhantes em termos percentuais. Para o 2º ciclo do ensino básico Famalicão regista uma percentagem de 18,6%, a região do Ave 17,1% e a zona Norte (17,6%). Já o 3º ciclo do ensino básico registou valores na ordem dos 19,9% para Famalicão, 18,3% para o Ave e 20,2% para a zona Norte. Quanto ao ensino secundário, os valores percentuais não diferem muito daqueles que foram apresentados nos níveis anteriores, sendo de 19,4% para Famalicão, de 16,8% para o Ave e de 19,8% para a zona Norte. No que respeita aos desempregados inscritos com habilitações equivalente ao ensino superior, as percentagens consideradas são de 10,6% para Famalicão, 10,4% para o Ave e de 11,8% para a zona Norte.

Face aos resultados apresentados há uma clara predominância dos baixos níveis de escolaridade apresentados pelos desempregados, razão pela qual, em muitas situações, se considere ser um dos grandes obstáculos para a reinserção no mercado de trabalho.

Caracterização do desemprego segundo o CNP desde o ano de 2009

ÁREAS PROFISSIONAIS SEGUNDO O CNP		2009	2010	2011	2012	Total n.º	Total %
11	QUADROS SUPERIORES DA ADM PÚBLICA	1	-	-	2	3	0,0
12	DIRECTORES DE EMPRESA	65	59	68	72	264	0,8
13	DIRECTORES E GERENTES DE PEQUENAS EMPRESAS	14	7	12	14	47	0,1
21	ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS, MATEMÁTICAS E ENGENHARIAS	132	115	141	181	569	1,6
22	ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS DA VIDA E PROF SAÚDE	65	82	82	102	331	1,0
23	DOCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO, SUPERIOR E PROFISSÕES SIMILARES	169	202	355	411	1137	3,3
24	OUTROS ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELECTUAIS E CIENTÍFICAS	247	245	233	321	1046	3,0
31	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	301	310	366	480	1457	4,2
32	PROF DE NÍVEL INTERMÉDIO DAS CIÊNCIAS	52	77	79	83	291	0,8
33	PROF DE NÍVEL INTERMÉDIO DO ENSINO	140	164	193	181	678	1,9
34	OUTROS TÉCNICOS E PROF DE NÍVEL INTERMÉDIO	362	306	337	372	1377	4,0
41	EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO	870	749	813	908	3340	9,6
42	EMPREGADOS DE RECEÇÃO, CAIXAS, BILHETEIRAS	100	118	156	124	498	1,4
51	PES SOF. DOS SERV. DIREC. E PART. DE PROT. E SEG.	832	867	926	977	3602	10,4
52	MANEQUINS, VENDEDORES E DEMONSTRADORES	474	424	478	448	1824	5,2
61	AGRICULTORES E TRAB. QUAL. DA AGRICULTURA E PISCICULTURA	45	58	49	68	220	0,6
62	AGRICULTORES E PESQUEIROS E PESCA DE SUBSISTÊNCIA	1	1	-	1	3	0,0
71	OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES	642	553	697	806	2698	7,8
72	TRAB. DA METALURGIA E DA METALURGIA E TRAB. SIMILARES	466	354	449	517	1786	5,1
73	MECÂNICOS DE PRECISÃO E VID. ART. TRAB. ARTES GRÁFICAS	38	34	37	35	144	0,4
74	OUTROS OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES	1287	1065	1089	1090	4531	13,0
81	OPER. DE INSTAL. FIXAS E SIMILARES	40	31	26	40	137	0,4
82	OPER. DE MÁQUINAS E TRABALH. DA MONTAGEM	1040	631	922	797	3390	9,7
83	COND. DE VEÍCULOS E EMB. E OPER. DE EQ. PES. MÓV.	305	257	252	305	1119	3,2
91	TRAB. NÍVEL QUAL. DOS SERV. E COMÉRCIO	542	520	573	698	2333	6,7
92	TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PISCICULTURA	1	-	-	2	3	0,0
93	TRAB. NÍVEL QUAL. DAS MINAS, DA CONST. CIVIL	524	420	507	505	1956	5,6
Total		8755	7649	8840	9540	34784	100,0

Fonte: IEFPI, IP

Quadro n.º 53 – Desempregados inscritos, segundo profissão pretendida baseada no CNP

Os desempregados inscritos nos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012 apresentam uma tendência progressiva para ingressar em postos de trabalho das áreas da educação, saúde, profissionais de nível intermédio, do setor do comércio e serviços. As categorias profissionais que apresentam níveis de escolaridade mais baixos viram aumentar o número de desempregados e, consequentemente, pretendem inverter essa tendência e obter a reintegração no mercado de trabalho em diferentes áreas enquadradas em categorias relacionadas com os operários. Em termos globais, para os quatro anos em análise, as categorias profissionais mais pretendidas para (re)integração profissional foram “outros operários, artífices e trabalhadores similares” (13%), “pessoal dos serviços diretos e particulares, de proteção e segurança” (10,4%), “operadores de máquinas e trabalhadores de montagem” (9,7%), “empregados de escritório” (9,6%), “operários, artífices e trabalhadores similares” (7,8%). Embora as áreas da educação e saúde apresentem percentagens mais

baixas em relação às categorias agora evidenciadas, há um efetivo aumento do número de desempregados nestas áreas, como tal, as necessidades de empregabilidade nestas áreas também aumenta.

Se confrontarmos estes valores com o número de desempregados inscritos segundo CAE verifica-se o seguinte:

Áreas profissionais segundo CAE		2009	2010	2011	2012	Total n.º	Total %
1	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	45	61	52	51	209	0,7
3	Indústrias extractivas	32	9	7	5	53	0,2
4	Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	234	234	259	262	989	3,2
5	Fabricação de têxteis	1193	674	788	595	3250	10,5
6	Indústria do vestuário	1435	1241	1148	1218	5042	16,3
7	Indústria do couro e dos produtos do couro	29	29	35	46	139	0,4
8	Indústria da madeira e da cortiça	56	27	48	46	177	0,6
9	Indústrias do papel, impressão e reprodução	36	29	30	21	116	0,4
10	Fab. produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borracha e plástico	76	66	76	88	306	1,0
11	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	47	38	52	33	170	0,6
12	Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	179	131	182	202	694	2,2
13	Fab. equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos n.e.	176	103	235	155	669	2,2
14	Fab. veículos automóveis, componentes e outro equipa. de transporte	91	45	43	48	227	0,7
15	Fab. mobiliário, repar. instal. máq. e equipa. e outras ind. transformadoras	65	80	70	104	319	1,0
16	Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	22	15	34	30	101	0,3
17	Construção	1031	859	1005	1119	4014	13,0
19	Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	91	68	112	116	387	1,3
20	Comércio por grosso e a retalho	699	741	896	948	3284	10,6
21	Transportes e armazenagem	85	82	96	105	368	1,2
22	Alojamento, restauração e similares	459	497	498	582	2036	6,6
23	Actividades de informação e de comunicação	74	52	52	68	246	0,8
24	Actividades financeiras e de seguros	32	35	28	43	138	0,4
25	Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	808	703	958	1154	3623	11,7
26	Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	92	120	156	153	521	1,7
27	Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	470	596	867	829	2762	8,9
28	Outras actividades de serviços	277	222	219	301	1019	3,3
29	Sem classificação	21	2	5	4	32	0,1
Total		7855	6759	7951	8326	30891	100,0

Fonte: IEFP, IP

Quadro n.º 54 – Desempregados inscritos, segundo atividade económica anterior

De acordo com o quadro apresentado os desempregados inscritos, segundo CAE, é predominantemente mais elevado nas áreas profissionais relacionadas com a indústria: 16,3% na Indústria do vestuário, 13% no setor da construção e 10,5% na fabricação de têxteis. Depois, no setor do comércio e serviços, também se verificaram registos consideravelmente elevados, nomeadamente nas atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio com 11,7%, no comércio por grosso a retalho com 10,6%. Com uma incidência percentual inferior, com 8,9% temos o setor da administração pública, educação, atividades de saúde e apoio social.

3. NOTAS CONCLUSIVAS

Quadro resumo do capítulo 7 – Caracterização do desemprego:

Face aos valores anteriormente apresentados a respeito do desemprego verificado na região, será fundamental estabelecer estratégias de atuação que fomentem os índices de qualificação da população, sobretudo da desempregada, como forma de proporcionar novos meios e mecanismos que invertam a tendência de desemprego verificada. Assim, o quadro que se segue resume os principais indicadores registados, os valores em termos percentuais apresentados, seguindo a meta estabelecida a atingir a longo prazo e a percentagem de execução que se pretende desenvolver.

Nível de escolaridade registado	Total registado %	Metas a atingir	Pelo menos 50%
Inferior ao 1º Ciclo do Ensino Básico	4,1	Nível B1	2,05
1º Ciclo do Ensino Básico	27,4	Nível B2	13,7
2º Ciclo do Ensino Básico	18,6	Nível B3	9,3
3º Ciclo do Ensino Básico	19,9	Ensino Secundário	9,95
Ensino Secundário	19,4	Cursos de Especialização Tecnológica	9,7
Ensino Superior	10,6	Ações de empreendedorismo e escola de talentos	5,3
Total	100	Total	50

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico que se apresentou não é um documento fechado e, como tal, sistematicamente serão apresentados dados que ajudem a compreender a realidade social em torno da educação e formação.

Face à atual conjuntura nacional, assistimos a uma constante alteração de valores, não só sobre os índices de desemprego, como também relativamente às políticas económicas e sociais que acompanham a forma como programas de educação/formação podem e devem ser desenvolvidos para fazer face aos números conhecidos por via do diagnóstico agora apresentado.

Existem dados, como sendo o volume de formação realizado e a confrontação de novos indicadores para se conseguir apurar e determinar um pouco mais as diretrizes que se pretendem desenvolver em torno do tema da educação e formação na social envolvente. Em todo o caso, foi pensado um quadro resumo final que envolve os capítulos apresentados e procura espelhar, de forma sintética e analítica, os principais resultados:

Quadro resumo - final:

CAE	Setor de atividade	Nível de prioridade							
		20%	20%	5%	10%	5%	20%	20%	100%
		Atividade Económica	Emprego	Ofertas de emprego	Oferta de Formação QUADRO A	QUADRO B	Prioridade IEFP	Nec. Formação	Média Ponderada
C	Indústrias Alimentares	3	3	3	2	3	3	3	3
G	Comércio	3	3	3	2	2	3	2	3
C	Indústria Têxtil e do Vestuário	3	3	3	0	0	3	3	3
C	Eletrónica e Automação	3	3	3	2	3	3	1	3
C	Metalurgia e Metalomecânica	3	3	3	1	3	3	3	3
C	Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	3	3	3	1	1	3	2	3
D	Elettricidade e Energia	1	1	2	3	3	3	0	2
N	Secretariado e Trabalho Administrativo	2	2	2	2	2	3	0	2
I	Hotelaria e Restauração	2	2	2	2	3	3	2	2
C	Tecnologia de processos químicos	3	3	3	2	2	3	1	2
Q	Trabalho Social e Orientação	2	2	1	2	3	3	3	2
S	Cuidados de beleza	2	2	2	0	2	3	2	2
F	Construção civil e engenharia civil	2	2	2	0	1	3	2	2
J	Ciências Informáticas	1	1	1	3	3	3	2	2
P	Educação	2	2	1	0	0	3	1	2
M	Marketing e Publicidade	2	2	1	1	1	3	3	2
H	Serviços de Transporte	1	1	1	0	1	3	0	1
I	Turismo e Lazer	2	2	2	0	1	3	2	2
N	Floricultura e jardinagem	2	2	2	0	2	3	0	2
M	Segurança e Higiene no Trabalho	2	2	1	0	1	3	2	2

Este quadro resumo final, apresenta os principais resultados por cada capítulo anteriormente exemplificado. Neste quadro é possível vislumbrar o nível de prioridade por setor de

atividade, sustentado pelo grau de intervenção, em termos percutais, sobre o qual se deverá intervir. No final é estabelecida uma média ponderada sobre todos os níveis de prioridade, resultando, assim, nos valores que vão desde o 1- prioridade mínima, 2 – prioridade média e o 3 – prioridade máxima.

A média ponderada de todos os indicadores subdivididos pelos vários capítulos que ilustram o presente diagnóstico, concluem o quadro final onde se conhecem as principais áreas a intervir, por CAE, setor de atividade e a média ponderada que nos relegam para os resultados finais.

		Nível de prioridade
		100%
CAE	Setor de atividade	Média Ponderada
C	Indústrias Alimentares	3
G	Comércio	3
C	Indústria Têxtil e do Vestuário	3
C	Eletrónica e Automação	3
C	Metalurgia e Metalomecânica	3
C	Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)	3
D	Eletricidade e Energia	2
N	Secretariado e Trabalho Administrativo	2
I	Hotelaria e Restauração	2
C	Tecnologia de processos químicos	2
Q	Trabalho Social e Orientação	2
S	Cuidados de beleza	2
F	Construção civil e engenharia civil	2
J	Ciências Informáticas	2
P	Educação	2
M	Marketing e Publicidade	2
H	Serviços de Transporte	1
I	Turismo e Lazer	2
N	Floricultura e jardinagem	2
M	Segurança e Higiene no Trabalho	2

Não obstante aos valores finais agora conhecidos, importa considerar a constante atualização de dados que os organismos públicos (IEFP e INE) frequentemente deixam transparecer para a opinião pública e que em muito contribuem para a construção de um plano de atuação que vise inverter a tendência do desemprego, elevar os níveis de empregabilidade e potenciar as economias de mercado que caracterizam a região de Vila Nova de Famalicão. Assim sendo, este não é um resultado estanque mas que requer uma constante atualização para que se possa seguir a tendência de evolução acompanhando as vicissitudes do mercado.